

MONUMENTOS NORTE DE PORTUGAL

www.portoenorte.pt

TURISMO DO NORTE E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte TEM

4 Prefácio TPNP
6 Prefácio DRCN
8 Mapa

10 Alfândega da Fé
11 Alijó
15 Amarante
18 Amares
21 Arcos de Valdevez
23 Armamar
25 Arouca
26 Baião
29 Barcelos
30 Boticas
34 Braga
39 Bragança
41 Cabeceiras de Basto
43 Caminha
46 Carrazeda de Ansiães
48 Celorico de Basto
49 Chaves
52 Cinfães
53 Esposende
54 Fafe

56 Felgueiras
58 Freixo de Espada à Cinta
60 Guimarães
65 Lamego
69 Lousada
72 Maçedo de Cavaleiros
74 Maia
75 Marco de Canaveses
78 Matosinhos
81 Melgaço
84 Mesão Frio
85 Miranda do Douro
88 Mirandela
89 Mogadouro
92 Moimenta da Beira
93 Monção
96 Mondim de Basto
98 Montalegre
101 Murça
103 Paços de Ferreira
105 Paredes
107 Paredes de Coura
108 Penafiel
111 Penedono

112 Peso da Régua
114 Ponte da Barca
117 Ponte de Lima
119 Porto
130 Póvoa de Lanhoso
131 Póvoa de Varzim
134 Resende
136 Sabrosa
137 Santa Maria da Feira
138 Santo Tirso
141 São João da Pesqueira
142 Sernancelhe
144 Tabuaço
146 Tarouca
150 Terras de Bouro
151 Torre de Moncorvo
152 Trofa
153 Valença
156 Viana do Castelo
159 Vieira do Minho
160 Vila do Conde
162 Vila Flor
163 Vila Nova de Cerveira
164 Vila Nova de Famalicão

166 Vila Nova de Foz Côa
170 Vila Nova de Gaia
173 Vila Pouca de Aguiar
175 Vila Real
179 Vimioso
183 Vinhais

184 Informação turística

Abreviaturas

IIP Imóvel de Interesse Público
MIP Monumento de Interesse Público
CIP Conjunto de Interesse Público
MN Monumento Nacional
PH Património da Humanidade

Uma região com um património de grande valor histórico, científico, artístico e arquitetónico, de diferentes épocas – desde a Pré-história até aos dias de hoje

Cada vez mais, o desenvolvimento sustentável do turismo é um conceito estratégico que passa obrigatoriamente por uma abordagem multidimensional, permitindo-nos, de entre outras coisas, compreender melhor o mundo em que vivemos – uma tarefa naturalmente facilitada sempre que trabalhemos no sentido de desenvolver uma relação de maior proximidade entre o “Homem e a Cultura” e entre a “Cultura e o Turismo”.

De facto, o “Turismo sem Cultura não existe”. Daí que, tendo em consideração o interesse estratégico do turismo para o país e, muito em especial, para o destino Porto e Norte de Portugal, o presente guia

seja um importante instrumento promocional, traduzindo em simultâneo uma das grandes apostas que a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal tem vindo a efetuar no âmbito dos seus produtos, no sentido de desenvolver o Turismo Cultural, cuja importância reside, essencialmente, no facto da região ser detentora de um rico e variado leque de recursos, com especial ênfase para um património de grande valor histórico, científico, artístico e arquitetónico, de diferentes épocas – desde a Pré-história até aos dias de hoje.

Para além disso, o Turismo Cultural assume hoje uma importância crescente nas dinâmicas de desenvolvimento da oferta e da procura turística, não só em termos mundiais, como em termos nacionais, apresentando-se no nosso destino como um dos principais produtos turísticos estratégicos e representando uma significativa parte dos visitantes que viajam em férias de lazer e recreio.

Assim, motivados desde sempre para apoiar o que é uma realidade concretizada neste trabalho, nomeadamente, recorrendo ao uso das novas tecnologias como complemento à informação e promoção turística tradicionais,

através de uma parceria estabelecida com a Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN), a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal assumiu desde o seu início a importância do Turismo Cultural, enquanto relevante contributo para a promoção e desenvolvimento turístico deste destino.

É pois para mim motivo de grande satisfação, o facto de poder estar à frente de uma Entidade Regional de Turismo que alberga, no conjunto dos seus municípios, um rico e vasto espólio cultural, material e imaterial, permitindo com que a oferta disponível seja cada vez mais sólida e diversificada, constituindo exemplo disso o valioso conjunto de elementos patrimoniais que aqui se apresentam, servindo seguramente de ponto de partida para uma interessante visita e a recolha de enriquecedoras experiências no destino Porto e Norte de Portugal.

Aqui fica o convite. Esperamos vê-los por cá, sempre que queiram!...

Potenciar a fruição pública do património enquanto ato de cidadania



ANTÓNIO PONTE

Diretor Regional de Cultura do Norte

Reconhecendo a importância e a dinâmica que o Turismo Cultural assume na dinamização e valorização da Região Norte de Portugal, a Direção Regional de Cultura do Norte tem vindo a procurar fomentar a divulgação das estruturas patrimoniais da região, tendo em vista potenciar a fruição pública do património enquanto ato de cidadania. Deste modo se cumpre uma parte da missão institucional que está definida para a Direção Regional de Cultura do Norte.

Depois da organização de um primeiro roteiro no ano 2012 e tendo em vista a sua atualização, a reformulação agora editada reforça a parceria entre a Direção Regional de Cultura

do Norte e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal. O presente roteiro, partindo dos critérios de seleção definidos para a 1ª edição – ser monumento classificado e ter assegurada a visitação pública – alarga agora o seu âmbito geográfico por forma a contemplar o maior número possível de municípios representados, promovendo a visibilidade dos monumentos classificados mais representativos da região norte.

Estamos conscientes de que o roteiro poderia disponibilizar outros monumentos, contudo os constrangimentos a que estamos sujeitos determinou esta seleção.

Pretendendo-se que este projeto seja dinâmico, futuras reformulações poderão ser mais alargadas em termos dos monumentos difundidos. Esperamos com este trabalho contribuir para a divulgação dos valores patrimoniais e culturais do Norte de Portugal e contribuir para a dinamização socioeconómica da região Norte de Portugal.



ALFÂNDEGA DA FÉ

Alfândega encontra as origens do seu nome entre os séculos VIII-IX, no período de ocupação muçulmana, quando os árabes a denominavam Alfandagh, que significava local calmo e hospitaleiro, sugerindo uma hospedaria ou estalagem. Berço de bravos cavaleiros, a Alfândega juntou-se-lhe, a designação “da Fé” seguramente por via popular e ligada à interessante lenda dos “Cavaleiros das Esporas Douradas” que reflete a valentia dos cristãos na luta contra o infiel, na batalha decisiva de Chacim, auxiliados por Nossa Senhora (de Bálamo na Mão).

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO, MATRIZ DE SAMBADE (IIP)

Substituindo uma igreja anterior, ainda existente em 1758, o atual edifício surge na segunda metade do séc. XVIII, de amplas dimensões, com uma só nave ligada à capela-mor por arco triunfal e sacristia adossada do lado norte. Do lado sul tem outro corpo anexo, conhecido por Casa das Almas. À esquerda da fachada principal destaca-se a torre sineira, com relógio, rematada por pináculos e cobertura bolbiforme. As paredes são de alvenaria rebocada e pintada a branco, exceto nos cunhais, cornijas e molduras dos vãos, em que o granito



apresenta uma linguagem decorativa característica do barroco final. Na fachada principal possui um belo pórtico barroco, composto por colunas toscanas assentes em socos de viés e, sobre o entablamento, segmentos de frontão interrompido ladeiam uma janela gradeada de um vão sinuoso. Remata a fachada um frontão de lanços contracurvados de onde emerge pedestal suportando uma cruz latina. No interior, a talha é tardia, entre o rococó e o neoclássico.

horário
segunda a domingo: 9h00-19h00 (a entrada processa-se pela porta lateral da igreja)

GPS: 41°24'46.6"N 6° 58'27.9"W
Casa da Cultura de Alfândega da Fé
tel.: 279 460 020

ALIJÓ

Delimitado geograficamente pelos rios Douro, Tua, Tinhela e Pinhão e pelas “montanhas transmontanas”, com uma área aproximadamente de 300 km², encontra-se o concelho de Alijó que pertence ao distrito de Vila Real. Tanto hoje como no passado o clima, a situação geográfica e o magnífico património natural, histórico e arqueológico impuseram-se como fatores de atração. O concelho de Alijó é assim detentor dos mais belos solares, miradouros,

igrejas, capelas, casas senhoriais e arqueossítios distribuídos pelas diversas freguesias.

No concelho de Alijó, a beleza é omnipresente e marcada por duas zonas distintas: a zona norte agreste, rica na cultura do azeite, cereais, leguminosas, batata, castanha e amêndoa e a zona sul tipicamente duriense, repleta de vinhedos em socalcos e paisagens verdejantes.

CASTRO DO PÓPULO (IIP)

O Castro do Pópulo está estrategicamente colocado no topo de uma elevação localizada entre dois afluentes do rio Tinha. O seu sistema defensivo, adaptado à morfologia do terreno, é composto por duas linhas de muralhas, devendo ter sido edificado a partir do séc. I a.C., prolongando-se a sua ocupação até um período indeterminado do domínio romano.

No cume do morro, delimitado pela primeira linha de muralha, exibindo o seu pano externo um magnífico aparelho poligonal, encontramos a acrópole do povoado.

A muralha externa define um espaço maior, desenvolvendo-se concetricamente à primeira muralha, impressionando pelo aparelho poligonal que apresenta exteriormente, tendo os blocos pétreos do paramento sido colocados de modo a obter uma junta cega.



A segunda linha defensiva dispõe de duas entradas, que mais não são que um estreito corredor que se desenvolve obliquamente à sua orientação. Para se aceder às entradas, dada a cota sobrelevada das soleiras, seria necessário utilizar uma escada de madeira.

horário
visita livre (visita orientada mediante marcação prévia)

GPS: 41°22'19.3"N 7°29'19.7"W
tel.: 259 957 100
e-mail: geral@cm-alijo.pt/ arqueologia@cm-alijo.pt

ALDEIA VINHATEIRA DE FAVAIOS

O Largo da Praça e a Rua Direita constituem a parte mais relevante da vila de Favaios, núcleo urbano intimamente ligado à vitivinicultura do Alto Douro.

O Largo é definido por um conjunto arquitetónico genericamente construído nos séculos XVIII e XIX. O principal edifício é o Antigo Paço do Concelho, com recurso a elementos característicos da arquitetura erudita barroca. No início da Rua Direita destaca-se a Casa Lopo Vaz Moutinho, edifício que integra uma janela de canto, solução erudita e sem paralelo no edificado da vila. A Casa de Santo António merece, também, destaque pelas dimensões do edifício e, principalmente, por ser um dos mais interessantes exemplos



de residência senhorial duriense, a meio caminho entre a "casa nobre erudita" e o "complexo habitacional / agrícola". A Igreja Matriz, no extremo oposto ao da Casa da Câmara, é um templo neoclássico, construído ao longo do séc. XIX, sendo o recheio artístico composto essencialmente por peças de sabor tardo-barroco e neogótico.

horário
visita livre
Núcleo Museológico do Pão e do Vinho de Favaios
terça a domingo: 10h00-17h00

GPS: 41°15'56.5"N 7°30'05.1"W
tel.: 259 950 073
e-mail: museu.favaios@cm-alijo.pt

IGREJA DE S. GONÇALO E CLAUSTRO (MN)

O Convento de S. Gonçalo foi fundado em 1540, tendo a obra sido inicialmente orientada por um mestre da Biscaia. Nos finais do séc. XVI, o mestre Mateus Lopes conferiu-lhe o seu traço maneirista, prolongando-se a sua construção até ao reinado de D. Filipe I.

A igreja tem planta em cruz latina, com nave única, precedida de galilé e com capelas laterais intercomunicantes, transepto inscrito e cabeceira tripartida. A torre sineira e as dependências conventuais estão adossadas lateralmente à igreja, com dois claustros retangulares.

A fachada da igreja é uma composição sóbria, ao gosto filipino. Já a fachada virada ao rio Tâmega é mais exuberante, com três registos estéticos diferenciados: renascentista, maneirista e barroco. O imponente interior é marcado por nave com cobertura em abóbada de berço, com pinturas em trompe d'oeil. O transepto apresenta capelas retabulares ao gosto maneirista e neoclássico. Na capela-mor, com cobertura em abóbada de berço com caixotões e retábulo barroco joanino, encontra-se o túmulo de S. Gonçalo.

horário
verão(*)
segunda a domingo: 8h30-19h00

AMARANTE

Enquadrada no Baixo Tâmega, Amarante apura os sentidos de quem a visita, ao posicionar-se como uma verdadeira encruzilhada entre a história, cultura e natureza. Este destino de ocupação secular, centro de confluência de vias romanas, delimitado pelo rio Tâmega e serra do Marão, serviu, outrora, como repasto pratos substanciosos aos viajantes fatigados, alimentou o espírito de figuras como Teixeira de Pascoaes e Amadeo de Souza-Cardoso e desenvolveu ricas tradições, assentes na dicotomia, sempre presente, do religioso e do profano.



inverno (*)
segunda a domingo: 8h30-18h00
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°16'08.5"N 8°04'43.2"W
Paróquia de Amarante (S. Gonçalo)
tel.: 255 422 050

MOSTEIRO DE TRAVANCA (MN)

O Mosteiro do Salvador de Travanca, cuja igreja foi edificada no séc. XIII, estava associado à linhagem dos Gascos, a que pertencia Egas Moniz, o aio de D. Afonso Henriques.

No exterior da igreja, de três naves, impõe-se o portal principal, rasgado em corpo saliente, encimado por cornija sobre modilhões retangulares e ornado com mísulas em forma de cabeças de bovídeo. Nos capitéis das

arquivoltas estão representados aves com pescoços enlaçados, serpentes, figuras humanas e monstros que tragam homens desnudos. O interior é composto por diversas soluções artísticas e arquitetónicas do período medieval e posteriores. Todavia, o que se sobressai no conjunto é a torre isolada, considerada uma das mais elevadas torres medievais portuguesas. O seu ar militar é puramente simbólico, destacando-se o seu portal ricamente lavrado.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°16'40.5"N 8°11'35.1"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt

AMARES

Amares, entre o Homem e o Cávado, dista 14 km da cidade de Braga. Com uma das mais belas paisagens do Minho, lembra a civilização romana na travessia pela Geira, que ligava Braga a Astorga. Associado a nobres e ilustres cavaleiros, como D. Gualdim Pais e Mendo Moniz, foi destino do poeta Sá de Miranda. Amares é terra de mosteiros das Ordens Beneditina e de Cister e oferece uma gastronomia de paladar caseiro, que poderá ser acompanhada por um dos melhores vinhos verdes e da suculenta laranja. As Termas de Caldelas, a Abadia, os parques de merendas e as áreas de lazer junto aos rios convidam a uma visita.

MOSTEIRO DE SANTO ANDRÉ DE RENDUFE (IIP)

O Mosteiro de Santo André de Rendufe deverá ter sido fundado no final do séc. XI, estando a igreja já concluída em 1151. Foi reedificado em 1551, passando o templo a possuir três naves com capelas laterais, renovando-se a fachada da portaria em 1638. É, no entanto, durante o primeiro terço do séc. XVIII que se assiste a uma constante atividade construtiva, reformando-se na íntegra a igreja e demais dependências conventuais. A nova igreja tem planta em cruz



latina, com nave única coberta por abóbada de berço e dois altares laterais, transepto, altares colaterais e capela-mor de grandes dimensões. A sua fachada é flanqueada por duas torres sineiras, com portal central a que se sobrepõem três nichos, com imagens, e três janelas ovais. No interior salientam-se a magnífica talha, barroca e rococó, o coro e um órgão. A biblioteca foi edificada entre 1716-1719, tal como o claustro, do qual apenas subsistem as ruínas das arcadas de capitéis toscanos, e o novo dormitório remonta a 1728-1731.

horário
visita ao interior da igreja e claustro mediante
marcação prévia

GPS: 41°38'09.3"N 8°24'20.9"W
Mosteiro de Tibães
tel.: 253 622 670 / 253 623 950
site: www.mosteirodetibaes.org

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO BOURO (IIP)

O mosteiro terá sido construído na segunda metade do séc. XII por monges cistercienses, tendo uma igreja de três naves com cabeceira tripartida e edifícios conventuais estruturados em função do claustro. O edifício foi reformado a partir do final do séc. XVI, originando uma igreja de características maneiristas, com galilé a anteceder a nave única, capelas intercomunicantes, transepto



inscrito e dependências conventuais formando um U, com claustro a sul. A fachada principal da igreja, de aparência austera, apresenta três pórticos e duas torres, entre as quais está o escudo nacional e o escudo da Ordem de Cister, sobre as esculturas de S. Bernardo e de S. Bento. As intervenções prolongaram-se até meados do séc. XVIII, datando deste período o retábulo, em talha dourada, e a sacristia, com a cobertura apainelada e pintada e as paredes decoradas com azulejaria historiada. Destaque, ainda, para o claustro, constituído por sete tramos de arcadas suportadas por colunas toscanas.

horário
visita ao interior da igreja e do mosteiro mediante
marcação prévia

GPS: 41°39'33.9" N 8°16'13.8" W
Município de Amareš
tel.: 253 993 761
e-mail: geral@cm-amares.pt
Pousada do Mosteiro de Amareš
tel.: 253 371 970

ARCOS DE VALDEVEZ

Arcos de Valdevez pode ser considerado uma pequena caixa de sedução, encravado no vale do Vez, Arcos conserva todo o encanto característico do ALTO MINHO: paisagem verde, frescura abundante, arquitetura solarenga e um rio que

espalha a vaidade de toda uma vila carregada de história. A Terra de Valdevez e as suas gentes mergulham raízes no tempo longínquo. Franjeada pelo poético Lima, sulcada ao meio, e de ponta a ponta, pelo idílico Vez que lhe dá o nome, abeberada, em muitas direções por saltitantes e cristalinos ribeiros, caprichosamente moldada pela natureza, ora em montanhas de empinado recorte Soajo e Peneda. Por todo o concelho abundam as velhas casas senhoriais, as torres e pontes medievais e uma história, os templos de todos os estilos, as romarias sem conta e de muita tradição e uma gastronomia sem rival. A Terra de Valdevez é uma portentosa sinfonia de sol e de brisas, de luz e de cores, em que a nota dominante é o verde de um viço sem par.

IGREJA DA LAPA (IIP)

O culto de Nossa Senhora da Lapa, de origem beirã, terá chegado à vila de Arcos de Valdevez por volta de 1758, apresentando-se o templo concluído no ano de 1767.

A igreja caracteriza-se pela singularidade das soluções arquitetónicas que patenteia, nomeadamente pela planta centralizada, pela colocação da torre atrás da capela-mor, e, sobretudo, por uma ampla e alta cúpula, criando uma solução inovadora e simples,



iluminada pelo percurso cardinal do Sol. O conjunto, marcadamente barroco, é da autoria do notável arquiteto bracarense André Soares, inscrevendo-se na última década da sua atividade e patenteando vários elementos que evocam uma tradição bracarense de outras obras deste arquiteto.

O interior, com três elementos característicos de cuidada talha ao nível dos retábulos e grades, é um exemplar típico de estilo rococó, possivelmente da autoria do beneditino Frei António Vilaça, discípulo de André Soares.

horário
segunda a domingo: 9h00-18h00

GPS: 41°50'45.3"N 8°25'08.8"W
tel.: 258 520 520
e-mail: casadasartes@cmav.pt

PAÇO DA GIELA (MN)

O Paço da Guela é um exemplar notável de arquitetura civil medieval e moderna. A sua origem, tal como a do Castelo de Santa Cruz, localizado num morro oposto, está profundamente ligada à origem e formação da Terra de Valdevez. Quando aquele castelo perde a sua função estratégica, a edificação da “casa-torre” de Guela marca um novo momento do domínio senhorial sobre a área.

A torre terá sido construída em meados do séc. XIV, sendo uma



estrutura típica de *fortis domus*, de planta quadrangular, com acesso principal ao nível do 2º piso, com balcão com matacães e rematada em ameias. No final do séc. XV / início do séc. XVI é edificada a área de residência, estando concluída em 1573. A fachada principal apresenta um portal de arco quebrado, encimado por um brasão dos Lima e resguardado por um corpo saliente com um balcão no piso superior. Na fachada sul abre-se uma janela manuelina, de quádruplo arco quebrado e emoldurada por uma solução retangular torsa, encimada por um outro brasão dos Lima.

horário
outubro a junho
terça a domingo: 10h00-13h00/14h00-18h00
julho a setembro
terça a domingo: 10h00-13h00/14h00-19h00

GPS: 41°50'59.0"N 8°24'30.0"W
tel.: 258 520 520
e-mail: casadasartes@cmav.pt

ARMAMAR

Armamar é um dos 10 municípios do Vale do Douro Sul e está situado na parte mais a norte do distrito de Viseu. O município pode ser visto segundo duas grandes áreas: a sul predominam extensos pomares de macieiras, onde são produzidas mais de 50 mil toneladas anuais de maçã. A norte

sobressaem as encostas do Douro com os vinhedos em socalcos, onde se produzem maravilhosos vinhos durienses.

De entre a imensa riqueza de igrejas, capelas e ermidas, merece especial destaque a Igreja Matriz de S. Miguel, monumento nacional.

A beleza das paisagens em união íntima com a riqueza do património histórico e as delícias da gastronomia fazem de Armamar um destino obrigatório.

IGREJA MATRIZ DE ARMAMAR (MN)

A Igreja de Armamar, uma das mais importantes igrejas românicas do foco de Lamego, ligada à marcante figura de Egas Moniz, que recebeu de D. Afonso Henriques extensas propriedades na região, deverá ter sido construído na segunda metade do séc. XII, embora apresente algumas características que apontam para um período já proto-gótico. O edifício apresenta uma monumentalidade insuspeita do exterior, tendo uma fachada principal que, apesar de larga, não evidencia a composição interior em três falsas naves. O portal axial tem duas arquivoltas já apontadas, a que se sobrepõe uma linha de modilhões que terão originalmente servido de apoio a um desaparecido alpendre. Do lado norte adossa-se à frontaria uma poderosa torre sineira, de planta



quadrangular, resultante das obras do séc. XVII, a única alteração sofrida na Idade Moderna.

A cabeceira é vincadamente românica, de secção semicilíndrica, com colunas exteriores que enquadram janelas de arco de volta perfeita em cada pano.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°06'33.7"N 7°41'34.8"W
tel.: 254 850 807 / 966 724 812

AROUCA

O concelho de Arouca fica situado no extremo NE do distrito de Aveiro e é composto por 16 freguesias. A história de Arouca só ganha destaque entre outras terras, a partir da fundação e posterior crescimento do seu Mosteiro e, sobretudo, após o ingresso, na sua comunidade de religiosas, de D. Mafalda, filha do nosso segundo rei, D. Sancho I. Foi à sua sombra e à sua volta que, durante muitos séculos, grande parte do povo arouquense viveu, trabalhou, rezou e gozou alguns dos seus poucos tempos livres.

MOSTEIRO DE AROUCA (MN)

De fundação pré-românica (séc. X), foi sob a orientação de D. Mafalda,

filha do rei D. Sancho I, que o mosteiro adotou a regra da Ordem de Cister, em 1226. As doações feitas por D. Mafalda e o papel central que o mosteiro adquiriu na administração religiosa, económica e política da região, transformaram-no num dos mais opulentos cenóbios ibéricos, favorecendo o enriquecimento artístico do complexo. As obras de renovação dos edifícios, levadas a cabo entre os séculos XVII e XVIII, deram ao conjunto a feição que ainda hoje se mantém. Destacam-se a igreja e o coro, sob o risco de Carlos Gimac, as esculturas de pedra de Ançã de Jacinto Vieira, as pinturas da capela-mor de André Gonçalves, o cadeiral e o órgão de Benito Gomez Herrera. O restante espólio artístico, um dos melhores acervos regionais de arte sacra, está organizado em exposição permanente.

horário
terça a sábado: 9h30-12h00/14h00-17h00
encerra aos feriados

GPS: 40°55'40.9"N 8°14'49.1"W
Museu de Arte Sacra
tel.: 256 943 321
e-mail: museu.arte.sacra@mail.telepac.pt

BAIÃO

Baião é o concelho com maior percentagem de área verde e floresta em todo o distrito do Porto (63,5 % do



território) e possui no seu território recursos naturais de rara beleza. A Necrópole megalítica da serra da Aboboreira, a quantidade de castros, os caminhos romanos, o marco miliário, as epígrafes, as aras dedicadas a Júpiter, os castelos roqueiros, mosteiros e casas solarengas são exemplos da sua riqueza patrimonial.

IGREJA E MOSTEIRO DE SANTO ANDRÉ DE ANCÊDE (MIP)

Uma comunidade de cónegos regrantes de Santo Agostinho instalou-se em Ancêde, em 1141, quando D. Afonso Henriques lhe concedeu carta de couto. Restringindo-se os vestígios

românicos à rosácea e aos paramentos das paredes da cabeceira, a sua volumetria sugere que a igreja medieval teria dimensões consideráveis.

Foi destruída no séc. XVI, aquando da transferência do mosteiro para os dominicanos, momento em que terá sido edificada uma igreja contígua para os paroquianos. Ambas foram destruídas no final do séc. XVII para dar lugar ao atual templo de três naves.

Na capela-mor os elementos barrocos e neoclássicos conjugam-se com a rosácea românica. Nas paredes das naves laterais destacam-se as pinturas dos séculos XVI a XVIII, o púlpito e o coro. No adro, a capela

barroca dedicada ao Senhor do Bom Despacho salienta que o séc. XVIII é um dos períodos mais notáveis do mosteiro.

horário
visita guiada mediante marcação prévia

GPS: 41°06'07.1"N 8°03'25.7"W
Museu Municipal de Baião
tel.: 255 540 550
e-mail: museu@cm-baiiao.pt

ANTA DA ABOBOREIRA / ANTA DE CHÃ DE PARADA (MN)

A Anta de Chã de Parada 1, construída, provavelmente, nos meados do IV milénio a.C., é o único dólmen de corredor da necrópole megalítica da serra da Aboboreira. Inserta num *tumuli* de terra, com cerca de 25 metros de diâmetro, apresenta uma câmara funerária de grandes dimensões, sendo estruturada por nove esteios e por uma laje de cobertura, possuindo um corredor de acesso, de pequena extensão, que se distingue da câmara funerária em planta e alçado, o qual, originalmente, era composto por três esteios de cada um dos seus lados. Acedia-se ao corredor por um espaço aberto na mamoa que culminava num "átrio", onde se poderiam concentrar as cerimónias funerárias. No seu interior são ainda visíveis um conjunto de pinturas nos seus esteios, todas elas executadas a vermelho,



compreendendo motivos esteliformes e circulares, assim como algumas gravuras, destacando-se a gravura mais enigmática, conhecida como "the thing", na laje de cabeceira. Visitas orientadas mediante marcação prévia obrigatória através do Museu Municipal de Baião.

horário
visita livre (visita orientada mediante marcação prévia)

GPS: 41°12'11.7"N 8°00'26.8"W
Museu Municipal de Baião
tel.: 255 540 550
e-mail: museu@cm-baiiao.pt



BARCELOS

Barcelos é o maior concelho de Portugal, em número de freguesias que se localizam entre os vales dos rios Cávado e Neiva. A dinâmica do seu povo está refletida na grandeza do artesanato, cuja produção mais conhecida é o Galo de Barcelos, originário da tradição medieval de peregrinação a Santiago de Compostela. O concelho é hoje um produto da sua história, tipicidade e heranças que se preservam, a que se alia um forte desenvolvimento económico. Localizado em pleno coração do Minho, e do Vale do Cávado, sempre assumiu uma posição estratégica na comunicação entre o litoral e interior, Portugal e Espanha.

IGREJA MATRIZ DE BARCELOS (MN)

Construída em meados do séc. XIV, por encomenda de D. Pedro Afonso, 3.º conde de Barcelos, esta igreja corresponde a uma reconstrução gótica sobre uma pré-existência românica. Possui, como tal, um aspeto compacto e arcaizante, conferido pelos dois poderosos contrafortes da sua frontaria, enquanto as decorações vegetalistas e naturalistas dos capitéis do portal principal denotam já características góticas. Também é gótica a organização do

espaço interior, com corpo de três naves, sendo a nave lateral norte um pouco mais larga do que a nave sul. Na Época Moderna ocorrem várias transformações, destacando-se, no seu interior, o mausoléu da família Pinheiro, de meados do séc. XVI, um dos melhores testemunhos da arte renascentista do Entre-Douro-e-Minho. Realce-se, ainda, na capela-mor a abóbada manuelina, assim como as pinturas, sobre tábuas, maneiristas que recobrem as paredes. No séc. XVIII, o espaço interior da igreja é enriquecido por um notável revestimento azulejar.

horário
segunda: 15h00-19h00
terça a domingo: 10h00-12h00/15h00-19h00

GPS: 41°31'42.9"N 8°37'20.3"W
Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos
tel.: 253 811 451
e-mail: paroquiadebarcelos@sapo.pt

IGREJA E CONVENTO DE VILAR DE FRADES (MN)

A fundação do Convento de Vilar de Frades remonta ao séc. VI, tendo sido completamente reconstruído no final do séc. XI. Do edifício românico apenas resta o portal, com três arquivoltas com representações do bestiário típico do românico. A partir do séc. XVI as obras de ampliação e remodelação alteraram

substancialmente o edifício românico, datando de meados de quinhentos uma segunda torre, os dormitórios, o refeitório, a cozinha, a biblioteca e o claustro. As obras manuelinas estão entre as mais impressionantes, conservando-se o portal principal e no interior uma abóbada nervurada cobrindo a nave única desta igreja-salão, com vasta capela-mor. O corpo da igreja sofreu posterior intervenção seiscentista, com a finalização da capela-mor e a reconstrução do corpo da igreja, tendo a fachada principal sido remodelada no séc. XVIII. A igreja possui revestimentos azulejares de grande qualidade, alguns seiscentistas e outros já do séc. XVIII. O altar-mor é uma imponente peça de talha dourada, em estilo nacional.

horário
janeiro a março e outubro a dezembro
sexta a domingo: 10h00-18h00
abril a setembro
quarta a domingo: 10h00-18h00

GPS: 41°32'25.5"N 8°33'28.1"W
tel.: 968 662 805
site: www.culturannorte.pt

BOTICAS

Terra de legados históricos, culturais e naturais únicos, Boticas é dona de uma beleza impar. Moinhos seculares,



castros, ruínas dolménicas, marcos miliários romanos e construções sacras fazem parte do seu vasto património. Daqui é o Guerreiro Calaico-Lusitano, ex-libris da arqueologia portuguesa. As "Chegas de Bois" do Barroso são um legado do comunitarismo ainda presente. A carne Barrosã e o mel de Barroso, são produtos de excelência, bem como o cozido Barrosão, o presunto e o "Vinho dos Mortos", que, aliados à genuinidade dos seus habitantes constituem o cartaz mais atrativo da região.

CASTRO DE CARVALHELHOS (IIP)

O Castro de Carvalhelhos foi construído durante a Idade do Ferro, tendo a sua ocupação persistido em época romana e, possivelmente, ter sido uma sede paroquial suévica nos séculos V-VI d.C.

O povoado dispunha de um complexo sistema defensivo, constituído por duas linhas de muralha, completado por dois fossos escavados no afloramento granítico, sendo estes precedidos por um campo de pedras fíncadas. A defesa do povoado era, ainda, complementada por um paredão paralelo ao ribeiro e uma vala a anteceder o primeiro fosso do lado nascente. Na área interna, delimitada pela linha de muralha superior, registam-se um conjunto de estruturas habitacionais de planta circular e retangular. O Castro de



Carvalhelhos tem a singularidade de ter revelado indícios da prática da atividade metalúrgica no interior do próprio povoado, conforme o atestam os vestígios identificados nas escavações arqueológicas realizadas no séc. XX, nomeadamente o registo de um depósito com duzentos quilos de cassirite e uma quantidade expressiva de escórias.

horário
visita livre
Centro Europeu de Documentação e
Interpretação da Escultura Castreja
terça a sexta: 10h00-12h30/14h00-17h00

GPS: 41°41'53.4"N 7°43'58.6"W
tel.: 276 410 200
e-mail: cediec@cm-boticas.pt



IGREJA PAROQUIAL DE COVAS DO BARROSO (IIP)

Esta igreja, uma dos mais importantes exemplares românicos da zona do Barroso, foi construída, possivelmente, entre finais do séc. XIII e os inícios do séc. XIV, apresentando soluções já anunciadoras do gótico. O alinhamento da sua nave e da cabeceira, praticamente com a mesma altura, é cortado por duas capelas, em ambos os lados da nave, próximo da capela-mor, formando quase um transepto. Os alçados exteriores são coroados por cachorros lisos e historiados, tendo a cabeceira, no alçado nascente, uma imponente fresta românica, ricamente ornada.

O interior da igreja revela as profundas transformações operadas na Época Moderna, tendo os paramentos revestidos com pintura mural, dos séculos XV, XVI e XVIII. O topo da nave possui um arcossólio, contendo arca tumular com jacente de Afonso Anes de Barroso, escudeiro do primeiro duque de Bragança. O teto da capela-mor é em abóbada de cruzaria de ogivas e o da nave possui caixotões de madeira pintados com temática rocaille.

horário
sábado e domingo: 10h00-12h30 /15h00-17h30

GPS: 41°37'56.1"N 7°47'10.1"W
tel.: 963 864 321
site: www.cm-boticas.pt

BRAGA

Situada no coração do Minho, Braga é sede do distrito homónimo. A longa história de Braga é visível nos seus monumentos e igrejas, orgulhando-se também das esplêndidas casas, particularmente do século XVIII. O artesanato bracarense é um dos artesanatos portugueses mais conhecidos internacionalmente: os cavaquinhos, as violas, os trabalhos de ferro forjado, os artigos de linho, os bordados, a cestaria, em vime, as miniaturas em madeira, farricocos, bijuteria e as bonecas em trajes regionais.

CAPELA DE S. FRUTUOSO DE MONTÉLIOS (MN)

A Capela de S. Frutuoso de Montélios é o expoente máximo da arquitetura religiosa pré-românica em Portugal, sendo, também, considerado um dos mais fascinantes monumentos da alta idade média da Península Ibérica. Foi mandada edificar na segunda metade do séc. VII, entre 650 e 665, por S. Frutuoso, bispo de Dume e Braga, que ali viria a ser sepultado. As suas relíquias originaram um culto que no séc. XI rivalizava com o de Santiago de Compostela. Na sua construção e subsequentes remodelações foi dotada de uma riqueza de materiais como o granito, mármore e o tijolo, ao



serviço de um modelo orientalizante, inspirado em Ravena e Bizâncio e que, atualizado com elementos moçárabes, resulta num conjunto único e fascinante. Mais tarde, a construção do Convento de São Francisco, no séc. XVII, implantado imediatamente a sul, reaproveitou a capela como anexo.

horário
terça a domingo: 14h00-16h30

GPS: 41°33'36.8"N 8°26'19.7"W
tel.: 967 390 365

FONTE DO ÍDOLO (MN)

A Fonte do Ídolo é um santuário rupestre de origem pré-romana, dedicada ao deus indígena

Tongoenabiago, ligado ao culto da água. Foi monumentalizado em pleno séc. I d. C., no início da fundação da cidade de *Bracara Augusta*, por um imigrante vindo de *Arcobriga*, de nome *Celico Fronto*, que mandou executar, numa rocha granítica de consideráveis dimensões, inscrições latinas e esculturas. Destas, fazem parte elementos tão diversificados quanto a figuração de um homem, de pé, trajando roupagens compridas, segurando, com o braço esquerdo, um objeto extenso de difícil interpretação dada a erosão do motivo. Encontra-se, de igual modo, esculpido um pequeno nicho, de formulação clássica, onde é possível observar um busto humano e a representação, no

seu frontão, de uma pomba e de um hipotético maço de canteiro. Perto da fonte foram descobertos vestígios que sugerem que o santuário possa ter sido parte de um templo.

horário

terça a sexta: 9h00-12h30/14h00-17h30

sábado, domingo e feriados: 11h00-17h00

GPS: 41°32'55.2"N 8°25'19.1"W

tel.: 253 218 011

e-mail: fonte.idolo@cm-braga.pt

MOSTEIRO DE TIBÃES (MN)

O Mosteiro de S. Martinho de Tibães foi fundado na segunda metade do séc. XI, tendo recebido, em 1110, Carta de Couto por D. Henrique. Teve obras de ampliação entre 1530 e 1550, sendo transformado, em 1567, na Casa-Mãe da Congregação de S. Bento em Portugal e no Brasil. Na primeira metade do séc. XVII, deu-se início à grande campanha de que resultou o conjunto que hoje existe. A igreja foi erigida, entre 1628 e 1661, no local do anterior templo românico, tendo-se reorganizado o Claustro do Refeitório e construiu-se o Claustro do Cemitério. Até 1700 levantaram-se as alas conventuais, que incluíam Portaria, Recibo, Dormitório, Hospedaria, sala do Capítulo e Livraria.

A igreja é um dos maiores marcos da arte barroca em Portugal. O início das



obras filia-se ainda numa corrente maneirista, mas o barroco haveria de triunfar nas obras realizadas ao longo da segunda metade do séc. XVII e todo o séc. XVIII. Nela trabalharam arquitetos como Manuel Álvares e André Soares, tendo o estaleiro do mosteiro sido um centro de aprendizagem para todo o norte do país

horário
verão (*)
terça a domingo: 10h00-19h00
inverno (*)
terça a domingo: 10h00-18h00
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°33'21.2"N 8°28'44.5"W
tel.: 253 622 670 / 253 623 950
site: www.mosteirodetibaes.org

SÉ DE BRAGA (MN)

O atual edifício da Sé de Braga, erguendo-se sobre um templo paleocristão e altomedieval, corresponde a uma iniciativa do bispo D. Pedro (1070-1093), que concebeu um projeto de peregrinação algo semelhante ao de Santiago de Compostela, com três naves, transepto saliente, cabeceira e deambulatório. Dessa primitiva campanha resta apenas um absidiolo. Ao longo dos tempos, a Sé de Braga não cessou de ser enriquecida por ordem dos bispos e do cabido. A fachada principal foi substancialmente transformada no séc. XV, com a construção da galilé.



No séc. XVIII, momento em que se efetuou o arranjo geral dos registos superiores da frontaria, obra do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, o interior do templo foi ornado ao gosto barroco, com altares, estuques e pinturas, elementos decorativos que, parcialmente, a intervenção da DGMEN, na primeira metade do séc. XX, amputou. De realçar, ainda, no coro-alto, o cadeiral e os dois órgãos, em talha joanina, ambos executados nos finais da década de 30 do séc. XVIII.

horário
verão (*)
segunda a domingo: 9h00-19h00
inverno (*)
segunda a domingo: 9h00-18h30
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°32'59.6"N 8°25'38.9"W
Diocese de Braga
tel.: 253 263 317

BRAGANÇA

É a nona cidade portuguesa mais antiga, verdadeiro berço da emergência política do Reino de Portugal: no século XI e XII aqui tiveram os seus domínios os Bragançons, influentes fidalgos da corte de Leão, que se aliaram a D. Afonso Henriques, permitindo-lhe a ascensão a Rei. Povoado desde Pré-História, o

concelho acolhe um vastíssimo e distinto património edificado, que convida a uma viagem pelas memórias dos antepassados. O Centro Histórico acolhe ainda, além de um vasto património de carácter religioso, o Museu Abade de Baçal, o Centro de Fotografia Georges Dussaud e o moderno Centro de Arte Contemporânea Graça Morais. De salientar, também, o Convento Beneditino na aldeia de Castro de Avelãs e a Basílica Menor de Sto. Cristo de Outeiro na aldeia de Outeiro.

CASTELO DE BRAGANÇA (MN)

As primeiras referências às fortificações de Bragança datam dos reinados de D. Afonso III e D. Dinis, embora se suponha a existência de uma cerca defensiva no final do séc. XII. Da reforma do castelo românico no séc. XIII também é escassa a informação. O perímetro muralhado já existia em tempo de D. Fernando, devendo-se o castelo gótico a D. João I. Uma magnífica torre de menagem, de dois andares, com torreões circulares nos vértices, é a inconfundível marca desta campanha, a que se junta uma cintura de muralhas igualmente dotada de torreões circulares. Próximo da torre de menagem, ladeando a Igreja de Santa Maria,



encontra-se a designada *Domus Municipalis*, construída na segunda metade do séc. XIV, constituindo exemplo singular do românico civil. O edifício teve, desde o início, a dupla função de cisterna e de sede das reuniões municipais. Sobre a cisterna, subterrânea, assenta o corpo superior, rasgado por arcaria e portas de acesso. Sob a cornija corre uma cachorrada com motivos românicos tardios.

horário
Cidadela: visita livre
Castelo
terça a domingo: 9h00-12h00/14h00-17h00
Domus Municipalis
terça a domingo: 9h00-12h00/14h00-17h00

GPS: 41°48'14.0"N 6°44'56.8"W
Castelo/Museu Militar
tel.: 273 322 379
e-mail: musmilbraganca@mail.exercito.pt

IGREJA DE SANTO CRISTO DE OUTEIRO (MN)

Iniciada a construção em 1698 em resultado de um milagre ocorrido numa pequena capela que se encontra ao lado, o santuário de Santo Cristo foi concluído na 1ª metade do séc. XVIII. De características arcaizantes em pleno barroco, é um templo grandioso com fachada flanqueada por duas torres e um corpo central em cantaria onde se inscreve o pórtico de duplo arco sobrepujado por rosácea decorada.



O conjunto é ladeado por dois pares de colunas dóricas prolongadas por colonelos torsos de gosto barroco, os quais enquadram nichos coroados por frontões interrompidos, com enrolamentos. Interessantes arcadas de gosto renascentista resguardam as portas laterais. No interior, a espaçosa nave, com transepto, é coberta por uma abóbada de cruzaria. A igreja possui retábulos de preciosa talha barroca, entre o período joanino (altar mor e laterais) e rococó (colaterais). A capela-mor é ladeada pela sacristia, revestida com um impressionante conjunto de pinturas setecentistas, e por aposento da irmandade.

horário
visita mediante marcação prévia

GPS: 41°41'01.4"N 6°36'03.4"W
tel.: 967 281 526
site: www.culturaranorte.pt

CABECEIRAS DE BASTO

O concelho de Cabeceiras de Basto insere-se, desde junho de 2006, na NUTS III – Ave, deixando assim, de fazer parte da unidade geográfica do Tâmega para passar a integrar a unidade geográfica do Ave. Reparte-se por 8 freguesias Abadim, Basto (Santa Senhorinha), Bucos, Cavez, Faia, Pedraça, Riodouro e Cabeceiras de Basto (S. Nicolau) e 4 uniões de freguesias (Alvite e Passos; Arco de Baúlhe e Vila Nune; Gondiaães e Vilar de Cunhas; Refojos de Basto, Outeiro e Painzela).

O território do concelho ocupa atualmente uma área de cerca de 241 km, sendo rodeado pelos concelhos de Celorico e Mondim de Basto a sul, Montalegre e Boticas a norte, Vieira do Minho a noroeste, Fafe a poente e Ribeira de Pena a nascente. Tem como limites naturais, a norte, as serras da Cabreira e Barroso, a este, o rio Bessa, a sul e sudeste, em grande parte o rio Tâmega e a oeste a serra da Lameira.

MOSTEIRO DE REFOJOS DE BASTO (IIP)

Havendo uma primeira referência de 1131 à comunidade beneditina do Mosteiro de São Miguel, iniciam-se na primeira metade do séc. XVII profundas obras de reformulação, das quais apenas resta o claustro. A igreja, em construção em 1644, deverá ter sido concluída em 1690, tendo as obras do novo mosteiro sido lançadas em 1689, devendo estar concluídos em 1703. Os trabalhos dos anos subsequentes incidiram no refatório e sacristia. Mas a principal campanha de obras, configurando a igreja tal como hoje a conhecemos, inicia-se em 1755.

A fachada, ladeada por duas torres, é aberta por um portal de planta côncava, sobreposto por um nicho com a imagem de *S. Miguel*, albergando os nichos das torres as imagens de *S. Bento* e *St^ª Escolástica*. O zimbório, com uma varanda com 12 estátuas de Bispos e Pontífices, possui a imagem de *S. Miguel Arcanjo* sobre a cúpula do lanternim. A nave é coberta por abóbada de caixotões de granito, apresentando peças notáveis em talha, destacando-se o retábulo-mor, rococó, e o cadeiral do coro.

horário
segunda a domingo: 9h00-18h00
visita guiada mediante marcação prévia



GPS: 41°30'48.8"N 7°59'37.0"W
Núcleo de Arte Sacra
tel.: 253 669 100 / 253 669 070
e-mail: emunibasto@mail.telepac.pt

CAMINHA

O concelho de Caminha situa-se a norte de Portugal, na fronteira com Espanha, na Galiza, e com o oceano Atlântico a poente.

Geograficamente, localiza-se num ponto estratégico, a 50 minutos do aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, e a cercada de 80 km de Vigo [Espanha] e do seu aeroporto que acede em 40 minutos. Para fazer a ligação com Espanha, é também possível através do ferryboat "Santa Rita de Cássia" que transporta passageiros, automóveis ligeiros e autocarros para a outra margem do rio Minho.

Apelidada de "Bela Marinheira", Caminha enlaça-nos em contrastes entre a história e o património natural, banhada pelas ondas do mar e pelas águas tranquilas dos rios Coura, Minho e Âncora, numa paisagem bucólica dos ares serenos da "montanha sagrada", epíteto da serra D'Arga.

Nesta união descobre-se a gastronomia, diversificada em sabores entre os pratos de carne e de peixe e a doçaria sugestiva, a par de um conjunto alargado de atividades adaptadas às várias épocas do ano.

IGREJA MATRIZ DE CAMINHA (MN)

Obra-prima do gótico tardio nortenho, a construção foi iniciada em 1428, sob orientação dos mestres biscaínhos Tomé de Tolosa e Francisco Fial, e mais tarde, conduzida pelo mestre vianense Pero Galego, a quem se atribui a conclusão da igreja e a Capela do Bom Jesus dos Mareantes, datada de 1511.

É uma obra de charneira entre o manuelino e o renascimento, onde se conjuga uma linguagem tardo-gótica marcadamente plateresca, com um vocabulário mais aberto às novas correntes renascentistas, coexistindo, ainda, elementos arcaizantes, como o aspeto compacto das paredes e a escassa iluminação do interior, incluindo a apertada rosácea-óculo da fachada principal.

A igreja, com três naves escalonadas, separadas entre si por largas arcarias quebradas, tem cabeceira tripartida, com capela-mor poligonal e dois absíditos quadrangulares. A torre sineira é recuada em relação à frontaria, sendo esta de três corpos escalonados e divididos por contrafortes rematados por pináculos. Destaque-se, ainda, o portal sul, uma poderosa obra cenográfica.



horário
julho a setembro
quarta a domingo: 10h00-18h00
abril a junho e outubro
sexta a domingo: 10h00-18h00
janeiro a março e novembro a dezembro
sábado e domingo: 14h00-17h00

GPS: 41°52'41.0"N 8°50'19.8"W
tel.: 961 429 292
site: www.culturanoorte.pt

TORRE DO RELÓGIO (MN)

A Torre do Relógio integrava as muralhas construídas em torno da vila no séc. XIII, por ordem de D. Afonso III. Este grande conjunto defensivo comportava, originalmente, 13 torres, que correspondiam a igual número de portas.

Esta era então designada como Porta de Viana, por dar acesso à estrada medieval que conduzia àquela vila. Atualmente, é o único torreão do castelo de Caminha cuja estrutura subsiste intacta. Exemplar de arquitetura militar gótica, a torre, de planta quadrada, possui no piso térreo a porta da vila, de arco pleno, sobre a qual foi disposta uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, ali mandada colocar por D. João IV, e o escudo de armas de Portugal.

Superiormente, o corpo da torre divide-se em dois andares, tendo sido rasgada, na fachada posterior, uma porta de acesso ao primeiro



piso. O corpo é rematado por merlões e um coruchéu piramidal com sino. No cimo da torre, junto ao conjunto de merlões, foi colocado em 1673 o relógio que posteriormente viria a dar nome à torre.

horário
terça a domingo: 10h00-12h30h/14h00-18h00

GPS: 41°52'33.8"N 8°50'19.9"W
Município de Caminha
tel.: 258 710 300 / 912 300 222

CARRAZEDA DE ANSIÃES

O concelho de Carrazeda de Ansiães pertence ao distrito de Bragança e situa-se na margem direita do rio Douro e na esquerda do seu afluente, rio Tua. No artesanato apresenta grande variedade de peças e materiais e com algumas particularidades raras no país e até no estrangeiro. Carrazeda de Ansiães, através do seu Museu Internacional de Arte Contemporânea ao Ar Livre, ganhou a sua aposta num estilo artístico feito nos nossos dias mas com projeção no futuro.

CASTELO DE ANSIÃES (MN)

O castelo e vila amuralhada de Ansiães surge-nos com uma história milenar, cujo início se fixa por volta do III^o milénio a.C. Esta vocação para a defesa natural adquire particular importância durante a Reconquista Cristã, quando lhe é concedida a sua primeira carta de foral, pelo rei leonês Fernando Magno. Os séculos XII a XV definem um período exponencial de crescimento deste reduto amuralhado, começando a sentir-se, a partir do séc. XVI, uma regressão na tendência demográfica que culmina, em 1734, com a transferência dos paços do concelho para Carrazeda. Este monumento divide-se em dois espaços distintos. O primeiro, a alcáçova, com caráter



essencialmente defensivo, organiza-se em torno de uma muralha de configuração ovalada e cinco torreões quadrangulares.

O segundo espaço, define a zona urbana propriamente dita, dividida por vários caminhos que estruturam pequenos bairros, destacando-se a igreja do Salvador, com uma representação de Cristo Pantocrator, um dos mais completos exemplares do românico português.

horário

visita livre à vila amuralhada
Centro Interpretativo do Castelo de Ansiães
segunda a sexta: 10h00-17h00
sábado e domingo: visitas mediante marcação prévia

GPS: 41°12'13.0"N 7°18'13.6"W
Município de Carrazeda de Ansiães
tel.: 279 610 200
site: www.culturaranorte.pt

CELORICO DE BASTO

Celorico de Basto é um concelho com um vasto e rico património histórico-artístico, sendo de salientar as inúmeras casas senhoriais e os afamados jardins típicos de basto, geometricamente concebidos e povoados por exuberantes camélias. Um marco não menos significativo é o Castelo de Arnoia, monumento nacional e referência do concelho e da região, o qual integra a "rota do

românico". Para quem busca um espaço de autenticidade de raízes profundas, ele está aqui... neste concelho de Celorico de Basto. Está na convivência comunitária de outrora, nos usos do sagrado e profano. Está na história e na lenda, feita de complicitades. Está no folclore e nos trajes tradicionais e no tradicional artesanato feito de linho e bordados a fio de ouro que o decoram. Está na delicadeza da doçaria tradicional e gastronomia local que não dispensa um vinho verde de eleição. E num derradeiro fôlego, uma subida ao alto da torre de menagem do castelo para contemplar uma paisagem única e deslumbrante.

CASTELO DE ARNÓIA (MN)

Com uma primeira referência de 1064, este castelo românico, que encabeçou a Terra de Basto, enquadra-se no movimento de encastelamento que entre os séculos X e XII marcou o território europeu. Na sua estrutura, posicionada no alto de um cabeço montanhoso, destacam-se quatro elementos defensivos: uma cerca, que define um recinto de planta sensivelmente triangular, com uma única porta, a torre de menagem, o torreão quadrangular e a cisterna subterrânea no pátio amuralhado (com objetivo de conservar as águas pluviais perante uma possível guerra



de cerco) e, por fim, o largo adarve, que define uma planta triangular. Foram identificados testemunhos arqueológicos relativos à ocupação da fortaleza entre os séculos XIV e XVI. Esta é já a época de decadência da estrutura que, em tempo de paz, era um mero símbolo de organização administrativa e do poder senhorial que tutelava o território. O abandono deu-se definitivamente a partir de 1717, quando as elites deixaram o pequeno lugar da vila de Basto, mudando a sede do concelho para a freguesia de Britelo, onde hoje se localiza a vila de Celorico de Basto.

horário

visita ao interior e Centro de Interpretação

mediante marcação prévia

GPS: 41°21'48.4"N 8°03'07.0"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt

CHAVES

O rio Tâmega, a história, a fronteira e o termalismo forjaram a identidade da cidade e do seu território. Do seu passado podem visitar-se as construções do esplendor da cidade de *Aquae Flaviae* (as Termas Romanas, recentemente descobertas e em musealização, e a conhecida Ponte Romana), o centro histórico, com o denso e colorido casario à volta do castelo (urbanística medieval),



envolto em imponentes muralhas, de várias épocas. Este legado milenar convive com a cidade contemporânea, integrado na paisagem ribeirinha do programa Polis.

A Eurocidade da Água (das termas de Chaves – SPA do Imperador – Vidago e Verín), da coesão social (serviços e equipamentos), do lazer e desporto de natureza (torneios à beira-rio, Golfe do Palace Hotel de Vidago), das fantasias etnográficas e da sofisticação do Casino Solverde, surpreende-nos agora com o Museu Nadir Afonso (Arq. Sisa Vieira), o qual vem reconfigurar as dimensões histórica e artística da cidade.

CASTELO DE CHAVES (MN)

Chaves entrou na órbita cristã medieval em finais do séc. IX, altura em que o conde Odoário, ao serviço dos reis asturianos, presuriou a antiga *Acquae Flaviae*, desconhecendo-se, contudo, a configuração desse primeiro recinto.

O que resta da fortificação medieval foi edificado no período gótico, possivelmente no séc. XIII. D. Afonso III passou foral à povoação em 1258 e é a este monarca que se atribui o projeto defensivo baixo-medieval, tendo, no entanto, as obras prosseguido durante o reinado de D. Dinis. A segunda grande fase de obras do recinto ocorreu já em plena Época Moderna. No contexto da Guerra da

Restauração, Chaves transformou-se na principal praça-forte transmontana. Entre 1658 e 1662 reconstruíram-se as muralhas e deu-se forma ao Revelim da Madalena e ao Forte de S. Francisco, dispositivos ligados ao velho castelo medieval e complementados por trincheiras. Nos anos seguintes, e até 1668, o sistema foi complementado com a construção, um pouco a norte da praça, do Forte de S. Neutel.

horário
visita livre ao exterior
visita ao interior da torre de menagem
segunda a sexta: 9h00-12h30/14h00-17h30
sábado e domingo: 14h00-17h30

GPS: 41°44'22.3"N 7°28'18.3"W
Município de Chaves
tel.: 276 340 500
site: museusdechaves.wordpress.com

PONTE ROMANA DE CHAVES (MN)

Esta ponte terá sido construída entre o final do séc. I d.C. e o início do séc. II d.C., durante o reinado do imperador Trajano, em substituição de uma anterior travessia do rio Tâmega, inserindo-se na importante via romana, designada por *Via XVII* no *Itinerário de Antonino*, que ligava os municípios de *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga – Espanha). Na atualidade apresenta um desenho próximo do original, com os paramentos construídos com silhares almofadados e preservando



as marcas de *forfex*, os orifícios que permitiam o levantamento das pedras no processo construtivo. Conserva 16 dos seus originais 18 arcos, todos de volta perfeita, denotando as marcas de reconstruções provocadas por várias cheias no rio Tâmega. Representa a mais notável ponte romana do norte de Portugal, ostentando no seu tabuleiro plano dois marcos graníticos cilíndricos, o designado “Padrão dos Povos” e o comemorativo da construção da ponte.

horário
visita livre

GPS: 41°44'19.6"N 7°28'04.3"W

CINFÃES

Cinfães é território de fundação multiseular que chega a atingir 5 milénios de ocupação. Desde os povos pré-Celtas e Romanos, até às transformações das ordens da Igreja, muitas foram as personalidades que por cá passaram.

Hoje, o rio Douro potencia uma das melhores experiências de visita. A serra de Montemuro e a excelência para produção agropecuária, é um dos locais com maior reflexo tradicional da ruralidade. E os vales do Bestança e do Paiva, raridades ímpares, exibem ainda uma forma natural repleta das mais variadas espécies da biodiversidade.

Envolvido em recantos protegidos à invasão, Cinfães é, sem dúvida, um destino naturalmente único.

IGREJA DE SANTA MARIA MAIOR DE TAROUQUELA (MN)

A Igreja de Tarouquela é o único elemento que resta de um mosteiro feminino que aqui laborou até ao séc. XVI. Fundado no séc. XII, seguindo inicialmente a regra de Santo Agostinho, foi na centúria seguinte, já sob a reforma beneditina, que se edificou o templo existente. É pela influência desta ordem religiosa que o românico chega a terras de Tarouquela, exibindo temáticas escultóricas como animais



antitéticos, dois homens com uma só cabeça, serpentes e sereias, entre outras.

No exterior da igreja destaca-se o portal principal, cujo tímpano, decorado com um motivo floral, parece guardado por dois quadrúpedes de cujas mandíbulas pendem figuras humanas. Também os cachorros evidenciam ornamentação fantástica, figurativa ou animal, como o exibicionista, oculto pela capela de S. João, hoje sacristia, estrutura edificada entre

ESPOSENDE

A diversidade do concelho de Esposende é materializada nas praias atlânticas da orla marítima; nas pequenas praias fluviais de inúmeros recantos idílicos dos rios Cávado e Neiva e nos vários cenários de ruralidade de floresta e pinhal que o interior alberga. É esta diversidade de tons e sons, sabores e odores, uma verdadeira pluralidade de paisagens e patrimónios – do natural ao cultural, do enogastronómico ao etnográfico – que tem sido o mote para o município promover a sua região e o seu turismo. Todo este rol de ofertas é ricamente complementado com a afabilidade e o saber acolher das gentes desta Terra de Mar.

CASTRO DE SÃO LOURENÇO (IIP)

O Castro de S. Lourenço, um povoado fortificado característico da cultura castreja do Noroeste Peninsular, está localizado num dos cabeços de pouca altitude desta zona da orla costeira minhota, conferindo-lhe um excelente domínio visual sobre o litoral atlântico e a foz do rio Cávado. Dotado de um sistema defensivo constituído por três linhas de muralhas, a sua ocupação inicial remonta ao séc. VII a.C. prolongando-se até à época romana, a que se segue uma fase de abandono e uma reocupação na Idade Média.

1481 e 1495 e que anuncia a introdução do estilo gótico. Destaque-se, no interior, a imagem da Virgem amamentando o Menino, datada de cerca de 1500, proveniente de uma oficina de Bruxelas.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°04'11.1"N 8°11'16.6"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt



As estruturas de habitação que até ao séc. IV a.C. eram construídas com materiais perecíveis, passam a ser em pedra, com uma planta predominantemente circular, sendo que após o séc. I a.C. algumas passam a ser dotadas de vestíbulo, surgindo, então, organizadas em torno de pátios centrais, em conjuntos separados entre si por muros e zonas de circulação, segundo o modelo habitual deste tipo de povoados proto urbanos. As cinco construções circulares reconstruídas no final do séc. XX fazem parte de dois núcleos habitacionais distintos.

horário
visita livre
Centro Interpretativo de S. Lourenço
junho a setembro
terça a sexta: 10h00-12h30 / 14h00-17h00
domingo: 14h30-17h30
outubro a maio
terça a sexta: 14h00-17h00
sábado, domingo e feriados: mediante marcação
prévia

GPS: 41°33'21.6"N 8°45'43.6"W
tel.: 253 960 100
e-mail: arqueologia@cm-esposende.pt

FAFE

Fafe foi sempre a sede do concelho, até ao século XIX denominado Montelongo, a quem o Rei D. Manuel I outorgou com carta de foral em 5 de



novembro de 1513. No séc. XIX, Fafe passou a vila e em 1986 atingiu o estatuto de cidade, em razão do enorme desenvolvimento registado a partir da Revolução de 25 de Abril de 1974. A cidade é um espaço moderno, sendo que, a par da sua arquitetura mais recente, impõe-se no centro histórico a "Arquitetura dos Brasileiros", um conjunto de construções dos finais do séc. XIX e primeiras décadas do seguinte, fruto de capitais de fafenses emigrados no Brasil.

IGREJA DE SÃO ROMÃO DE ARÕES (MN)

A Igreja de São Romão de Arões foi edificada no séc. XIII, tendo sido sagrada em 1237, conforme atesta a

inscrição do portal lateral. Parte da estrutura românica foi alterada no início do séc. XVIII, sobretudo o programa decorativo interior, com a construção de um novo teto na nave, em caixotões de madeira com pintura policroma com motivos de *brutesco*, e a execução de altares de talha barroca, de estilo nacional. A igreja tem a fachada principal rasgada ao centro por portal com arco de volta perfeita e tímpano com o relevo de um *Agnus Dei*. A cornija do edifício assenta sobre modilhões decorados com motivos zoomórficos. A capela-mor, de planta retangular, apresenta nos panos murários vestígios de pintura mural, dividindo-se em dois tramos cobertos por abóbada

de pedra apoiada em grossas colunas. Os capitéis e os frisos, ricamente ornados, assim como toda a gramática decorativa, evidenciam a importância desta igreja para a compreensão da evolução da arquitetura românica rural da área bracarense.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°27'22.2"N 8°13'02.3"W
tel.: 917 804 533

FELGUEIRAS

Felgueiras é um município em acelerado desenvolvimento, afirmando-se pela singular vocação e competência empreendedora. O labor das suas gentes traduz-se em mais de 50% da exportação nacional do calçado, em cerca de 1/3 da produção dos vinhos verdes, na maior exportação nacional de kiwi, e numa dinâmica económica expressiva na doçaria, no artesanato, e no turismo que acrescenta valor para o desenvolvimento e para a projeção da marca Felgueiras. Visite Felgueiras!

MOSTEIRO DE POMBEIRO (MN)

O Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, um dos mais importantes mosteiros beneditinos do Entre-Douro-e-Minho, foi fundado em 1102.



Os elementos remanescentes românicos apontam para uma cronologia de finais do séc. XII / inícios do séc. XIII, sendo o templo composto por três naves, divididas por arcos-diafragma, e com uma capela-mor semicircular, assim como os absidiolos ainda existentes.

A imagem da Padroeira, inserida no retábulo-mor, é, possivelmente, uma obra gótica, dos séculos XIV-XV. À fachada principal foram acrescentadas duas torres, em 1629, obra que poderá estar relacionada com a ruína da primitiva galilé, núcleo funerário onde se abrigavam os dois sarcófagos com jacentes conservados no interior da igreja. No séc. XVIII todo o conjunto é profundamente alterado, nomeadamente a sua capela-mor e dada uma nova estruturação à frontaria. O interior é, numa primeira fase, adaptado à gramática barroca e, a partir de 1760, cria-se um ambiente rococó. O artista mais destacado desta alteração foi o reputado frei José Vilaça.

horário
quarta a domingo: 10h00-18h00
visita ao Centro de Interpretação mediante
marcação prévia

GPS: 41°22'57.5"N 8°13'32.3"W
tel.: 967 539 826
site: www.culturarnorte.pt
Centro de Interpretação
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt



VILLA ROMANA DE SENDIM (IIP)

A *villa* romana de Sendim, tal como se conserva, resulta da transformação, no séc. III d.C., de uma casa edificada entre meados do séc. I e inícios do séc. II d.C., tendo sido habitada até ao séc. VI d.C. Preservam-se as ruínas de uma casa senhorial de época romana, cabeça de uma grande propriedade agrícola que se estendia pelo vale do rio Jogueiros. A casa era estruturada em torno de um peristilo (pátio descoberto) porticado, enquadrado por longos corredores que davam acesso a quartos, salas e outros compartimentos, pavimentados com mosaicos policromos, de decoração geométrica. Nas grandes obras de remodelação e ampliação que sofreu

nos finais do séc. III d.C., a *villa* foi dotada de umas termas. O seu acervo é constituído, genericamente, por fragmentos de louça de cozinha e de mesa, alguma de luxo, importada, vidros, objetos metálicos de várias funcionalidades, moedas de bronze, estando o conjunto mais significativo exposto no Centro de Interpretação que dá apoio à visita às ruínas.

horário
terça a sábado: 9h00-12h30/14h00-17h30

GPS: 41°23'09.5"N 8°11'00.7"W
tel.: 255 312 636
e-mail: villaromana.sendim@cm-felgueiras.pt

FREIXO DE ESPADA À CINTA

Freixo de Espada à Cinta está inserida na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, distrito de Bragança. A cerca de 4 km da Vila passa o rio Douro, demarcando neste concelho a fronteira entre Portugal e Espanha. Freixo de Espada à Cinta é um concelho rico em artesanato, dado que ainda vão perdurando típicas tarefas em lã, seda ou linho, ferro, madeira, sola (cabedal) ou até pedra.

IGREJA MATRIZ DE FREIXO DE ESPADA À CINTA (MN)

Situada na vertente do antigo castelo, esta igreja, de planta retangular e



sólido aspeto, foi construída ao longo do séc. XVI no local de um anterior templo, medieval. Supõe-se que o seu programa construtivo, do tipo igreja-salão se deva ao mestre João de Castilho. O pórtico principal, bem como os laterais, apresentam decoração vegetalista ao gosto “manuelino”. No interior, quatro pares de colunas, definindo três naves, suportam a arrojada abóbada de pedraria. O teto da capela-mor possui elaborado desenho estrelado, com heráldica manuelina. Uma porta datada de 1738 acede à sacristia, também abobadada. No absidiolo esquerdo encontra-se um túmulo brasonado, em arcosólio. O coro alto é seiscentista. Na capela-mor é de

notar o conjunto de painéis da escola de Grão Vasco (c. de 1540), enquadrados na talha barroca do séc. XVIII. Ainda do séc. XVI, refira-se o conjunto dos quatro Evangelistas, de influência flamenga, no absidiolo direito. Os restantes retábulos vão da fase pré-barroca ao rococó.

horário
verão (*)
terça: 14h00-18h00
quarta a domingo: 10h00-13h00/14h00-18h00
inverno (*)
terça: 14h00-17h30
quarta a domingo: 9h30-13h00/14h00-17h30
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°05'31.7"N 6°48'19.4"W
tel.: 932 528 414
site: www.culturatornorte.pt

GUIMARÃES

Guimarães está associada à formação da identidade portuguesa no séc. XII. O Centro Histórico, classificado pela UNESCO em 2001, como Património da Humanidade, comporta um tecido urbano de origens medievais.

Guimarães Berço da Nacionalidade Portuguesa, convida todos os que a visitam a percorrer as ruas do seu Centro Histórico, sentindo, assim, a história de Portugal inscrita nos diferentes monumentos e praças, igrejas e museus; explorar o castelo, local onde nasceu D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal ou descobrir o Paço dos Duques de Bragança, classificado como monumento nacional.

A cidade, excepcionalmente bem preservada, mantém a vontade de cuidar o seu legado histórico, aliado à dinâmica e desafio de se assumir, também, como uma cidade com singulares características de modernidade e voltada para o futuro.

CASTELO DE GUIMARÃES (MN)

Paradigma das origens da nacionalidade, o Castelo de Guimarães é um dos monumentos mais representativos do imaginário português. A sua construção inicial remonta a meados do séc. X, muito embora desse primitivo reduto militar pouco ou nada se sabe. Mais de um



século depois, o Conde D. Henrique optou por demolir parcialmente a anterior construção, ampliando a área ocupada pela fortaleza original com novos e mais potentes muros. Datam, contudo, do séc. XII as mais importantes reformas arquitetónicas no castelo. A Torre de Menagem que hoje tão singularmente caracteriza o monumento, foi construída já na segunda metade do séc. XIII, provavelmente no reinado de D. Dinis. Da reforma então efetuada datam também os oito torreões e uma parte significativa das muralhas da urbe. Nos finais do séc. XIV parte do espaço do castelo foi privatizado, construindo-se, então, um paço senhorial destinado ao alcaide da fortaleza. Organizado em quatro andares, a sua construção significou a derradeira renovação do velho castelo medieval.

horário
segunda a domingo: 9h30-18h15

GPS: 41°26'47,6"N 8°17'28,6"W
Paços dos Duques de Bragança
tel.: 253 412 273
site: pduques.culturanorte.pt

CITÂNIA DE BRITEIROS (MN)

A Citânia de Briteiros é um dos mais significativos povoados fortificados da cultura castreja do Noroeste Peninsular. Implantada num esporão granítico dotado de excelentes



condições naturais de defesa, graças ao pendor acentuado das suas vertentes, dispõe de um excepcional posicionamento geoestratégico que lhe confere o domínio do médio vale do rio Ave. Com uma área de cerca de 24 hectares, apresenta um sistema defensivo complexo, composto por várias linhas de muralhas de planta adaptada ao relevo. A área da plataforma central, com cerca de 37.500 m², organiza-se segundo dois eixos principais. Outros arruamentos transversais àqueles dividem o povoado em quarteirões nos quais se agrupam os núcleos habitacionais de carácter familiar que integram construções de planta circular ou retangular agrupadas em torno de

pátios centrais. Merecem especial referência os dois balneários castrejos, cuja utilização, que incluía banhos de sauna, estaria associada a rituais de carácter religioso e místico, nomeadamente de iniciação.

horário
verão (*)
segunda a domingo: 9h00-18h00
inverno (*)
segunda a domingo: 9h00-17h00
visita ao Museu da Cultura Castreja
verão (*)
segunda a domingo: 9h00-12h30h / 14h00-18h00
inverno (*)
segunda a domingo: 9h00-12h30h / 14h00-17h00
encerra nos feriados
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°31'35.4"N 8°18'54.3"W
Museu da Cultura Castreja
tel.: 253 478 952
e-mail: citania@msarmento.org
site: www.csarmento.uminho.pt

IGREJA DE SÃO FRANCISCO (IIP)

O Convento de S. Francisco começou a ser construído no séc. XV, tendo este cenóbio sucedido a um anterior, mandado demolir por D. Dinis por se situar junto da muralha, por forma a facilitar a entrada na vila. A estrutura da cabeceira da igreja é um dos exemplos que comprovam a importância do Mosteiro da Batalha como obra modelar ao longo do séc. XV.

A igreja sofreu uma profunda remodelação no séc. XVIII. No seu



interior, embora mantivesse a capela-mor de traçado gótico, com abóbada polinervada, as suas primitivas três naves deram lugar a uma só nave de amplas dimensões, decorada ao gosto barroco com painéis azulejares azuis e brancos e retábulos de talha dourada, com imaginária religiosa de grande qualidade.

Na capela lateral estão expostas as relíquias de S. Gualter, discípulo de S. Francisco e introdutor da Ordem em Guimarães, no séc. XIII. Das construções conventuais, conserva-se, ainda, a sala do capítulo, edificação gótica, quatrocentista, e o claustro, com dois pisos de galerias, obra de 1591.

horário

terça a sábado: 9h30-12h00h/15h00-17h00

domingo: 9h30-13h00

GPS: 41°26'26.4"N 8°17'33.3"W

tel.: 253 439 850

PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA (MN)

Magnífico exemplar da arquitetura senhorial quatrocentista, foi mandado construir por D. Afonso, filho ilegítimo do rei D. João I e primeiro Duque de Bragança. A sua construção decorreu entre 1420 e 1433 e dever-se-á ter iniciado aquando do segundo casamento de D. Afonso com D. Constança de Noronha.



Julga-se que durante a centúria de quinhentos o Paço ainda foi utilizado como residência dos Duques de Bragança, tendo depois, paulatinamente, entrado numa fase de abandono e consequente ruína.

No século XIX, por altura das invasões francesas, o Paço foi adaptado a Quartel Militar. E, no século seguinte, em pleno regime do Estado Novo, o Paço dos Duques é reconstruído, tendo a intervenção decorrido entre 1937 e 1959. É inaugurado a 25 de junho de 1959, tornando-se a Residência Oficial do Presidente da República no norte do país.

Dentre as peças que decoram as salas abertas ao público merecem

especial destaque as coleções de tapeçaria, mobiliário, cerâmica, pintura e armaria.

horário

segunda a domingo: 9h30-18h15 (última admissão 30 minutos antes do encerramento)

GPS: 41°26'52.4"N 8°17'26.6"W

Paço dos Duques de Bragança

tel.: 253 412 273

site: pduques.culturatornorte.pt

LAMEGO

Lamego é um importante e incontornável centro histórico e cultural do Douro. Ao longo dos séculos, mestres canteiros, ferreiros,

pintores, escultores, entalhadores, marceneiros, ourives e tecelões deixaram nesta cidade autênticos tesouros artísticos, dos quais aqui se retratam os mais belos exemplos. Classificada por muitos como a cidade-luz, onde os sumptuosos jardins, as avenidas e colinas circundantes convidam ao lazer, propiciando um contacto distinto com a natureza, o artesanato e a gastronomia local.

CAPELA DE SÃO PEDRO DE BALSEMÃO (MN)

A edificação da Capela de S. Pedro de Balsemão aconteceu num momento ainda indeterminado da Alta Idade Média, dividindo-se a historiografia em duas propostas cronológicas distintas: a época visigótica (séculos VI-VII) ou de origem asturiana (séculos IX-X). O seu espaço interior conserva um plano basilical, com 3 naves separadas por arcadas de 3 arcos assentes em colunas com capitéis coríntios. O arco da capela-mor é ultrapassado, apoiado em impostas de rolos e colunas com capitéis coríntios.

A meio da nave central encontra-se o sarcófago do bispo do Porto, D. Afonso Pires (séc. XIV). A grande reforma responsável pelo aspeto atual do monumento data do séc. XVII, com a integração, em 1643, da



igreja no solar do morgado Luís Pinto de Sousa Coutinho, anulando a sua fachada ocidental e transformando radicalmente a norte que, monumentalizada com algumas lápides e uma escadaria, passou a ser a principal. A capela-mor apresenta um retábulo em talha dourada, tendo um teto em caixotões de madeira, policromados.

horário
terça de tarde a domingo: 9h30-13h00/14h00-18h00

GPS: 41°06'25.4"N 7°46'59.2"W
Museu de Lamego
tel.: 254 600 230
e-mail: valedovarosa.visitar@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt



IGREJA PAROQUIAL DE FERREIRIM (IIP)

O Mosteiro de Santo António de Ferreira é uma edificação dos séculos XIV/XV, fundado pelos últimos condes de Marialva, cujo túmulo se conserva ainda no interior da igreja, mas deve o seu aspeto atual a uma reforma integral produzida durante a primeira metade do séc. XVI. Em 1525 a Casa foi entregue à Ordem de S. Francisco, tendo em 1532 sido dado início à construção da igreja, obra filiada numa mescla estilística manuelino-renascentista com elementos platerescos. A igreja é de uma só nave e nela se conserva parte do conjunto retabular de inícios do séc. XVI, obra executada em parceria pelos designados *Mestres de Ferreira*. No séc. XVIII novas obras de remodelação transformaram substancialmente a obra quinhentista, como o demonstra a construção da galilé setecentista. Integrada na parte conventual subsiste uma torre militar medieval, símbolo do povoamento da localidade após a definição de Portugal como reino independente, depois reformada por uma campanha gótica.

horário
terça: 14h00-18h00
quarta a domingo: 9h30-13h00/14h00-18h00

GPS: 41°03'10.1"N 7°46'32.4"W
Museu de Lamego
tel.: 254 600 230
e-mail: valedovarosa.visitar@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt

SÉ DE LAMEGO (MN)

Estando o bispado de Lamego documentado desde 572, o edifício que hoje conhecemos começou a ser construído nos meados do séc. XII, por patrocínio de D. Afonso Henriques. Do período românico resta a torre que flanqueia a fachada principal, provavelmente da viragem do séc. XII para o séc. XIII. Durante a Baixa Idade Média o edifício foi enriquecido com numerosos elementos, entre os quais algumas capelas funerárias. Nos inícios do séc. XVI, o templo foi reformado, transformando-o na principal obra manuelina alto-duriense. Os três panos da frontaria, que denunciam o interior em três naves, passaram a conter uma tripla entrada. No segundo andar do corpo central rasga-se um grande janelão, a verdadeira marca de estilo do projeto. Na Idade Moderna o conjunto catedralício foi aumentado com outras obras, como o claustro (maneirista) e a nova capela-mor (barroca), revestida por retábulo-mor, dois órgãos e tribunas. O transepto é igualmente barroco. No final do séc. XVIII dava-se corpo à sacristia e aos retábulos que ornamentam a maioria das capelas devocionais.

horário
segunda a sábado: 9h30-18h00
domingo: 14h00-18h00



GPS: 41°05'47.4"N 7°48'24.7"W
tel.: 254 612 766
site: www.culturanoorte.pt

LOUSADA

Sempre verde, sempre jovem!
A 35 km do Porto e do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no coração do Vale do Sousa, servido pela A42, A11 ou A4, pela Linha do Douro ou pelos comboios suburbanos do Grande Porto, surge o concelho de Lousada, com a população mais jovem de Portugal Continental. Se os vestígios arqueológicos, a Rota do Românico e as casas senhoriais nos deixaram um legado de séculos, a

rede de equipamentos sociais aponta-nos para a modernidade e qualidade de vida. Aliando o progresso à preservação do equilíbrio ambiental e urbanístico, Lousada distingue-se pela intensa programação cultural e desportiva e por um sugestivo conjunto de ofertas turísticas comparável à frescura da paisagem, à riqueza histórica e à hospitalidade do povo.

IGREJA MATRIZ DE MEINEDO (IIP)

A Igreja de Santa Maria de Meinedo, datada dos séculos XIII-XIV, possui como pré-existência parte de uma capela que poderá datar do período suevo (séculos V-VI).

Em 1113, o bispo do Porto, D. Hugo, recebeu de D. Afonso Henriques o couto do Mosteiro de Santo Tirso de Meinedo. Segundo a lenda, este mosteiro terá acolhido, durante o domínio visigótico, o corpo de Santo Tirso, oriundo da cidade de Constantinopla. Meinedo terá sido neste período sede de um bispado. A igreja apresenta planta de uma só nave e cabeceira retangular, ambas com cobertura de madeira. O portal principal tem as arquivoltas decoradas com motivos de pérolas. O interior da igreja foi bastante modificado em campanhas decorativas dos séculos XVII e XVIII, merecendo destaque a ornamentação do arco cruzeiro e da capela-mor, que combina os estilos maneirista e barroco. A escultura de *Nossa Senhora de Meinedo* ou de *Nossa Senhora das Neves*, em calcário policromado, é uma obra de estilo gótico.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°14'55.1"N 8°15'26.3"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt

TORRE DE VILAR (IIP)

A Torre de Vilar, dominando um vale fértil e bem irrigado, mais do que uma construção militar, é um símbolo de



poder da nobreza senhorial, constituindo um importante exemplo da *domus fortis* (residência senhorial fortificada) na região do vale do rio Sousa. Deverá ter sido construída entre a segunda metade do séc. XIII e o início do séc. XIV, embora o primeiro testemunho desta Torre esteja datado do séc. XV. Segundo as *Inquirições* de 1258, "Sancte Marie de Vilar" era uma honra pertencente à família de D. Gil Martins, da família dos Ribavizela. De planta retangular, a Torre de Vilar ergue-se sobre um afloramento granítico que coroa uma pequena elevação. Construída em excelente aparelho de granito, com a presença de várias siglas de canteiro, as fachadas apresentam numerosas frestas e subsistem ainda diversas mísulas usadas para suporte dos pisos. O último piso corresponderia ao adarve e deveria igualmente possuir ameias e merlões, entretanto desaparecidos, que coroavam o parapeito da torre.

horário
visita ao interior mediante marcação prévia

GPS: 41°17'14.3"N 8°12'30.9"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt



MACEDO DE CAVALEIROS

Macedo de Cavaleiros é o mais jovem concelho do distrito de Bragança, nascido em 1853. Em setembro de 2014, o território Geopark – Terras de Cavaleiros, foi reconhecido pela UNESCO, integrando a rede global e europeia de Geoparques. Com uma vasta área integrada na Rede Natura 2000, destaca-se, a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, cujas praias ostentam, de forma consecutiva, a Bandeira Azul e tendo a Praia da Ribeira sido eleita como uma das 7 Maravilhas de Portugal. Macedo de Cavaleiros tem um extraordinário valor Arqueológico e Geológico, assim como Património imaterial, destaca-se os Caretos de Podence.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REIS, MATRIZ DE LAMALONGA (IIP)

Erguendo-se numa espécie de acrópole formada pelo adro, a igreja, de planta retangular e uma só nave, possui o corpo da capela-mor um pouco mais alto e estreito, a que se adossa a sacristia do lado norte. A fachada, granítica e austera, lembra a arquitetura da Restauração, a despeito da data de 1768 que surge numa inscrição sobre o pórtico, mencionando também o nome do construtor. O portal, de moldura reta, é sobrepujado por frontão triangular interrompido enquadrando uma cruz de Lorena e, no tímpano, um nicho com uma imagem. Três óculos ladeiam e encimam o frontão.

Da frontaria emerge uma sineira de dois vãos. Mas a surpresa está reservada para o interior, onde ao longo da segunda metade do séc. XVIII se desenvolveu um exuberante programa decorativo de talha dourada e pintura barroca, de tipo joanino e rococó. Pinturas em tela, executadas entre 1756 e 1779 e atribuídas a artistas de Lisboa e do Porto, preenchem os tetos de caixotões. O coro alto, igualmente trabalhado, possui a data de 1768. Salienta-se ainda, do lado do Evangelho, um precioso presépio barroco.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°40'39.1"N 7°04'50.8"W
tel.: 278 349 268 / 938 526 677



IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO, MATRIZ DE PODOENCE (IIP)

Construída nos finais do séc. XVII e terminada em 1703, como atesta data gravada no lintel da porta principal, é uma igreja de planta e fachada semelhantes a outras da região, com campanário de cimalha triangular. Possui um portal de moldura reta ladeado por pilastras estriadas, sobreposto por frontão triangular com nicho no interior. Dois óculos laterais e um relógio a meio, sob a sineira, completam o conjunto. Nada por fora deixa supor o rico interior, onde uma pequena comunidade investiu os seus recursos. Principiando pelo retábulo-mor de estrutura maneirista e

aproveitando painéis do séc. XVII dedicados à Virgem, mas já com decoração barroca do início do séc. XVIII, desenvolve-se pela nave um programa decorativo de volumosa talha, de estilo nacional, joanino e rococó, enquadrando duas séries de painéis pintados, uma de cada lado, sobre a *Paixão de Cristo* e a vida de *Santo António*. Portas e janelas são igualmente emolduradas a talha, tal como a pintura se disseminou pelo coro alto e pelos tetos de falsa abóbada de berço.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°35'32.3"N 6°55'38.0"W
tel.: 278 992 850 / 935 913 009

MAIA

Situada no centro da grande área metropolitana do Porto, a 10 kms do Porto. Uma terra plurimilenar intimamente ligada à fundação da nacionalidade.

Por aqui passaram importantes vultos da nossa história.

Com um património único repleto de monumentos e museus a não perder, obras incontornáveis assinadas pelos maiores arquitetos do país e os sabores autênticos de uma gastronomia que alia a tradição ao requinte. A Maia é um excelente destino para lazer ou negócios.

Poderá deleitar-se nos seus espaços verdes e desfrutar de verdadeiros momentos de prazer num dos seus inúmeros eventos culturais.

Não perca ainda um saudável desporto ao ar livre. E, se ainda assim lhe sobrar tempo, prolongue-o pela noite dentro e siga os seus sentidos...

IGREJA DE ÁGUAS SANTAS (MN)

A Igreja de Santa Maria de Águas Santas é um dos mais interessantes monumentos românicos portugueses, sendo um dos poucos exemplos de justaposição de épocas construtivas, por adição de corpos e não pela supressão das partes mais antigas. Aqui terá existido um primitivo templo altomedieval, de que provêm dois capitéis reutilizados no arco triunfal



da capela-mor do séc. XII. O primeiro projeto foi realizado entre o final do séc. XI e os inícios do séc. XII, contemplando uma única nave e uma capela-mor semicircular.

No séc. XIII abriu-se uma nova nave, mas associou-se-lhe uma capela-mor quadrangular, de dois tramos – a atual capela-mor.

É já da viragem para o séc. XIV que data o portal principal, de quatro arquivoltas apontadas.

O portal norte é igualmente de perfil apontado, ostentando, no tímpano, uma cruz da Ordem do Hospital. Durante vários séculos o templo manteve a configuração assimétrica de duas naves, até que em 1874 o pároco de então promoveu a construção de uma terceira nave, a sul das restantes.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°12'37.6"N 8°34'38.7"W
tel.: 918 245 492

MARCO DE CANAVESES

Marco de Canaveses é marcado pela presença dos rios Douro e Tâmega. O aproveitamento das suas margens e albufeiras permite a existência de encantadores locais para lazer e desporto, locais como o Parque



Fluvial do Tâmega e a praia fluvial de Bitetos. Visite-nos e descubra o nosso vasto património arquitetónico. Aqui, pode visitar Tongóbriga, percorrer um circuito românico (integrado na Rota do Românico), deslumbrar-se com a arquitetura barroca (igrejas dos mosteiros de Vila Boa Bispo e Alpendorada e Obras do Fidalgo) e com a arquitetura moderna da Igreja de Santa Maria, do Arq. Siza Vieira.

IGREJA DE SANTO ISIDORO DE CANAVESES (MN)

A igreja dedicada ao bispo Santo Isidoro foi edificada na segunda metade do séc. XIII num planalto sobranceiro ao rio Tâmega.

Neste templo, com uma só nave e capela-mor retangular, destaca-se o elaborado portal principal, onde os toros das arquivoltas tem fortes influências do românico portuense, os fustes cilíndricos e prismáticos aproximam-no do românico da bacia do rio Sousa e as palmetas nas impostas ligam-no ao eixo Braga-Rates.

No interior, onde a luz passa por estreitas frestas e o arco triunfal se apresenta ligeiramente quebrado e desprovido de ornamentação, destaca-se a pintura a fresco que reveste parte da parede fundeira da capela-mor, datada de 1536 e assinada pelo pintor Moraes.

O conjunto pictórico apresenta-se como um tríptico, que, lido da esquerda para a direita, apresenta a *Virgem com o Menino, Santo Isidoro e Santa Catarina de Alexandria*.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°12'27.6"N 8°08'38.5"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt

TONGOBRIGA (MN)

Tongobriga, povoado fortificado da Idade do Ferro do qual sobressaia a muralha e o balneário castrejo, foi radicalmente transformado a partir dos finais do séc. I d.C., na sequência



da integração deste território no Império Romano. As casas de planta circular, de tradição indígena, foram substituídas por grandes habitações de planta retangular, entre as quais predomina um tipo de *domus* romana cujos compartimentos se organizam em torno de um pátio descoberto (*impluvium*).

Em simultâneo com a transformação das áreas habitacionais, foi construído, extramuros, um conjunto de edifícios monumentais de que se destacam o *forum* e as termas. O apogeu da vida urbana em *Tongobriga* não ultrapassou os finais do séc. IV, pois na centúria seguinte os principais edifícios públicos romanos são abandonados e as

habitações ficam confinadas ao espaço do núcleo central da atual aldeia do Freixo, em cuja acrópole, no local onde hoje se situa a igreja de Santa Maria, foi construído o primeiro templo cristão, sede de uma paróquia sueva no séc. VI.

horário
segunda a sexta: 9h00-13h00 / 14h00-18h00
sábado, domingo e feriados: 14h00-18h00
visitas guiadas mediante marcação prévia

GPS: 41°09'53.1"N 8°08'50.8"W
tel.: 255 531 090
e-mail: tongobriga@culturanorte.pt
site: www.culturanorte.pt

MATOSINHOS

Situado entre a terra e o mar, Matosinhos é a porta de entrada na região, onde a tradição da antiga povoação de marinheiros e pescadores se renova no moderno Porto de Leixões e na sua mais recente obra arquitetónica que é o Terminal de Cruzeiros. A sua antiga relação com o mar reflete-se no seu rico património cultural, onde se destaca o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (Igreja Matriz), obra-prima da arte barroca que guarda a imagem do Bom Jesus, datada do século XII, a mais antiga de Portugal. Este diálogo permanente entre a terra e o mar é sintetizado, de forma perfeita, nas obras emblemáticas da arquitetura contemporânea de Álvaro Siza, como a Casa de Chá da Boa Nova ou a Piscina das Marés. Matosinhos é ainda World's Best Fish, assumindo-se orgulhosamente como sala de jantar da região, onde não pode faltar a sardinha, o marisco e as histórias das gentes que se perderam no mar.

MOSTEIRO DE LEÇA DO BALIO (MN)

A construção do mosteiro românico pelos monges hospitalários iniciou-se no séc. XII, restando desta fase

uma ala incompleta do claustro, um portal e uma janela com decoração vegetalista.

O imponente edifício fortificado que sobreviveu até aos nossos dias é uma construção gótica, da primeira metade do séc. XIV.

A construção deste cenóbio combina o modelo mendicante, de enorme sucesso na nossa arquitetura gótica, com um carácter marcadamente fortificado.

O primeiro está representado na planta de três naves, com transepto inscrito mas volumetricamente distinto e cabeceira tripartida e escalonada, com cobertura de madeira nas naves e abóbada em cruzaria de ogivas na cabeceira.

A linguagem estética no exterior é completamente diferente, destacando-se a existência de merlões em todo o perímetro da cobertura do templo, um balcão ameado, sobre o portal principal e, principalmente, uma robusta e grandiosa torre, quadrangular, dotada de adarve ameado e balcões com mata-cães.

horário

terça: 14h00-17h30

quarta a domingo: 9h30-12h30/14h00-17h30

encerra no 3º fim de semana de cada mês

GPS: 41°12'35.7"N 8°37'25.5"W

tel.: 919 164 439

site: www.culturanorte.pt



IGREJA PAROQUIAL DE MATOSINHOS (IIP)

Erigida no séc. XVI, a atual Igreja do Bom Jesus de Matosinhos veio substituir um arruinado templo existente a algumas centenas de metros de distância, no lugar de Bouças, local onde, na Idade Média, existira um mosteiro.

A obra de construção do novo templo, renascentista, foi entregue, em 1559, a João de Ruão. Embora as dimensões da igreja não se tenham alterado significativamente, à exceção das colunas que dividem interiormente as três naves, poucos vestígios se conservam desse templo inicial.

A igreja foi profundamente reformulada no séc. XVIII. Não só a capela-mor sofreu profundas transformações nas duas primeiras décadas daquele século, como todo o resto do corpo do edifício seria significativamente alterado, a partir de 1743, pelo arquiteto italiano Nicolau Nasoni que levantou significativamente as paredes laterais e produziu uma fachada barroca totalmente nova. Ainda durante o séc. XVIII o interior da igreja foi coberto por talha dourada ao gosto barroco, de estilo joanino.

horário
segunda a sábado: 9h00-12h00/14h00-18h15



GPS : 41°11'12.2"N 8°41'03.4"W
Paróquia de Matosinhos
tel.: 229 397 988
site: www.paroquiadematosinhos.pt

MELGAÇO

Melgaço, concelho mais a norte de Portugal, tem no Parque Nacional da Peneda-Gerês um dos mais importantes ícones do município, símbolo da sua beleza natural. Detentor de uma rica e saborosa gastronomia, Melgaço é igualmente conhecido pela excelência do Vinho Alvarinho e do Fumeiro Tradicional (IGP), que revelam a estreita ligação entre o território e as gentes que o foram ocupando. Os Melgacenses sempre souberam preservar o seu património mantendo os seus principais valores: o Rio Minho, as Pesqueiras, atividades de Animação Turística, a Serra, as Termas, as Aldeias Históricas. São tantos os motivos de interesse do concelho que fazem de Melgaço uma descoberta à parte...

CASTELO DE CASTRO LABOREIRO (MN)

O Castelo de Castro Laboreiro, cuja origem é imprecisa, estava ligado à família condal de D. Hermenegildo, na primeira metade do séc. X. Em 1141 o castelo foi conquistado por D. Afonso Henriques, não se conhecendo, contudo, a organização estrutural então adoptada.



No reinado de D. Dinis teve lugar a reforma que conferiu o aspeto geral que a fortaleza ainda mantém. O projeto então concebido integrava dois recintos muralhados. No topo, o núcleo principal albergava a torre de menagem e cisterna. Um segundo recinto, a sul, de maior amplitude e acessível apenas por uma porta, serviria para recolher gados e bens em épocas de invasão.

Na representação de Duarte d'Armas (1509), o castelo apresentava cinco torres quadrangulares, incluindo a de menagem, e possuía duas portas, a do Sol, que levava ao interior do recinto maior, e uma outra que colocava em comunicação os dois redutos. Parcialmente intervencionado ao longo da Idade Moderna, o castelo não mais voltou a ser alvo de um programa reformador.

horário
visita livre

GPS: 42°01'20.0"N 8°09'29.2"W
tel.: 251 465 016
e-mail: museuclaboreiro@cm-melgaco.pt

CASTELO DE MELGAÇO (MN)

Melgaço recebeu foral de D. Afonso Henriques em 1183, tendo o aglomerado sido rapidamente fortificado. Um primeiro castelo estaria concluído nos inícios do séc. XIII, compondo a fortaleza românica uma torre quadrangular,



isolada no centro de um pátio rodeado de muralhas. A partir de meados do séc. XIII, por ação de D. Afonso III, o Castelo de Melgaço foi objeto de uma grande campanha de obras que lhe conferiu o essencial da atual configuração, tendo sido aumentado o espaço defendido, com a construção de uma cerca urbana ligada ao castelo. No geral, a reforma gótica do castelo manteve a estrutura românica de pátio interior com torre de menagem isolada. A muralha era defendida por três torres, sendo a principal, virada para o núcleo urbano, de secção pentagonal. Nos séculos XVII e XVIII, o castelo foi rodeado com um sistema defensivo de reforço à muralha dionisina. Construiu-se uma falsa braga, junto à antiga barbacã, ligando baluartes, uma obra corna em frente à porta principal e uma couraça.

horário

visita livre ao exterior

Núcleo Museológico da Torre de Menagem

1 de abril a 30 de setembro

terça a domingo: 10h00-12h30/14h30-19h00

1 de outubro a 31 de março

terça a domingo: 10h00-12h30/14h00-17h00

GPS: 42°06'50.9"N 8°15'35.2"W

tel.: 251 410 191

e-mail: nucleomuseologico@cm-melgaco.pt

MESÃO FRIO

Mesão Frio é um dos mais antigos concelhos da região duriense, recebendo no ano de 1152, o seu primeiro Foral, por ordem de D. Afonso Henriques. Detentora, de um vasto e valioso património histórico e arquitetónico, marca geograficamente, o início da região demarcada do Douro Vinhateiro. Parta à descoberta desta magnífica Vila, terra de traços culturais durienses fortemente vincados e preservados.

CASTRO CIDADELHE (IIP)

O Castro de Cidadelhe, um povoado fortificado com uma área de cerca de 14 hectares, está localizado num dos cabeços sobranceiro ao rio Douro, permitindo um excelente controlo visual sobre o vale deste rio, e na proximidade de um eixo viário de tradição romana, associado a um porto fluvial que permitia um fácil acesso à margem sul do Douro.



Este povoado, cuja ocupação decorreu entre 975 a.C. e o séc. IX da nossa era, tem um sistema defensivo organizado a partir de uma sequência de cinco possíveis linhas de muralha, constituídas por duplo paramento pétreo, de que se destaca um trecho que apresenta um aparelho helicoidal, de excelente execução.

Este povoado, no qual se identificou um significativo conjunto de espólio arqueológico proto-histórico e de época romana, deverá corresponder à *civitas* romana de *Aliobriga*.

Na acrópole encontra-se uma torre quadrangular, relacionada com a *civitate* de *Aliovirio*, instituída pelo rei asturiano Afonso III durante a Reconquista cristã, no último terço do séc. IX.

horário:

visita livre

Núcleo Interpretativo do Castro de Cidadelhe

visita livre

GPS: 41°10'37.2"N 7°50'42.0"W

tel.: 226 197 080 / 254 890 020

site: www.culturante.pt/

www.douroscale.aguahotels.pt

MIRANDA DO DOURO

A "Cidade Museu" de Trás-os-Montes encontra-se a 86 km da capital do distrito e mantém a sua traça medieval e renascentista. Quem visita o concelho de Miranda pode admirar-se com as obras arquitetónicas que os nossos antepassados, esses grandes homens de saber e arte, nos deixaram.

Contudo, não deixaram apenas edifícios de uma arquitetura admirável, deixaram também pela sua inteligência, génio e vontade de trabalhar, obras lindíssimas gravadas na pedra, na madeira, no ferro, na lã, no linho e couro e até na prata e no ouro.

IGREJA DE MIRANDA DO DOURO (ANTIGA SÉ) (MN)

Criada a diocese de Miranda do Douro em 1545, a obra da Sé iniciou-se em 1552 com projeto de Gonçalo Torralva e Miguel de Arruda, e posterior execução de Francisco Velasquez, sendo concluída por volta de 1630. De conceção maneirista, a fachada principal, austera, possui pórtico retabular ao centro, sendo ladeada por imponentes torres sineiras e encimada por balaustrada.

Interiormente, o corpo central, transeptado, divide-se em três naves definidas por robustos pilares sustentando uma abóbada de cruzaria. O grandioso retábulo da capela-mor, incluindo um excelente relevo da *Virgem e das Apóstolos*, data de 1610-1614, executado por mestres de Valhadolid.

No séc. XVIII todo o conjunto foi readaptado ao acrescimento da capela-mor. Também neste século se prolongou o transepto esquerdo, onde está o *Santíssimo Sacramento*. Da preciosa talha de várias épocas,



destaca-se a do altar do *Senhor da Piedade*, em estilo nacional. Uma nota final para a singular imagem setecentista do *Menino Jesus da Cartolinha*, objeto de culto popular.

horário
terça: 14h00-18h00
quarta a domingo: 9h00-13h00/14h00-18h00

GPS: 41°29'36.4"N 6°16'24.8"W
Museu da Terra de Miranda
tel.: 273 431 164
e-mail: mterramiranda@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt

CASTELO DE MIRANDA DO DOURO (IIP)

Miranda do Douro deve a sua importância à localização junto à fronteira e à alteração na estratégia de ocupação do território transmontano a partir do final do séc. XIII.

No reinado de D. Dinis a povoação, já anteriormente amuralhada, é dotada de um castelo de planta quadrangular, na extremidade norte da cerca, com quatro torres adossadas aos cantos. Esta situação conduz a progressivas alterações da fortaleza, no sentido da sua adaptação às tecnologias militares, tendo no séc. XV sido erguida uma torre de menagem e no séc. XVI construídas barbacãs e barreiras baixas.

Entre 1644 e 1660 a praça de Miranda foi objeto de grandes



alterações de modo a adaptá-la à defesa com artilharia, tendo sido edificados em volta da cidadela diversos baluartes e revelins, sendo derrubadas as partes superiores das 4 torres que existiam nos cantos do castelo. Em 1762, durante a Guerra dos 7 anos, as tropas espanholas provocaram uma enorme explosão no paiol do castelo, o que provocou a sua quase completa destruição.

horário
visita livre

GPS: 41°29'47.1"N 6°16'29.8"W
tel.: 273 431 164
e-mail: mterramiranda@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt



MIRANDELA

O concelho de Mirandela situa-se bem no coração de Trás-os-Montes e Alto Douro, sendo, também, o centro da Terra Quente Transmontana, marcado por dois vales depressionários onde passam os rios Tuela e Rabaçal, os quais se juntam a norte da cidade passando a formar o rio Tua que desagua no Douro. Em Mirandela, para além da hospitalidade das suas gentes, existe um variado e rico património natural, paisagístico, cultural e artístico que é fruto de séculos de história. A história de Mirandela fica marcada a 25 de maio de 1250, quando, através do foral dado por El-Rei D. Afonso III, é criado o concelho de Mirandela. Poucos anos depois, por Carta de transferência passada por El-Rei D. Dinis, em 2 de setembro de 1282, a vila é transferida do lugar

denominado por “Castelo Velho” para o Cabeço de S. Miguel, local onde hoje está situada a zona antiga da cidade.

PONTE VELHA DE MIRANDELA (MN)

A ponte velha de Mirandela coincide decerto com um antiqüíssimo atravessamento do rio Tua, o qual favoreceu a localização da *vila nova* dionisina. Embora podendo remontar ao final da Idade Média, as primeiras notícias sobre a sua construção são de 1514, a ela se referindo João de Barros como uma “ponte muito boa e comprida que não há muito se fez”. Os arcos apontados serão remanescentes da construção quinhentista. Sucessivas obras de reconstrução ao longo dos séculos, com arcos assoreados e redescobertos, fazem oscilar as descrições entre os 20, 22, 19 e os 17 arcos que hoje apresenta após a reconstrução de 1910, pois que se aumentou o vão dos dois arcos centrais, substituindo os quatro destruídos na cheia de 1909. Consequentemente, também o comprimento da ponte variou consoante as épocas, tendo um tabuleiro plano em toda a extensão. Vislumbram-se talhamares a montante e jusante e alguns arcos possuem siglas de canteiro no intradorso. Também existem oratórios à entrada, que outrora estiveram no centro.

horário
visita livre

GPS: 41°29'06.3"N 7°11'00.5"W



MOGADOURO

No nordeste do território nacional, integrado no distrito de Bragança, o concelho de Mogadouro faz fronteira com Espanha ao longo do rio Douro. Mogadouro apresenta um povoamento antigo que pode ser recuado aos tempos pré-históricos. Neste contexto de diversidade e beleza paisagística vive uma população eminentemente rural, cujas principais atividades são a agricultura e a pecuária. Dispersos pelo concelho, os castros, as igrejas com origens românicas como Algosinho e Azinhoso, os pelourinhos, e as próprias construções tradicionais que podemos descobrir pelas aldeias do concelho

são marcas indeléveis de um património vasto e extremamente rico.

CASTELO DE MOGADOURO (MN)

Com prováveis origens nos finais do séc. XI, o Castelo de Mogadouro aparece documentado no séc. XII, quando Fernão Mendes, o Braganção, dele faz doação aos cavaleiros Templários, tornando-se, posteriormente, sede de comenda da Ordem de Cristo. Teria, originalmente, uma cerca ovalada, construída em alvenaria de xisto, adaptada à configuração topográfica do local e aproveitando os salientes afloramentos rochosos da zona em que se implanta. A partir do séc. XV o castelo torna-se a morada do alcaide,

cargo que neste caso era assumido por membros da linhagem dos Távoras que, conforme sucede noutros castelos nesta época, vão adaptar a fortaleza a funções residenciais, através da construção de novos edifícios no seu interior. Com a execução da família Távora e confiscados os seus bens, em 1759, o palácio/castelo passa a ser a residência dos Juizes de Fora até 1834, altura em que a degradação do edifício leva ao seu abandono e posterior ruína.

horário

visita livre ao exterior (visita ao interior da torre de menagem mediante marcação prévia)

GPS: 41°20'16.9"N 6°43'13.5"W

Museu de Mogadouro

tel.: 279 340 100

site: www.culturanoorte.pt

CASTELO DE PENAS RÓIAS (MN)

Castelo de origem anterior à nacionalidade, foi seu detentor Fernão Mendes, o *Bragança*, que em 1145, em tempo de D. Afonso Henriques, o doou aos Templários. Entre outras obras estes construíram a torre de menagem cerca de 1172 (ou 1182), conforme inscrição existente junto da porta alta da torre, seu único acesso. Em 1197 o rei D. Sancho I, depois de outorgar foral ao povoado, permuta com os Templários este castelo e o de Mogadouro pela cidade de Idanha-a-



Velha. Mas os freires do Templo reaparecem aí no séc. XIII até à extinção da ordem (1312), tendo o castelo passado à comenda da nova Ordem de Cristo e, mais tarde, aos Távoras. Duarte d'Armas (1509) apresenta-o já arruinado, mas ainda com perímetro amuralhado e torreado, barbacã e aposentos intramuros. Apesar da povoação extramuros já existir, com igreja e pelourinho, ainda regista o recinto da "vila", pegado ao do castelo. Em 1758 o estado de ruína já era muito avançado, acabando por desaparecer o resto das muralhas ao longo do séc. XIX.

horário
visita livre

GPS: 41°23'31.6"N 6°39'14.2"W
site: www.culturanoorte.pt

MOIMENTA DA BEIRA

Moimenta da Beira é povoado por gentes afáveis e hospitaleiras que desbravaram as Terras do Demo de Aquilino Ribeiro e as moldaram com a sua identidade. O visitante encontra nestas terras inspiração e vivências únicas recheadas de emoção, provocadas pela sua historicidade, pelos seus recantos naturais e pelo património arquitetónico secular que ornamenta praças emblemáticas,

marcando de forma indelével, o "modus vivendi" e a cultura das nossas gentes.

Saboreie, ainda, as nossas iguarias gastronómicas (mesa de enchidos e queijos artesanais, prato de caça ou da quinta, pastelaria de maçã) acompanhadas pelos nossos Leves e finos espumantes Terras do Demo. Viste as Terras do Demo, conheça a nossa história, desfrute da nossa paisagem e leve consigo cultura e sabores autênticos aquilínianos.

ANTIGO CONVENTO BENEDITINO DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO (MIP)

O Convento de Nossa Senhora da Purificação foi fundado em 1594, estando as obras da igreja já em fase de conclusão em 1596. Este convento feminino obteve, em 1597, os privilégios desfrutados até à altura pela Congregação de S. Martinho de Tibães (Braga). Durante os séculos XVII e XVIII o espaço do templo foi paulatinamente enriquecido com retábulos de cariz maneirista, barroco e rococó, oferecidos por notáveis da região.

A igreja, de nave única, possui um elaborado pórtico retangular na fachada lateral norte, tendo a singularidade de possuir um varandim no cunhal norte/oeste.

No interior sobressai o revestimento dos alçados com painéis azulejares de



estampilha azul, amarela e branca, e os retábulos barrocos, joaninos e rococó. A capela-mor apresenta um desnivelamento acentuado pelos quatro degraus de acesso, estando as suas paredes laterais revestidas com azulejos setecentistas, sendo de realçar o retábulo-mor de talha dourada, albergando a imagem de *Nossa Senhora da Purificação*.

horário
segunda a domingo: 9h00-18h00

GPS: 40°58'51.9"N 7°36'40.4"W
Posto de Turismo de Moimenta da Beira
tel.: 254 520 103

MONÇÃO

Monção... Vila Termal e berço do Alvarinho. Esta famosa vila, separada da Galiza pelo rio Minho, aconchegada nas suas antigas muralhas, com numerosos vestígios de ocupações pré-históricas, património natural e construído, as suas águas medicinais, a gastronomia tradicional, as paisagens únicas, prontifica também a história de uma mulher corajosa, Deu-la-Deu Martins, uma lenda de um combate entre um dragão e um cavaleiro (Coca). Por aqui saltita uma casta singular, fruto de uma produção muito limitada e, por isso, exclusiva. Criado por homens que amam o culto da vinha e a excelência do vinho.



Assim é o Alvarinho, *Primus inter pares*, equilibrado, ímpar, original. A casta Alvarinho é uma das mais importantes variedades da Região dos Vinhos Verdes e um dos mais premiados internacionalmente. Considerada a casta rainha dos vinhos brancos em Portugal, assume em Monção um palco de excelência e afirmação.

PALÁCIO DA BREJOEIRA (MN)

O Palácio da Brejoira, um dos mais imponentes solares do norte do país, é uma grandiosa construção num encontro entre o estilo barroco e o neoclássico, sendo notável o conjunto: palácio, capela, adega antiga, jardins e bosque. O solar, de

planta em L, tem duas fachadas e três torreões, com grandes e luxuosos salões ao gosto oitocentista, imensa biblioteca, jardim de inverno, capela e teatro, sendo o edifício circundado por um frondoso parque de espécies arbóreas exóticas. Datado o início da sua construção em 1806, a mando de Luís Pereira Velho de Moscoso, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, foi concluído em 1834, ainda que parcialmente em relação ao projeto inicial. Em 1908, e já na posse do Conselheiro Pedro Maria da Fonseca Araújo, iniciam-se obras de restauro e remodelação, edificando-se o teatro, revestindo-se as paredes do átrio e escadaria com azulejos de excelente



qualidade e, no exterior, são reformados os jardins e o bosque, no qual é inserido um lago.

horário
terça a domingo: 9h30-12h00/14h30-17h00

GPS: 42°02'29.7"N 8°29'33.8"W
tel.: 251 666 129
site: www.palaciodabrejoira.pt

CASTELO DE MONÇÃO (MN)

O Castelo de Monção é uma das grandes fortificações em que assentava a defesa do norte do país, estruturada em vilas amuralhadas na Idade Média e que na Época Moderna, no contexto da Guerra da Restauração, são transformadas em praças abaluartadas.

O traçado desta praça-forte é bastante irregular, obedecendo à morfologia do terreno, sendo composta por baluartes de configuração diversa, vindo substituir a defesa medieval dionisina, constituída por uma cerca e barbacã, da qual apenas nos resta parte da cerca norte. A praça de Monção terá sido projetada por Michel de L'École e executada sob a direção de Manuel Pinto Vilalobos. Os baluartes voltados a sul são de maior dimensão, mais possantes e complementados por falsas-bragas. Os baluartes dispostos a norte seguem a linha do rio Minho reforçando a defesa das portas e dos acessos às margens do rio. A obra,

contudo, nunca foi concluída, ficando por terminar os fossos e a esplanada. Das primitivas 5 portas somente restam 3, destacando-se a Porta de Salvaterra, a mais majestosa e armoriada.

horário
visita livre

GPS: 42°04'35.9"N 8°28'51.1"W
tel.: 251 649 000
site: www.cm-moncao.pt

MONDIM DE BASTO

Concelho marcado por duas zonas completamente distintas, uma ribeirinha, a do vale do Tâmega e outra tipicamente de montanha, desdobra-se em constantes locais paradisíacos e estradas de contemplação panorâmica, rasgado por um tecido vivo de rios, riachos e ribeiros a deslumbrar o visitante. Muito associado às práticas do Turismo de Natureza, tem no monte Farinha e no Parque Natural do Alvão, onde pontificam as espetaculares quedas de água das Fugas de Ermelo, os seus dignos representantes.

CAPELA DO SENHOR (IIP)

A Capela do Senhor, tendo por orago o Santíssimo Sacramento, foi edificada em 1587. De dimensões modestas, tem planta longitudinal com uma só



nave e capela-mor, em eixo, adossando de poente uma pequena sacristia. A fachada, até ao séc. XIX antecedida por um alpendre sustentado por colunas, tem linhas direitas e aspeto austero, contrastando com o interior, ricamente decorado com azulejos estampilhados, talhas douradas e policromas e teto em caixotões pintados, com cenas alusivas ao *Antigo Testamento*.

Neste conjunto, destaca-se o retábulo-mor, maneirista, que enquadra a pintura a fresco da parede testeira, representando *São Cristóvão* e *S. Francisco das Chagas*, com a data de 1588 alusiva à sua realização.

No seu pavimento integram-se 20 sepulturas com molduras de granito e taburnos de madeira de carvalho.

horário
visita ao interior da capela mediante marcação prévia

GPS: 41°24'44.09"N 07°57'14.80"W
tel.: 255 389 370
site: municipio.mondimdebasto.pt

PONTE VILAR DE VIANDO (IIP)

A Ponte de Vilar de Viando, sobre o rio Cabril, integrava a via medieval que ligava Mondim de Basto ao antigo concelho de Ermelo, prosseguindo para Vila Real através da Serra Marão.



Construída em alvenaria de granito, com fiadas baixas e regulares, possui um único e amplo arco de volta perfeita, de aduelas estreitas e compridas, com possantes reforços triangulares, a montante e trapezoidais, a jusante. O tabuleiro, em cavalete, tem um pavimento em lajes irregulares, possuindo uma largura média de 3,2 metros. Em 2003 sofreu grandes obras de consolidação e reabilitação, tendo sido repostas as guardas de pedra, uma parte delas resgatada no leito do rio.

A ponte integra um interessante conjunto monumental, com o troço de via lajeada que acompanha o rio, ao longo de várias dezenas de metros e a

capela setecentista do Senhor da Ponte, situada a curta distância, construída para albergar um antiquíssimo cruzeiro que se erguia junto da ponte e ao qual eram atribuídos muitos milagres.

horário
visita livre

GPS: 41°23'57.12"N 7°57'16.32"W
site: municipio.mondimdebasto.pt

MONTALEGRE

Com um Património riquíssimo e um imaginário coletivo diferenciador, fica o convite para se deixar guiar numa viagem ao compêndio da essência barrosã.

Montalegre é um destino de atração turística pela variedade e raridade das paisagens e biodiversidade. Ao longo de mais de 70 quilómetros de fronteira com a Galiza meridional, com uma área superior a 800 km², este "pedaço de terra" reúne elementos únicos e distintivos. Com o objetivo de os salvaguardar, foi delineado um projeto capaz de assumir a responsabilidade de uma estratégia de desenvolvimento e envolvimento da comunidade: o Ecomuseu de Barroso. Daqui parte a descoberta para o que de melhor o "reino maravilhoso" tem para oferecer.

CASTELO DE MONTALEGRE (MN)

O Castelo de Montalegre foi mandado edificar, no séc. XIII, por D. Afonso III para defesa da fronteira transmontana setentrional.

O castelo conserva as principais características da fortaleza gótica, com planta ovalada, os panos de muralha entrecortados por torres quadrangulares (Torre Furada) e retangulares (a Pequena e a do Relógio) e uma Torre de Menagem associada à cerca e não isolada no centro do pátio. O castelo incluía, ainda, duas portas, de que resta apenas a do lado nascente.

A Torre de Menagem data do reinado de D. Afonso IV. De maior altura e secção que as restantes torres, possui quatro pisos, com espaços abobadados.

No reinado de D. João II, no final do séc. XV, foi reforçada a entrada principal, que passou a estar protegida por um reduto de torres circulares, dotadas de "troneiras". Findas estas obras, o castelo só voltou a ser intervencionado no séc. XVII, no âmbito da Guerra da Restauração. Datam dessa altura diversos baluartes e revelins, de panos em ponta de estrela, característicos deste período.



horário
visita livre ao exterior

GPS: 41° 49' 35.3" N 7° 47' 28.7" W
tel.: 276 510 203
e-mail: ecomuseu@cm-montalegre.pt
site: www.culturanoorte.pt

IGREJA E RUÍNAS DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DAS JÚNIAS (MN)

O Mosteiro de Santa Maria da Júnias terá sido instituído na década de 40 do séc. XII. A igreja possui estrutura românica, formando uma única nave retangular e uma cabeceira abobadada, também retangular, posteriormente alteada e renovada, no séc. XV, com frestas góticas. Na fachada principal abre-se portal de arco pleno, com duas arquivoltas, tendo no tímpano cruz de Malta vazada.

As impostas, segundo os modelos do românico bracarense, prolongam-se num friso que percorre a fachada da igreja.

Do primitivo claustro conserva-se apenas um segmento da arcada. Após um período de decadência, o mosteiro foi reativado em 1553, realizando-se, então, as dependências a norte da igreja, algumas das quais com dois andares, que incluíam a sacristia e a casa do abade, a sala do capítulo, a sala dos monges e a biblioteca. Outro corpo, perpendicular, dá continuidade ao anterior, onde se



localizavam o refeitório e a cozinha. A edificação deste complexo deve ter sido lenta, uma vez que ainda se documentam obras no séc. XVIII.

horário
visita livre ao exterior da igreja e ruínas do mosteiro

GPS: 41°49'52.5"N 7°56'33.5"W
tel.: 276 510 203
e-mail: ecomuseu@cm-montalegre.pt



MURÇA

Murça é uma vila portuguesa localizada no Distrito de Vila Real. A Porca de Murça é o símbolo que identifica a vila de Murça. Esta escultura em granito, encontra-se rodeada por lendas populares, não sendo exata qual a sua verdadeira proveniência e propósito.



CRASTO DE PALHEIROS (SIP)

O Crasto de Palheiros implanta-se numa imponente crista quartzítica que se destaca na paisagem envolvente, tendo sido habitado, de modo descontínuo, entre cerca de 3000 a.C. e o séc. II d.C. Durante o período de ocupação mais antigo (3000 /1800 a.C.), o promontório foi paulatinamente transformado num grandioso monumento identitário pré-histórico, com funções de agregação política. Nesta fase era estruturado por dois imponentes taludes concêntricos, no topo dos quais se situava uma muralha construída com argila e madeira. Num período da Idade do Ferro (550/500 a.C.), foi erigido um povoado sem qualquer estrutura defensiva e cujas

casas, encaixadas no solo ou assentes em anteparos de pedra, de plantas simples, eram feitas com materiais perecíveis. Após um grande incêndio datado do início do séc. I d.C., o povoado foi fortificado com duas linhas de muralhas em pedra, também concêntricas e construídas sobre os primitivos taludes da Pré-história, tendo o Crasto sido abandonado cerca de 150/200 d.C.

horário
visita livre (visita ao Centro Interpretativo mediante marcação prévia)

GPS: 41°24'12.2"N 7°22'50.8"W
Posto de Turismo
tel.: 259 510 120
e-mail: geral@cm-murca.pt
site: www.cm-murca.pt

PAÇOS DE FERREIRA

O concelho de Paços de Ferreira localiza-se no distrito do Porto. Está localizado num planalto, conhecido por "Chã de Ferreira", sendo admirado pelas suas belezas naturais, a amenidade do ambiente e o arranjo humanizado da paisagem. Conhecido a nível nacional como "Capital do Móvel", o município lançou uma nova marca "Paços de Ferreira – Capital Europeia do Móvel" afirmando-se, economicamente, através de uma dinâmica atividade industrial que tem vindo a fazer crescer os índices demográficos concelhios.

CITÂNIA DE SANFINS (MN)

A Citânia de Sanfins é um dos sítios arqueológicos mais significativos da cultura castreja do Noroeste Peninsular e da Proto-história europeia. A vasta panorâmica sobre toda a região de Entre-Douro-e-Minho conferiu-lhe uma posição de lugar central no quadro da rede de povoamento regional. Apresenta um forte sistema defensivo, de várias ordens de muralhas e fosso, que envolve uma área superior a 15 hectares, e uma apreciável organização proto-urbana de estrutura regular, com arruamentos bem definidos, estando as construções de planta circular e quadrangular agrupadas em



conjuntos de unidades domésticas, organizadas em torno de um pátio central e separadas entre si por muros divisórios.

No sopé do monte, destaca-se o balneário cuja utilização, que incluía banhos de sauna, estaria associada a rituais de carácter religioso e místico. De referir, ainda, a estátua de guerreiro simbolicamente posicionada sobre uma das entradas da muralha. Cronologicamente, poderemos situar o seu apogeu entre o séc. I a.C. e os finais do séc. I d.C.

horário
visita livre
Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins
segunda a sexta: 9h00-13h00 / 14h00-18h00
sábado e domingo: 10h00-12h00 / 14h00-17h00

GPS: 41°19'28.5"N 8°23'09.4"W
tel.: 255 963 643
e-mail: geral@citaniadesanfins.com

MOSTEIRO DE SÃO PEDRO DE FERREIRA (MN)

A Igreja do Mosteiro de São Pedro de Ferreira é um dos mais expressivos monumentos do românico português. Referido em documentação do séc. X, os elementos remanescentes mais antigos são dos finais do séc. XI / inícios do séc. XII. No séc. XIII o mosteiro é integrado na ordem dos cônegos regrantes, tendo no séc. XV, com a extinção daquela ordem, passado a fazer parte da Câmara do Bispo do Porto.

O portal principal, inserido em corpo pentagonal, têm arquivoltas perfuradas que têm sido comparadas com a da *Porta do Bispo* da Catedral de Zamora e com a igreja de S. Martinho de Salamanca, bem como soluções decorativas da arte árabe de Sevilha, da segunda metade do séc. XII. A Igreja de Ferreira reúne alçados e motivos escultóricos provenientes de diversas origens geográficas e oficinas de canteiro: Espanha, Coimbra-Porto e Braga-Unhão, salientando-se, num dos capitéis da capela-mor, a representação de jograis. Anexa à fachada principal conserva-se a ruína de uma galilé de função funerária, de que restam poucos exemplares em Portugal.

horário
visita ao interior da igreja e Centro de Interpretação mediante marcação prévia

GPS: 41°15'53.6"N 8°20'37.8"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt



PAREDES

Situado no norte de Portugal, na verde e próspera região do Vale do Sousa, integrando a Grande Área Metropolitana do Porto, Paredes usufrui de excecionais condições de localização e acessibilidade. Os que aqui vivem conhecem melhor do que ninguém os segredos desta terra, marcada pela forte herança histórica e cultural do seu passado, mas também por magníficas paisagens e por um valioso património que importa descobrir. Igrejas, pelourinhos, castros, mosteiros medievais, emolduram uma paisagem onde o verde ainda é tom dominante.

TORRE DO CASTELO DE AGUIAR DE SOUSA (MIP)

De acesso difícil, rodeado por montes mais altos que lhe retiram visibilidade, o antigo Castelo de Aguiar de Sousa integrava-se na rede defensiva desta área a norte do rio Douro, a que os reis asturianos deram particular atenção nos séculos IX e X. No contexto das guerras da Reconquista, as crónicas cristãs referem a tomada do castelo, no ano de 995, pelo general muçulmano Almançor, aquando das suas incursões para Santiago de Compostela. Este castelo encabeçou uma terra no



processo da reorganização administrativa do território decorrido ao longo do séc. XI e foi um importante julgado, já no séc. XIII. A Torre do Castelo de Aguiar de Sousa apresenta uma estrutura de planta quadrangular, descentralizada dos vestígios do contorno da muralha. No séc. XII a estrutura defensiva não deveria possuir ainda a torre, embora seja já próprio dos castelos românicos a existência da torre de menagem no interior da cerca amuralhada superior. Nos finais do séc. XIII, o Castelo de Aguiar de Sousa terá sido abandonado.

horário
visita livre (visita guiada mediante marcação prévia)

GPS: 41°07'26.2"N 8°26'15.2"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt



MONASTÉRIO DE SÃO PEDRO DE CETE (MN)

O Mosteiro de Cete, com origem numa basílica que remonta ao séc. X, foi fundado, por iniciativa dos beneditinos cluniacenses, no séc. XI, sendo posteriormente restaurado entre o final do séc. XIII e o princípio do séc. XIV, devido à iniciativa do abade D. Estevão Anes, como se pode constatar na inscrição em calcário que se encontra junto do seu túmulo. Nessas obras foram apenas reaproveitadas as primeiras fiadas dos muros da nave e o portal sul. A igreja, apesar da reforma gótica, testemunha a longa aceitação no tempo das formas e do modo de construir românicos.

A torre sineira abriga a capela funerária de D. Gonçalo Oveques, reformada, tal como a sala do capítulo e o claustro, nos séculos XV-XVI.

Em 1551, o Mosteiro deixou de pertencer à ordem beneditina, tendo sido anexado ao colégio da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho, de Coimbra.

Destaque, no interior, para as imagens de *São Pedro*, de *Santa Luzia* e de *Nossa Senhora da Graça*, em pedra calcária, e para a pintura mural de *São Sebastião*, datada do séc. XVI.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°10'50.5"N 8°21'59.2"W
tel.: 255 810 706/918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt
site: www.culturanoeste.pt

PAREDES DE COURA

O concelho de Paredes de Coura, em pleno coração do Alto Minho, é ainda apelidado de "Celeiro do Minho" pela sua intensa e histórica dedicação ao cultivo de cereais.

A ruralidade e beleza paisagística são talvez as imagens que melhor traduzem a essência de um território que tem sabido preservar os seus recursos naturais e etnográficos e onde ainda é possível encontrar recantos praticamente intocados pelo homem.

Paredes de Coura oferece também aos seus visitantes a hospitalidade, uma gastronomia rica, o rio e o seu incontornável festival de música, património arquitetónico e arqueológicos que esperam pela sua visita.

IGREJA DE SÃO PEDRO DE RUBIÃES (MN)

A Igreja de Rubiães, estilisticamente vinculada ao foco românico do Alto Minho, com grande influência pontevedrense, deveria estar concluída em 1202.

A decoração dos moldilhões e capitéis do portal principal recorrem à figuração humana e animal, sendo de destacar as representações



do arcanjo *São Gabriel* e de *Nossa Senhora*. Para além da representação da *Anunciação* deste portal e da inscrição de 1202, é, também, de realçar o portal ocidental, cujo tímpano integra o restrito número de representações de *Cristo em Majestade*.

A principal reforma espacial da igreja teve lugar, muito provavelmente, no séc. XVI, tendo sido ampliada a nave, para nascente, dotando-a de uma espécie de cruzeiro, de maior largura que o corpo original, e foi reconstruída a capela-mor, um pouco mais a leste que o local fundacional, mas mantendo a configuração anterior, de planta quadrangular.

Já no séc. XVIII, adossou-se à fachada principal uma torre sineira tipicamente barroca, bem como outras dependências de apoio.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°53'47.5"N 8°37'32.2"W
Junta de Freguesia de Rubiães
tel.: 965 053 751
e-mail: museu@cm-paredes-coura.pt

PENAFIEL

Penafiel é a segunda cidade mais antiga do distrito do Porto, num ponto de passagem e ligação entre o litoral e o interior norte. À diversidade das paisagens urbanas e rurais, ribeirinhas e montanhosas, juntam-se as marcas da antiguidade de um território criado no séc. XI, aliadas hoje a um concelho moderno e com forte vocação turística, que se destaca por um riquíssimo património histórico-cultural, a par de um amplo conjunto de infra estruturas e equipamentos culturais e turísticos de excelência.

CASTRO DE MONTE MOZINHO (IIP)

Este povoado fortificado dispõe de um sistema defensivo constituído por três circuitos amuralhados, de forma elíptica e com paramentos de pedra



bem trabalhada a pico e colocada em cumha, que delimitam uma área bastante extensa organizada por arruamentos articulados entre si e definidos em torno dos núcleos habitacionais. Na plataforma superior, a zona definida pelo recinto amuralhado mais interior, apresenta-se vazia de construções. As estruturas visíveis na parte superior do povoado, deixam perceber duas grandes fases de ocupação: uma, mais antiga, do início do séc. I d.C., documentada pelos conjuntos de estruturas de habitação de planta predominantemente circular e topograficamente adaptadas ao terreno, com vestíbulo ou não, organizadas por arruamentos e áreas de circulação segundo o característico modelo proto urbano, e outra, resultado de uma remodelação no final do séc. I d.C., que transformou os quarteirões de origem indígena, conferindo-lhes um cariz romanizado, com muros retilíneos e arruamentos ortogonais.

horário
visita livre
Centro Interpretativo
segunda a sábado: 9h30-13h00/14h00-17h30

GPS: 41°08'57.9"N 8°18'39.7"W
tel.: 255 712 760
e-mail: museu.penafiel@cm-penafiel.pt



MONASTÉRIO DO SALVADOR DE PAÇO DE SOUSA (MN)

O Mosteiro de Paço de Sousa tem origem numa comunidade monástica que remonta ao séc. X, tendo adotado a regra de S. Bento entre 1085 e 1087. Este mosteiro tornou-se num dos mais destacados estabelecimentos beneditinos do Entre-Douro-e-Minho, ligado à importante família dos Ribadouro. A igreja, edificada no séc. XIII no mesmo local do templo anterior (séc. XII), utiliza ornamentação vegetalista talhada a bisel e desenvolve longos frisos no interior e no exterior da igreja, à maneira da arquitetura visigótica e moçárabe. Terá sido em Paço de Sousa que nasceu uma corrente com base na

tradição pré-românica e influenciada por temas oriundos do românico de Coimbra e da sé do Porto, dando origem ao designado *românico nacionalizado*. No interior da Igreja encontra-se o túmulo de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, o qual resulta da junção de duas arcas tumulares: uma dos finais do séc. XII e outra do séc. XIII. A capela-mor, a sacristia, o claustro e o que resta do edifício monástico datam dos séculos XVII e XVIII.

horário
visita ao interior da igreja e Centro de
Interpretação mediante marcação prévia

GPS: 41°09'57.2"N 8°20'40.7"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt



PENEDONO

Descobrir Penedono é encontrar-se com séculos de história... Penedono assume-se hoje como um privilegiado destino cultural e natural, proporcionando um vasto leque de experiências enquadradas na temática medieval, eventos e uma exposição ao ar livre de armas e instrumentos de tortura medievais. Séculos de história estão gravados nas ameias do seu castelo. Penedono procura preservar valores culturais de outrora com vista ao seu perpetuar no futuro. Em todo o concelho há um leque de infraestruturas capazes de responder às solicitações atuais de modo a que

todos possam desfrutar das atrações históricas e culturais mas também de tudo mais que o concelho tem para oferecer. Venha conhecer Penedono!

CASTELO DE PENEDONO (MN)

O Castelo de Penedono, documentado já em 960, foi um ponto fundamental na defesa e organização da Beira Alta Interior. Da configuração dessa fortificação nada se sabe, nem da que foi conquistada por D. Fernando Magno, um século depois, ou mesmo da que os primeiros monarcas portugueses agraciaram com privilégios e foral (1195). O monumento que chegou aos nossos dias resulta de uma reconstrução quase integral executada nos finais



do séc. XIV, e de reformulações do final do séc. XV e inícios do seguinte. É um castelo-paço de planta poligonal e rodeado por baixa barbacã.

A fachada principal integra portal entre torres quadrangulares, ligadas por passadiço superior.

Em volta do perímetro muralhado existem cinco torres de ângulo encimadas por balcões providos de matacães. O interior é hoje uma ruína do paço senhorial que aqui existiu, sendo de supor que a habitação nobre tenha sido de três andares.

Sob a torre principal, conserva-se a cisterna, de secção poligonal e coberta com abóbada de cruzaria de ogivas.

horário
segunda a sexta: 9h00-18h00
sábado: 10h00-12h30/14h30-18h00
domingo: 14h30-18h00

GPS: 40°59'23.3"N 7°23'37.4"W
tel.: 254 508 174
site: www.cm-penedono.pt

PESO DA RÉGUA

Situado em plena Região Demarcada do Douro, *Peso da Régua oferece uma experiência única da comunhão entre as vinhas, construídas a pulso pelos homens, e o rio Douro, porta de entrada num território Património da Humanidade.*

Peso da Régua é um concelho de capelas premiadas e monumentos

classificados, do miradouro a quem Miguel Torga chamou de "excesso da natureza", da sede do Museu do Douro, de cruzeiros no rio Douro. É um destino dinâmico e atrativo com uma oferta que passa por uma restauração de referência e um alojamento de excelência.

ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO ALTO DA FONTE DO MILHO (MN)

O Alto da Fonte do Milho é considerado uma das principais referências da arqueologia duriense. Foram realizadas escavações arqueológicas nos finais da década de 1940, sendo, então, identificado como um acampamento romano fortificado, erigido no séc. I a.C., e que no Baixo

Império seria reconvertido numa *villa* - quinta de carácter agrícola - fortificada.

As recentes intervenções arqueológicas revelaram que se trata de um povoado fortificado da Idade do Ferro, erigido possivelmente no séc. IV a.C. O povoado estava dotado de um complexo sistema defensivo, tendo sofrido várias reformulações, apresentado uma entrada flanqueada por um pujante torreão, a partir da qual um corredor estreito e sinuoso, entre as duas linhas de muralha que dispõe, permitia o acesso ao interior do povoado. No período de ocupação romana, entre o séc. I e o séc. IV/V d.C., o recinto interior seria readaptado, sendo transformado,

durante o Baixo Império, numa unidade de produção vinícola, conservando-se vestígios de todo o processo produtivo.

horário
visita livre (visita ao Centro de Interpretação mediante marcação prévia)

GPS: 41°10'05.6"N 7°42'06.8"W
tel.: 226 197 080
site: www.culturanoorte.pt

PONTE DA BARCA

Em pleno coração do Alto-Minho, Ponte da Barca deve o seu topónimo à barca que fazia a ligação entre as duas margens do Lima, transportando muitas vezes a bordo peregrinos a caminho de Santiago de Compostela. É a partir da construção da imponente ponte, em meados do séc. XIV, que é atribuído o nome a esta vila de S. João de Ponte da Barca. Ponte da Barca, possui muitos e diversos recursos em termos turísticos, como as suas pesqueiras no rio Lima (pesca da lampreia), a ecovia, coutos de caça, desportos náuticos e de montanha, praias fluviais e piscinas, um bom equipamento de restauração e de animação hoteleira, artesanato, folclore e uma gastronomia de excelência.

CASTELO DE LINDOSO (MN)

O Castelo de Lindoso, estrategicamente implantado sobre o curso do rio Lima, junto à fronteira com Espanha, é uma obra do reinado de D. Afonso III. O castelo, ainda muito ligado à tradição românica, integra já alguns elementos nitidamente góticos, como o adossamento da torre de menagem a um dos panos e a defesa dos muros por meio de matacões sobre consolas bem salientes.

O traçado das muralhas revela um perímetro relativamente pequeno e regular, e a torre de menagem, de dois pisos e de secção quadrangular bastante ampla, possui acesso superior diretamente para o adarve. No séc. XVII, o castelo foi dotado com uma estrutura defensiva abaluartada. As obras estariam concluídas por volta de 1666, apesar destas transformações se terem prolongado até 1720, data da conclusão do revelim que protegia a entrada principal. O novo complexo defensivo atualizou a fortaleza, rodeando-a de uma estrutura em estrela, com altos taludes e fossos, e acesso por porta levadiça encimada por matacões.

horário
outubro a março
segunda a sexta: 10h00-12h30/14h00-17h00
abril, maio, junho e setembro
segunda a sexta: 10h00-18h00





julho e agosto
segunda a sexta: 10h00-19h00
visita ao fim de semana mediante marcação prévia

GPS: 41°52'02.1"N 8°11'58.1"W
tel.: 258 578 141
site: www.pontedabarca.com.pt

IGREJA DE BRAVÃES (MN)

Esta igreja, uma das obras-primas do românico português, integrou um pequeno cenóbio beneditino, que no decorrer do séc. XIII passa para o domínio dos monges agostinhos. Encontrando-se o mosteiro praticamente ermo à entrada do séc. XV, o seu templo fica reduzido a igreja paroquial. O edifício remonta aos finais do séc. XII, como sugere a inscrição obituária do prior Egas Menendiz

(1187). Outros elementos arquitetónicos e decorativos, como a rosácea de oito tramos do topo da nave, remetem já para soluções dos meados do séc. XIII. O portal principal exhibe um tímpano no qual foi gravado um dos raros exemplares de figurações humanas, representando Cristo em Majestade sustentando o Livro Sagrado, envolvido por *mandorla* amparada por dois anjos, conjunto reforçado por uma profusão de elementos decorativos. No seu interior ganha destaque o arco-cruzeiro de dupla volta, decorado com motivos iconográficos característicos do românico bracarense, e um notável conjunto de frescos, datados dos séculos XV e XVI.

horário
visita ao interior da igreja
domingo: 9h00-12h00

GPS: 41°47'52.3"N 8°27'11.2"W
tel.: 258 480 180
site: www.cmpb.pt

PONTE DE LIMA

Ponte de Lima, a vila mais antiga de Portugal, distingue-se pelas magníficas paisagens, sendo um símbolo de ruralidade, de preservação ambiental, de autenticidade das tradições e da hospitalidade das suas gentes.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS, MATRIZ DE PONTE DE LIMA (MIP)

A atual Igreja Matriz de Ponte Lima corresponde à reformulação de um templo de raízes românicas (séculos XII/XIII), com apenas uma nave. No séc. XV reformulou-se a igreja, mas desconhece-se como seria o projeto, dadas as grandes alterações posteriores, restando o portal de quatro arquivoltas reentrantes, tendo capitéis maioritariamente vegetais.

A grande transformação do interior ocorreu a partir de 1567, numa renovação maneirista, tendo sido reconstruída a capela-mor, de planta retangular com cobertura de abóbada de berço em caixotões. No transepto construíram-se as duas capelas extremas e, possivelmente, alargou-



se o corpo da igreja para as atuais três naves. Ainda da segunda metade do séc. XVI, é o pórtico que enquadra o arco triunfal e a estrutura que ladeia o arco do absíside sul. O séc. XVIII trouxe grande parte das obras de talha, particularmente na extremidade sul do transepto, num amplo retábulo de estilo nacional. Em 1932 realizou-se a rosácea neogótica, a partir do modelo da Igreja de S. Francisco do Porto.

horário
segunda a sexta: 8h30-19h00
sábado e domingo: 8h30-18h00

GPS: 41°46'03.9"N 8°35'03.8"W
Paróquia de Santa Maria dos Anjos
tel.: 258 941 101

PONTE SOBRE O RIO LIMA (MN)

A ponte foi construída, possivelmente, no final do séc. I a.C. pelo imperador Augusto, inserindo-se numa via militar do *Conventus Bracaraugustanus* que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga), passando por *Tudae* (Tuy), a designada *Via XIX* do *Itinerário de Antonino*. Da primitiva estrutura romana, só restam 7 arcos, de volta perfeita, na margem direita do rio Lima.

A ponte medieval, de características góticas foi, provavelmente, concluída em 1370, integrando-se nas obras de fortificação de Ponte de Lima mandadas fazer por D. Pedro I, sendo protegida por torre integrante da muralha, onde se abria uma das portas da vila, cujos alicerces se ainda conservam no Largo de Camões. Do troço medieval, com tabuleiro plano, conservam-se 18 arcos quebrados, resguardados por fortes talhamares de secção triangular, a montante, e talhantes retangulares, a jusante, sobre os quais se abrem os estreitos olhais de descarga. O calcetamento e a colocação dos merlões nas guardas datam de 1504, por ordem de D. Manuel I.

horário
visita livre

GPS: 41°46'07.7"N 8°35'04.2"W



PORTO

Debruçado sobre o rio Douro, o Porto é um dos destinos turísticos mais antigos da Europa. Em 1996, perante a sua riqueza histórica foi classificada Património Mundial. Mantendo o seu carácter hospitaleiro e conservador, a cidade é, também, contemporânea e criativa, e de tudo isto dão testemunho as ruas, a arquitetura e os monumentos, os museus, os espaços de lazer, as esplanadas e as zonas comerciais, das mais tradicionais a espaços modernos e exclusivos. Os eventos animam o calendário cultural e desportivo anual, culminando no São João, a singular Festa da Cidade.

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO (IIP)

Construída sobre o Convento de São Bento de Ave-Maria, que fora mandado construir por D. Manuel I, a primeira pedra para o edifício da Estação de S. Bento foi lançada em 1900 por D. Carlos I, tendo o projeto sido entregue ao arquiteto José Marques da Silva.

A construção do edifício iniciou-se em 1902, tendo sido inaugurada em 1916, com uma gare com oito linhas terminais e cinco cais de embarque. Apresentando exteriormente linhas arquitetónicas e gramática



decorativa de fundo neoclássico tardio, bem como na própria monumentalidade exibida, é provável que o facto de Marques da Silva ter cursado em Paris explicitamente, nalgumas das soluções estéticas assumidas, a forte influência exercida pela denominada arquitetura da *École de Beaux Arts*. É, contudo, no átrio principal que se encontrará a sua maior força artística. Aí, os alçados encontram-se totalmente decorados com cerca de vinte mil azulejos, executados a branco e azul pelo pintor Jorge Colaço, em painéis de assumido gosto historicista, algo tardo-romântico.

horário
visita livre

GPS: 41°08'44.0"N 8°36'38.3"W
site: www@cm-porto.pt

IGREJA DE SANTA CLARA (MN)

A Igreja de Santa Clara é considerada um dos melhores exemplares das denominadas igrejas forradas a ouro do barroco joanino. Conservando a primitiva estrutura arquitetónica gótica, que remonta ao séc. XV, o claustro apresenta características maneiristas, enquanto que os dormitórios, a portaria e os coros, são obras dos inícios do séc. XVIII. As sucessivas campanhas de obras



mais não fizeram do que ampliar o espaço, em nada alterando a sua planimetria original. A grande mudança registada é a transformação da encenação do espaço interior. Assim, e extravasando o âmbito dos retábulos, a talha dourada "invadiu" a igreja, revestindo e salientando as estruturas arquitetónicas. Como era corrente nos mosteiros femininos, a entrada principal da igreja encontra-se na fachada lateral, pois a fachada confrontante à capela-mor alberga o coro alto e o coro baixo. Este portal conjuga elementos tardo-góticos e renascentistas, tendo sido reformulado no séc. XVIII. Formando um ângulo de 45º, a entrada da portaria é barroca.

horário
segunda a sábado: 9h00-19h00
domingo: 10h00-13h00
encerra aos feriados

GPS: 41°08'33.3"N 8°36'33.1"W
tel.: 222 005 338
site: www@cm-porto.pt

IGREJA DE SÃO FRANCISCO (MN)

A construção da Igreja de S. Francisco iniciou-se em 1244, tendo-se as obras prolongado por todo o séc. XIII, resultando num templo de, provavelmente, uma só nave. No reinado de D. Fernando procedeu-se à construção do templo gótico que hoje subsiste. As obras iniciaram-se



em 1383 e prolongaram-se pelos primeiros anos do séc. XIV. Nos séculos seguintes realizaram-se várias campanhas artísticas, sendo do séc. XV, do reinado de D. João I, a pintura mural alusiva à *Senhora do Rosa*, uma das mais antigas pinturas murais conservadas no país. Da década de 1530 data a Capela de S. João Baptista, desenhada por João de Castilho, um dos principais arquitetos do ciclo manuelino. Mas a grande transformação foi efetuada na período barroco, conferindo ao interior do templo o estatuto de igreja forrada a ouro. O retábulo-mor, dedicado à *Árvore de Jessé*, foi reformulado entre 1718 e 1721 por Filipe da Silva e António Gomes. Mais modesto, o retábulo de *Nossa Senhora da Rosa* data já da década de 1740, da responsabilidade do arquiteto Francisco do Couto.

horário
segunda a domingo
julho a setembro: 9h00-20h00
março a outubro: 9h00-19h00
novembro a fevereiro: 9h00-17h30

GPS: 41°08'27.6"N 8°36'58.0"W
tel.: 222 062 125
site: www.ordemsaofrancisco.pt

MURALHAS DE D. FERNANDO (MN)

Antes de, em 1336, D. Afonso IV ter ordenado a construção de uma nova muralha, existiu uma primitiva cerca,



românica, construída no séc. XII, de menores dimensões e rodeando uma área consideravelmente inferior. Dessa estrutura ainda se conservam importantes vestígios, não obstante ter sido fortemente desmantelada nos últimos séculos. Rodeando o morro da Sé possuía uma planta irregular, ovalada, e era cortada por quatro portas principais. A diferença de extensão entre esta cerca românica e a construída no séc. XIV revela o enorme desenvolvimento do Porto. O seu traçado é ainda facilmente reconhecível na malha urbana citadina e dela restam trechos consideráveis. O principal troço conservado localiza-se na zona nascente, facilmente visível da Ponte



D. Luís, e compõe-se de uma secção de muralha ameada, com caminho de ronda e protegida por duas torres quadrangulares.

Nos séculos seguintes, foram muitas as alterações efetuadas nesta muralha. A maioria afetou as portas e as vias de comunicação que ligavam o burgo com os arredores.

horário
visita livre

GPS: 41°08'34.5"N 8°36'30.8"W
site: www@cm-porto.pt

IGREJA E CONVENTO DOS GRILOS (MN)

A construção do conjunto onde se insere a Igreja de S. Lourenço teve início no séc. XVI, funcionando aí um Colégio da Companhia de Jesus, tendo-se as obras prolongado até ao séc. XVIII. Com a expulsão dos jesuítas, em 1759, o espaço foi entregue aos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, vulgarmente conhecidos como Grilos. O templo, maneirista, tem uma frontaria monumental de dois registos, ostentando no topo do registo inferior a divisa da Companhia de Jesus e no superior o brasão de Frei Luís Álvares de Távora, sobrepujado pela Cruz de Malta. No interior a nave apresenta-se coberta por abóbada de volta perfeita, com caixotões, sendo as

paredes sustentadas por largas pilastras toscanas, com nichos, no topo, albergando as imagens dos Evangelistas e dos Apóstolos, em barro pintado. Destaque-se o retábulo barroco de Nossa Senhora da Purificação. A capela-mor, coberta por abóbada, também com caixotões, tem as paredes revestidas com estuques decorativos, sendo de realçar um painel da autoria de João Baptista Ribeiro e a imagem de Santo Inácio.

horário
terça a sábado: 10h00-13h00/14h30-17h00

GPS: 41°08'32.1"N 8°36'46.3"W
Museu de Arte Sacra e Arqueologia
tel.: 223 395 020
e-mail: museu.seminariomaior@gmail.com

PALÁCIO DA BOLSA (MN)

Em 1834, na sequência de um incêndio que destruiu o claustro do Convento de S. Francisco, os negociantes portuenses são autorizados a realizarem neste local a praça comercial. Em 1842, a Associação Comercial do Porto encomendou ao arquiteto Costa Lima Sampayo a construção da sua sede, aproveitando o antigo claustro, agora transformado em Pátio das Nações, assim chamado pela presença da heráldica dos principais países com que Portugal mantinha relações comerciais. A claraboia da sua



cobertura e o pavimento em mosaico foram desenhados por Thomaz Solter. O Salão Árabe, datado de 1862 e desenhado pelo eng. Gonçalves de Sousa, inspira-se no Palácio de Alhambra, destacando-se pela riqueza dos seus estuques. Já nos princípios do séc. XX foi construída a Sala dos Retratos, segundo o risco do arquiteto Marques da Silva. Na decoração das diversas salas do edifício estiveram nomes como os escultores Soares dos Reis e Teixeira Lopes, os cenógrafos Manini e Pereira Lopes, os pintores António Ramalho, Veloso Salgado, Marques de Oliveira e António Carneiro.

horário
outubro a abril
9h00-18h30
novembro a março
segunda a domingo: 9h00-12h30/14h00-17h30

GPS: 41°08'28.8"N 8°36'55.5"W
tel.: 223 399 000
site: www.palaciodabolsa.com

SÉ DO PORTO (MN)

A Sé Catedral ergueu-se no séc. XII, sucedendo a um templo anterior, tendo o edifício românico sido construído por mestres da região de Coimbra. A rosácea gótica foi aberta no séc. XIV, sendo o primitivo portal, assim como o remate das torres, remodelados em 1722. A monumental galilé, construída em 1776, é do risco de Nicolau Nasoni.



No interior as formas construtivas medievais convivem com uma ambiência barroca. A capela-mor, ampliada segundo linhas maneiristas (1606-1610), é marcada pelo retábulo de talha (1727 e 1729) e pelos efeitos da pintura (1725), nela se albergando as relíquias de *S. Pantaleão*, o padroeiro da cidade.

Da estrutura medieval preserva-se o *claustro velho*, do séc. XII, e o *claustro gótico*, mas revestido no séc. XVIII por azulejaria barroca.

Também no séc. XVIII, foi construída a monumental escadaria de acesso à sala do Capítulo, onde se guardam as telas barrocas de João Baptista Pachini.

A sacristia é um exemplar notável do período barroco, com marcas de intervenção de Nicolau Nasoni nas pinturas murais e da abóbada.

horário
segunda a domingo: 9h00-12h30 /14h30-19h00

GPS: 41°08'34.0"N 8°36'42.1"W
Diocese do Porto
tel.: 222 059 028
site: www.culturanoorte.pt

IGREJA E TORRE DOS CLÉRIGOS (MN)

A Igreja e Torre dos Clérigos é uma das primeiras igrejas barrocas do Porto e a primeira grande obra de Nasoni.

Os trabalhos iniciaram-se em 1732, tendo tido uma interrupção entre 1734 e 1745, estando o templo concluído somente cerca de 1750. A escadaria de acesso ao portal principal remonta aos anos de 1750/1754, sendo posteriormente alterada em 1827.

A fachada tem uma composição cenográfica que encobre o corpo da igreja, sendo o interior marcado pelo desenho elítico da sua planta. A galeria que percorre a nave constituiu uma novidade na arquitetura do norte, tendo sido, posteriormente, utilizada como modelo em muitas outras igrejas. A monumentalidade do espaço interno acentua-se através do retábulo marmóreo da capela-mor, executado entre 1767 e 1780 pelo arquiteto Manuel dos Santos Porto. O projeto da Torre e da Casa dos Clérigos é mais tardio, estando a enfermaria e a secretaria concluídas em 1759. A Torre, erguida num terreno conhecido por Adro dos Enforcados, tem 240 degraus e 75 metros de altura, sendo terminada entre 1757 e 1763.

horário
2ª feira a domingo: 9h00-19h00

GPS: 41°08'44.2"N 8°36'53.3"W
tel.: 220 145 489
site: www.torredosclerigos.pt



PÓVOA DE LANHOSO

Situado em pleno coração do Minho, o concelho da Póvoa de Lanhoso localiza-se geograficamente entre a margem esquerda do rio Cávado e a margem direita do rio Ave. A limitá-lo estão os concelhos de Braga, Guimarães, Fafe, Vieira do Minho e Amares. Braga, sede do distrito, fica a 15 km, Guimarães a 18 km e o Parque Nacional de Peneda Gerês a 30 km. Esta situação privilegiada faz das Terras de Lanhoso local de passagem e de paragem para muitos turistas nacionais e estrangeiros.

CASTELO DE LANHOSO (MN)

O Castelo de Lanhoso está documentado desde o século IX. No tempo do bispo D. Pedro, de Braga, (1071-1091), o castelo foi reformulado, conforme o atesta inscrição junto da entrada principal, com um projeto que respeitou a planta pré-românica da estrutura. Nos finais do séc. XII / inícios do séc. XIII, o conjunto defensivo foi objeto de reforma. Construiu-se, então, o castelo românico, com a torre de menagem isolada no centro da alcáçova. Após um incêndio da fortificação, o castelo foi reconstruído, já com uma formulação gótica. A torre de menagem foi deslocada para uma das extremidades da cerca, defendendo



ativamente os muros, e a porta principal foi flanqueada por duas torres, numa característica solução dionisina. Com o início da Idade Moderna, o castelo perdeu progressivamente a sua importância estratégica, entrando num processo de abandono e ruína, acentuado no final do séc. XVII, quando foi construído, dentro do perímetro defensivo, um santuário, reaproveitando as pedras das muralhas.

horário

outubro a maio

quarta a domingo: 10h00-12h30/14h30-17h30

junho a setembro

terça a domingo: 10h00-12h30/14h30-18h00

GPS: 41°35'12.7"N 8°16' 53.1"W

Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso

tel.: 253 634 312 / 253 639 708

e-mail: castelo.lanhoso@mun-planhoso.pt

PÓVOA DE VARZIM

Voltada para o oceano atlântico, a Póvoa de Varzim possui uma excelente frente marítima, com um imenso areal de fácil acesso. É servida por ótimas estruturas, incluindo o Casino, hotéis, restaurantes, bares, equipamentos desportivos e áreas de lazer. A praia e a longa marginal, espaços privilegiados para o veraneio, são animadas ao longo do ano por



diferentes atividades, para além de serem sempre um contexto apeteçível para um passeio descontraído.

O «Correntes D'Escritas», as Festas de S. Pedro e o Festival Internacional de Música são os eventos anuais de maior referência

CIVIDADE DE TERROSO (IIP)

Implantada num monte da orla costeiro, a apenas 152 metros de altitude, a Cividade de Terroso dispõe de uma localização estratégica que lhe confere o domínio visual de todo o litoral desde Viana do Castelo até à foz do Douro, no Porto.

Com uma área total de cerca de 12 hectares, é um povoado fortificado

dotado de três linhas de muralhas, cuja cronologia se estende desde o Bronze Final até aos séculos III-IV d.C. A Cividade de Terroso constitui um dos mais relevantes exemplos da fase final da cultura castreja do Noroeste Peninsular, época em que, já sob ocupação romana, sofreu um profundo reordenamento urbano segundo um modelo característico de alinhamentos ortogonais que enquadram núcleos familiares de habitação, cujas unidades, predominantemente de planta circular ou quadrangular, se organizam em torno de um pátio comum, incluindo espaços de cozinha, armazenamento de géneros, guarda de animais, dormida, reunião e também funerários.



horário
visita livre
Núcleo Arqueológico
terça a sábado: 9h00-13h00/15h00-17h00
encerra nos feriados

GPS: 41°24'44.4"N 8°43'23.7"W
tel.: 252 692 515
e-mail: museu@cm-pvarzim.pt

IGREJA DE SÃO PEDRO DE RATES (MN)

As origens da igreja datam dos finais do séc. IX / inícios do séc. X, de que se conservam numerosos fragmentos, como aximezes, um capitel prismático vegetalista e um altar decorado com cruz.

Nos finais do séc. XI o conde D. Henrique promoveu a renovação do

templo, tendo nos séculos XII e XIII sido profundamente alterado. A igreja deveria ter planta de três naves e transepto, devendo a sua cabeceira aproximar-se muito da configuração atual.

A construção românica iniciou-se no segundo quartel do séc. XII, tendo-se desenvolvido ao longo de um século. A longa duração das campanhas românicas conferiram ao monumento um estatuto ímpar, multiplicando-se as influências estilísticas, de Braga, de Coimbra, de França (Borgonha). O programa iconográfico do portal principal, apesar de substancialmente reduzido, é um dos mais completos do nosso românico, salientando-se, no tímpano, a representação de Cristo

envolto por *mandorla*. No portal sul, o tímpano ostenta um *Agnus Dei* acompanhado pelos símbolos dos *Evangelistas*.

horário
igreja
segunda a domingo: 8h00-19h00
Núcleo Museológico
terça a sábado: 9h30-12h30/14h30-17h30
visitas guiadas mediante marcação prévia

GPS: 41°25'23.8"N 8°40'20.9"W
tel.: 252 090 002
e-mail: museu@cm-pvarzim.pt

RESENDE

Banhado à cabeceira pelo Douro e sobranceiro ao Montemuro, Resende, terra onde começa a Região Demarcada do Douro, foi, segundo a lenda, o local da cura milagrosa do 1º Rei de Portugal e palco do imaginário de Eça de Queiroz.

Da mesa resendense destacam-se o anho assado no forno a lenha, as cavacas e as fabulosas cerejas acompanhados do melhor vinho e de momentos de verdadeira inspiração.

Visite Resende e encontre o equilíbrio físico nas águas termais de Caldas de Aregos, a diversão nas rotas temáticas, a meditação nos monumentos religiosos.



IGREJA DE SÃO MARTINHO DE MOUROS (MN)

S. Martinho de Mouros é uma das mais originais igrejas românicas portuguesas, empregando soluções construtivas que lhe conferem um estatuto único.

O tratamento da fachada principal e do setor ocidental do templo, é a marca diferenciada do projeto.

A frontaria integra uma verdadeira torre defensiva de dois andares.

O seu projeto inicial era arrojado, mas ficou incompleto. A inscrição de 1217, gravada num silhar da capela-mor, evidencia o início da construção ou a conclusão de uma primeira fase de edificação, sugerindo a hipótese de um templo com três naves abobadadas.

A ampla nave é rematada por um arco triunfal apontado e encimado por óculo emoldurado.

Foi, contudo, na Época Moderna e, sobretudo, no período barroco que a espacialidade da igreja mais modificações sofreu, sendo exemplo a capela-mor, intervencionada sob a responsabilidade dos padroeiros. Cabe destacar as pinturas da oficina dos *Mestres de Ferreirim* (cerca de 1530), o trabalho de talha do retábulo-mor, de estilo nacional, e do teto de temática hagiográfica.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°06'06.9"N 7°53'55.3"W
tel.: 255 810 706 / 918 116 488
e-mail: visitasrr@valsousa.pt

SABROSA

Sabrosa, as suas terras e as suas gentes têm sido sempre fonte de inspiração constante para escritores, historiadores e outros apaixonados pelo Douro. Em Sabrosa, terra de Fernão de Magalhães, pode descobrir e imaginar como o navegador desenvolveu e empreendeu a 1.ª viagem de circum-navegação. Pode também encontrar uma das melhores paisagens de Portugal, paisagem cultural evolutiva e viva, que é Património Mundial da UNESCO. Um magnífico cenário e um solo ideal para a qualidade das uvas, das quais são feitos os melhores vinhos do mundo. Há ainda um grande nome da literatura universal, Miguel Torga, através do qual podemos respirar o território de Sabrosa...talvez porque ele nasceu aqui! Interessantes exemplares de arte sacra, igrejas, capelas e santuários vão surpreendê-lo em cada recanto ou em qualquer aldeia. Muitos Solares, com o seu brasão de armas, monumentos antigos e outras referências históricas também são razões pelas quais Sabrosa merece uma visita.



ALDEIA VINHATEIRA DE PROVESENDE

Situada numa pequena plataforma sobranceira ao rio Pinhão, esta é uma região de grande beleza natural, marcada pelo aproveitamento agrícola das encostas que tem persistido ao longo dos séculos, sobretudo desde a criação da região demarcada do Douro, no séc. XVIII. O núcleo urbano de Provesende está estruturado pelo seu arruamento principal, sendo a área central balizada pela presença do Pelourinho, da Igreja Matriz barroca e da Fonte do séc. XVIII. Destaca-se a grande quantidade e qualidade arquitetónica das casas senhoriais brasonadas, como a Casa da Praça, Casa do Santo, Casa do Vale, Casa do Campo, Casa de Santa Catarina, Casa do Terreiro, Casa do Paço, Casa dos Beleza, Casa da Calçada, Casa de Fundo de Vila e Casa do Bastardo. Estas casas atestam o poderio económico dos férteis terrenos da região, que vêm na vinicultura a sua maior subsistência. A zona poente, próximo da saída para o altaneiro Castelo de S. Domingos, apresenta casas rurais de cariz vernacular.

horário:
visita livre

GPS: 41°13'04,0"N 7°34'01,5"W
site: www.sabrosa.pt

SANTA MARIA DA FEIRA

A rua é o palco privilegiado das grandes manifestações culturais de Santa Maria da Feira – tradicionais, contemporâneas e experimentais – e as gentes locais conservam uma forma singular de fazer, de envolver e de surpreender. Esta aptidão natural para a criação e recriação no espaço público, valorizando os recursos endógenos, traduz-se em experiências únicas para quem visita o território pela primeira vez e para quem regressa sempre que a Cultura acontece.

A programação estende-se ao longo de todo ano, com acontecimentos culturais que fazem de Santa Maria da Feira um genuíno Palco de Experiências.

CASTELO DE SANTA MARIA DA FEIRA (MN)

A primitiva fortaleza, datada dos séculos X-XI, presidiu à designada *Terra de Santa Maria*, localizada na fronteira entre Cristãos e Muçulmanos.

Conservam-se ainda significativos elementos da fase mais antiga do castelo, exibindo um característico aparelho pré-românico que integra grandes silhares almofadados. Mas o que prevalece na atual estrutura da fortificação resulta, em grande medida, das transformações



introduzidas pelos Pereira – senhores da Terra de Santa Maria desde 1385 – a quem o mesmo foi entregue em 1448. A antiga alcáçova adquiriu a partir de então a feição de residência apalaçada que atualmente exhibe, tendo, também, sido renovado e reforçado o sistema defensivo da construção, de modo a adequá-lo às novas regras da balística. Nos séculos XVI e XVII, as transformações estenderam-se à Praça de Armas, com a construção do *Paço dos Condes*, do *Celeiro* e da *Fonte coroada* pelo brasão dos Pereira, e ainda ao exterior da cerca onde se acrescentou, em 1656, o conjunto da capelania.

horário
verão (*)
terça a sexta: 9h30-12h30h/13h30-18h00
sábado, domingo e feriados: 10h00 -12h30/13h30-18h30
inverno (*)
terça a sexta: 9h30-12h30/13h00-17h00
sábado, domingo e feriados: 9h30-12h30/13h00-17h30
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 40°55'15.8"N 8°32'36.2"W
tel.: 256 372 248
e-mail: castelo.feira@clix.pt

SANTO TIRSO

Santo Tirso fica localizado entre o Grande Porto, o Tâmega e o Ave. O perfil montanhoso da região e a sua densa vegetação fazem de qualquer miradouro, um local de desfrute da grande beleza paisagística. A par da sua beleza natural, o concelho de Santo Tirso reúne um rico património histórico-cultural de realce. No artesanato local destacam-se os brinquedos de madeira, as mantas e tapetes executados em teares manuais, bem como os trabalhos realizados em ferro forjado e em granito.

IGREJA DE RORIZ (MN)

A igreja, outrora integrada no Mosteiro de São Pedro de Roriz, será, possivelmente, uma fundação beneditina, a que se sucedeu, em 1173, uma passagem para os



Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. O templo, construído no último quartel do séc. XII, é um dos melhores testemunhos do românico tardio do Entre-Douro-e-Minho, devendo a edificação ter sido finalizada nos inícios do séc. XIV. Possui afinidades estilísticas com os monumentos da bacia do rio Sousa, exibindo soluções protogóticas, seja na solução da sua cabeceira, seja na elevada altura dos alçados da nave, assim como na sua rosácea. Tem nave única e cabeceira hexagonal na parte interna e semicircular no exterior, com uma cobertura em abóbada pétrea, de aristas radiais. Os elementos escultóricos, com estilização vegetalista e escultura

figurativa, evidenciam as semelhanças deste templo com o de Paço de Sousa (Penafiel).

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°20'40.0"N 8°22' 51.1"W
Pároco de Roriz
tel.: 917 608 774
site: www.culturannorte.pt

CASTRO DE MONTE PADRÃO (MN)

O Castro de Monte Padrão localiza-se na margem esquerda do rio Ave sobre um esporão rochoso da serra de Monte Córdova, cujas vertentes, de pendor acentuado, lhe conferem naturalmente condições de defesa e



um domínio visual sobre o território envolvente.

A investigação realizada neste sítio arqueológico permitiu documentar uma longa ocupação que se prolonga desde o Bronze Final até aos meados do séc. III d.C. Pelos finais do séc. X regista-se uma reocupação do povoado que se prolonga até ao séc. XVII. Com a romanização, o primitivo povoado indígena, estruturado em plataformas horizontais que se desenvolvem a partir das duas linhas principais de muralha, sofre uma profunda transformação urbanística e os característicos núcleos familiares de habitação constituídos por estruturas de planta predominantemente circular dão lugar a complexos edifícios de planta retangular. Numa plataforma do povoado foi edificado um templo alti-medieval consagrado a S. Rosendo, sobre o qual se ergueu uma edificação baixo-medieval.

horário
visita livre
Centro Interpretativo do Monte Padrão
abril a setembro
terça a sexta: 9h00-17h00
sábado e domingo: 14h00-19h00
outubro a março
segunda a sexta: 9h00-17h00
encerra nos feriados

GPS: 41°18'47,8" N 8°26'39,6" W
tel.: 252 857 303
e-mail: mmap@cm-stirso.pt

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

S. João da Pesqueira está literalmente no coração da primeira região vinícola demarcada do mundo, a Região Demarcada do Douro, onde nasce o famoso Vinho do Porto e vinhos de mesa de prestígio incomparável. As paisagens da região, sucessão infinita de encostas rasgadas em socalcos que os homens desenharam, surpreendem pela grandeza e convidam a uma viagem através da história. S. João da Pesqueira, terra que se orgulha de deter o Foral mais antigo de que há memória. Todas estas singularidades, ficam marcadas e reconhecidas com a classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial, sendo o concelho que maior área classificada detém.

PRAÇA DA REPÚBLICA (CIP)

Com uma posição estratégica no vale do Douro, São João da Pesqueira recebeu carta de foral do rei de Leão D. Fernando II, "O Magno", entre 1055 e 1065, constituindo o mais antigo foral régio em território português. Centro de poder e espaço de reunião, a Praça da República foi desde o séc. XVII a meados do séc. XX o centro simbólico e estratégico do concelho. A Praça da República adquiriu a sua atual configuração entre os séculos XVIII e XIX, enquadrada a norte pelo



antigo Solar dos Távoras, a Igreja da Misericórdia, por uma galeria arcada, Torre do Relógio e pela antiga porta da muralha, único elemento que resta do antigo castelo medieval. No lado sul destaca-se o edifício dos antigos Paços do Concelho. O cenário completa-se com edifícios habitacionais que oscilam entre exemplares de arquitetura vernacular e outros que se destacam pela escala e elementos eruditos nobilitadores – pilastras, cornijas, molduras serralharia artística ou carpintarias de qualidade.

horário
visita livre

GPS: 41°08'51.8"N 7°24'14.7"W

Museu Eduardo Tavares
tel.: 254 489 985
e-mail: turismo@sjpeseira.pt

SERNANCELHE

Sernancelhe assenta sobre terrenos montanhosos e tem as serras da Lapa e da Zebreira como horizontes. Misturam-se os soutos de castanheiros, os olivais, a vinha e as searas a que o rio Távora e seus afluentes deram vida. O Concelho de Sernancelhe foi berço de gente ilustre das artes e da cultura portuguesas onde o escritor Aquilino Ribeiro nasceu e dedicou grande parte da sua vasta obra. Sernancelhe tem uma história



velha de séculos, que o seu património arqueológico e arquitetónico demonstra bem. Há muito conhecida como "Terra dos Mosteiros", Sernancelhe é ainda, por tradição, local de culto privilegiado na região.

IGREJA MATRIZ DE SERNANCELHE (IIP)

A Igreja de S. João Baptista de Sernancelhe terá sido construída nos finais do séc. XII, conforme o indicia a data 1172 inscrita num silhar da cabeceira. Do templo românico, conserva-se particularmente a zona da cabeceira, mormente a cachorrada que envolve a capela-mor e o friso de esferas que percorre as empenas da ábside. O seu portal principal

apresenta uma estrutura e decoração que apontam para uma obra já do séc. XIV. O corpo da igreja foi remodelado no séc. XVII, tendo sido erigida a torre sineira que ostenta a data de 1636, sendo que o registo superior da fachada principal é, provavelmente, uma remodelação do séc. XVIII. No interior, para além do túmulo quatrocentista, inserto em arcossólio, com belíssima inscrição gótica, destaca-se duas tábuas pintadas, de meados do séc. XVI, representando a *Degolação de S. João Baptista* e a *Anunciação*, e a presença de pintura a fresco, dos finais do séc. XIV, ladeando o arco triunfal, onde se figura *Nossa Senhora do Rosário* e Santa Margarida.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 40°53'59.6"N 7°29'37.6"W
tel.: 254 598 300
site: www.cm-sernancelhe.pt

TABUAÇO

Voltado para o célebre rio Douro que o limita a norte e para as Terras da Beira que o bordejam a sul, Tabuaço possui valores naturais, históricos e culturais de elevada aptidão turística. As suas paisagens notáveis e repousantes definem o seu território concelhio, onde surgem aldeias bem típicas, aliadas a um vasto património histórico do qual se destaca a impetuosa Igreja de S. Pedro das Águias, situado num local de beleza impar, com uma arquitetura do séc.XII, pertencente á Ordem de Cister. Mas estas terras têm mais de 6 000 anos de história, tal como comprova o seu amplo património arqueológico. Um passeio por estas terras pode transformar-se numa surpreendente viagem a tempos bem longínquos que revela segredos e histórias das suas gentes.

IGREJA DE SÃO PEDRO DAS ÁGUIAS (IIP)

No séc. XII estabeleceu-se uma comunidade cisterciense numa ravina abrupta sobre o rio Távora, provavelmente por forte tradição eremítica do local, tendo aí fundado um mosteiro com uma pequena igreja românica dedicada a S. Pedro. Este estabelecimento é uma das primeiras fundações cistercienses em território nacional, ligado ao mosteiro de São João de Tarouca. A igreja, de uma só nave, tem a cornija recortada por cachorros com decoração arcaizante, mas de evidente recorte satírico. A frontaria quase encostada ao maciço rochoso, apresenta o portal principal profusamente decorado, tendo as arquivoltas apoiadas em feras guardiãs apotropaicas e exibindo no tímpano uma cruz vazada. Destaque-se no portal norte, com arco ornamentado com motivos geométricos e fitomórficos, o tímpano esculpido com um *Agnus Dei*, tendo na arquivolta uma inscrição que pede "o Senhor dos exércitos proteja a entrada e a saída deste templo". No interior, tenuemente iluminado, sobressai o arco triunfal um pouco ultrapassado.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°04'32.7"N 7°30'49.9"W
tel.: 925 108 403/254 789 049
site: www.cm-tabuaco.pt





ALDEIA VINHATEIRA DE BARCOS

Entre Tabuaço e Santa Leocádia, no topo da margem sul do vale do Douro, a aldeia de Barcos implanta-se na transição entre a espetacular paisagem vinhateira e os lameiros e matas de pinheiro típicas da montanha beirão. A aldeia organiza-se em torno da Igreja Matriz e ao longo da rua principal. Povoação antiga, foi sede de um extenso concelho desde o séc. XIII até meados do séc. XIX e sede de Colegiada, ostentando ainda os sinais da antiga centralidade política e administrativa, como o edifício dos Paços do Concelho e Tribunal, a Cadeia, a Casa da Colegiada, o Passal ou a Casa da Roda. Merece destaque a Igreja

Matriz, templo medieval com um programa decorativo em talha dourada barroca de grande qualidade artística. O panorama arquitetónico da aldeia inclui edifícios ilustrativos da arquitetura popular da região, mas também exemplares de grandes dimensões com elementos de influência erudita, embora sempre marcados pela sobriedade, como é o caso do Solar dos Cunhas ou da Casa Magalhães Coutinho.

horário
visita livre

GPS: 41°07'20.8"N 7°36'03.1"W
site: www.cm-tabuaço.pt

TAROUCA

Tarouca situa-se precisamente na zona de transição entre as Beiras e o Alto Douro, o que lhe confere características diversas. Em franca expansão encontra-se a indústria turística, a que não serão alheias as belezas naturais e o notável património histórico, cultural e arquitetónico que atraem inúmeros visitantes. Na maior parte dos povos que constituem as 7 freguesias do Concelho ainda subsistem focos de artesanato que as mãos dos mais idosos teimam em preservar.

TORRE DE UCANHA (MN)

A construção do monumento deve ter ocorrido no séc. XIII, constituindo a principal porta de entrada no couto do Mosteiro de Salzedas. O conjunto patrimonial que hoje vemos, data, eventualmente, do séc. XIV, época em que se reconstruiu a ponte e a torre que a tutela. A ponte é em duplo cavalete, suportada por cinco arcos apontados, sendo o central de vão muito maior, vencendo a largura do leito do rio Varosa, e o único a possuir reforço por talhamares. A maior originalidade deste monumento é a associação de uma torre à ponte, como forma de proteção e controlo de pessoas e bens. É de planta quadrangular com três pisos, dispendo, nas quatro faces, de balcões com maticões axiais ao nível do derradeiro andar, complementados por seteiras. Em 1465 o conjunto foi intervencionado, por ação do abade de Salzedas, desconhecendo-se, contudo, o alcance dos trabalhos realizados, embora devam ter sido de alguma importância, a ponto de se ter associado uma epígrafe comemorativa da empreitada.

horário
visita livre

GPS: 41°02'53.9"N 7°44'48.2"W
e-mail: valedovarosa.visitar@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt





MONESTIRO DE SANTA MARIA DE SALZEDAS (MN)

Datando a construção da igreja de meados do séc. XII, o templo foi posteriormente legado aos monges cistercienses. Sujeito a diversas campanhas de obras ao longo do tempo, sobretudo no reinado de D. João III, foi, contudo, nos séculos XVII e XVIII que o conjunto foi profundamente remodelado, resultando a atual fachada da igreja, a reforma estilística do seu interior, bem como a reconstrução dos claustros. O edifício, de planta cruciforme, é constituído por três naves de cinco tramos, um transepto saliente e cinco capelas absidais escalonadas. Exteriormente, a sensação transmitida é de imponência, apresentando uma

fachada principal setecentista, embora se encontrem inacabadas as suas torres laterais devido ao início das invasões napoleónicas. Destaque-se, para além dos dois claustros, a sacristia, com abóbada de aresta, conservando mobiliário setecentista e alguns quadros alegóricos da vida de S. Bernardo, a sala do capítulo, com painéis azulejares seiscentistas, e o corpo da hospedaria.

horário
terça: 14h00-18h00
quarta a domingo: 9h30-13h00 /14h00-18h00

GPS: 41°03'16.3"N 7°43' 30.6"W
Museu de Lamego
tel.: 254 600 230
e-mail: valedovarosa.visitar@culturanorte.pt
site: www.culturanorte.pt



MONESTIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA (MN)

O Mosteiro de S. João de Tarouca é um dos primeiros estabelecimentos cistercienses em Portugal, estando diretamente afiliado com a abadia francesa de Claraval.

O templo terá sido iniciado em 1154, sendo sagrado em 1169.

A igreja, integrando-se na simplicidade estrutural e austeridade decorativa própria do românico cisterciense, anuncia já o advento da arquitetura gótica. Tem cabeceira tripartida, com capelas quadrangulares escalonadas, transepto pouco saliente e três naves abobadadas.

As grandes transformações aconteceram nos séculos XVII e XVIII, períodos em que se desenvolveram grandes programas de atualização estética e funcional do conjunto. À fachada principal foi acrescentado o atual portal, maneirista, encimado por nicho com a imagem de S. João, e os dois janelões barrocos.

No interior, destaca-se o retábulo-mor de talha dourada, de 1702, o cadeiral do coro, do primeiro terço do séc. XVIII e o órgão de tubos, de meados do século. Destes períodos é igualmente a reforma do claustro e das alas monacais.

horário
terça: 14h00-18h00
quarta a domingo: 9h30-13h00 /14h00-18h00

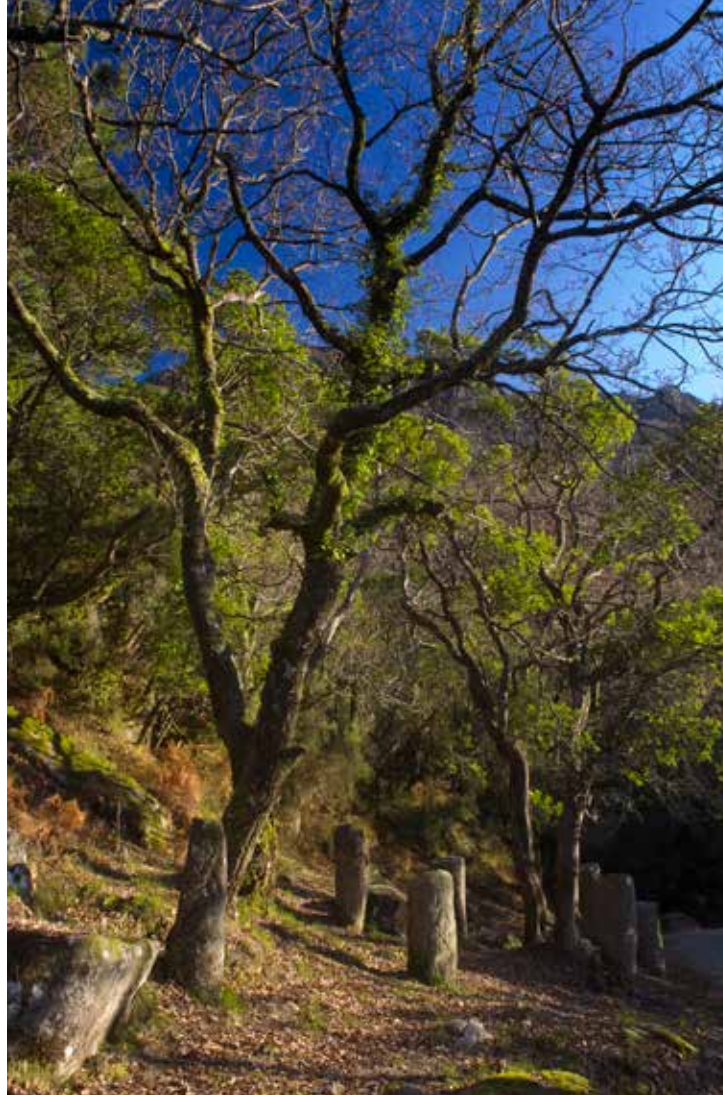
GPS: 40°59'40.2"N 7°44'48.1"W
Museu de Lamego
tel.: 254 600 230
e-mail: valedovarosa.visitar@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt

TERRAS DE BOURO

O concelho de Terras de Bouro, situado em pleno coração do Parque Nacional da Peneda-Gerês e percorrido pelas bacias do Cávado e Homem, é riquíssimo em história, tradições e paisagens deslumbrantes. A fauna e a flora variadas, os recursos termais, hidrológicos, a oferta de condições naturais e artificiais para a prática de desportos de montanha e náuticos, fazem de Terras de Bouro uma região de procura turística por excelência.

VIA ROMANA XVIII - GEIRA (MN)

A Via Romana XVIII -vulgarmente conhecida por "Geira"- permitia, a partir da segunda metade do séc. I d. C., a ligação entre *Bracara Augusta* (Braga) e *Asturica Augusta* (Astorga), sendo uma estrutura fundamental para a circulação de pessoas e bens, num momento de expansão e crescimento económico do Império romano, fortalecido pelos recursos auríferos existentes no atual território galego. Este trajeto no seu traçado por Terras de Bouro, parte do qual se insere no



Parque Nacional da Peneda-Gerês, conserva troços calçetados, com vestígios bem marcados dos sulcos provocados pelas rodas dos veículos, englobando cerca de 200 fragmentos de marcos miliários, a par de algumas pontes, algumas reutilizados já em plena Idade Média, caso das ruínas das pontes sobre a ribeira do Forno e sobre a ribeira da Macieira, bem como os arranques da Ponte de S. Miguel, sobre o rio Homem, uma mutatio – estação de muda de cavalos - na milha XXX e ainda diversas pedreiras, juntamente com as ruínas arqueológicas do Adro de S. João.

horário
visita livre
Museu da Geira
terça a domingo: 9h15-13h00/13h45-18h00

GPS:
Milha XIV 41° 40' 48.4" N 8° 19' 33.1" W
Milha XXV 41° 44' 17.5" N 8° 13' 17.5" W
Milha XXXIV 41° 48' 30.1" N 8° 07' 53.6" W
Museu da Geira
tel.: 253 357 216
e-mail: geira@cm-terrasdebouro.pt

TORRE DE MONCORVO

Torre de Moncorvo situa-se no norte de Portugal, no sul do nordeste Transmontano, perto da fronteira com Espanha, na confluência dos rios Sabor e Douro. Estes rios são uma marca na paisagem deste concelho,

ainda assim não menos importante são o vale de Vilariça e a serra do Reboredo.

IGREJA DE TORRE DE MONCORVO (MN)

Igreja quinhentista, concluída nos inícios do séc. XVII. De planta retangular e três naveas à mesma altura, capela-mor retangular, absidiólos, sacristia e alpendre lateral, tudo de granito obtido a vários quilómetros de distância. Domina a fachada uma possante torre sineira, com relógio, rematada por balaustrada. Na sua parte inferior, enquadrando o portal em arco redondo, situa-se um belo pórtico maneirista escalonado em três registos, com colunas coríntias ladeando nichos com imagens, rematado em frontão triangular. A cornija superior, coroada por pináculos, ostenta expressivas gárgulas zoomórficas e antropomórficas, além de quatro putti de gosto renascentista sobre a capela-mor. No interior, vários retábulos dos séculos XVII e XVIII, com destaque para o da capela-mor, executado pelo mestre bracarense Jacinto da Silva entre 1752 e 1754. No coro alto, um órgão de tubos da segunda metade de setecentos. Entre o recheio, destaque para um pequeno tríptico flamengo do início do séc. XVI.



horário
verão (*)
terça: 14h00-18h00
quarta a domingo: 10h00-13h00/14h00-18h00
inverno (*)
terça: 14h00-17h30
quarta a domingo: 9h30-13h00/14h00-17h30
(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°10'25.3"N 7°03'09.5"W
tel.: 932 528 413
site: www.culturanoorte.pt

TROFA

Estrategicamente situado na região d'Entre Douro-e-Minho e detentor de um significativo património, a Trofa dispõe atualmente de vários locais de interesse turístico, a nível cultural e natural.

O artesanato, marcado fortemente pela presença de um núcleo de produção de imaginária religiosa, bem como as festas, feiras e romarias de carácter religioso e profano integram o leque de atrações turísticas da Trofa. A gastronomia congrega um conjunto de saberes e sabores tradicionais, que fazem da Trofa ponto de paragem obrigatória a todos os apreciadores da boa mesa.

A estação arqueológica do Castro de Alvarelhos e a Feira Anual, considerada a feira agro - pecuária mais emblemática e popular da Zona Norte, complementam e diferenciam este local turístico.



CASTRO DE ALVARELHOS (MN)

O Castro de Alvarelhos desenvolve-se em socacos naturais sobre o vale da ribeira da Aldeia.

As ruínas dispersam-se por uma área de cerca de 70 hectares, nela se documentando uma ocupação continuada do local desde o Bronze Final até à Idade Média. É na plataforma central que se localizam nas zonas arqueologicamente intervencionadas, numa extensão aproximada de 2 hectares.

A ocupação durante a Idade do Ferro e em época romana, a que corresponderá o momento de apogeu deste sítio arqueológico, encontra-se bem atestada pelas características estruturas de planta circular e

retangular que compõem os núcleos de habitação familiares, pelo significativo espólio registado, do qual haverá que destacar a cerâmica muito padronizada, com predominância de formas com perfil em S e uma gramática decorativa que utiliza motivos e técnicas tradicionais indígenas, um pequeno tesouro monetário de época romana e ainda uma pequena estatueta de carácter religioso que representa uma *nereida*, divindade associada ao culto das águas.

horário
visita livre (visita guiada mediante marcação prévia)

GPS: 41°18'03.4"N 8°37'07.9"W
Casa da Cultura da Trofa
tel.: 252 400 090

e-mail: patrimoniocultural@mun-trofa.pt

VALENÇA

Valença é cidade histórica, símbolo das relações entre Portugal e Espanha. A imponência da secular Fortaleza – uma das maiores e mais bem conservadas estruturas militares da Europa - símbolo identitário da cidade Aqui o bacalhau é rei em 60 restaurantes na capital do bacalhau na Península Ibérica.

O rio Minho, o biótipo da Veiga da Mira, as Pesqueiras, a Ecopista do rio Minho (4ª melhor da Europa) e a marginal da Nossa Senhora da Cabeça, são alguns dos locais de interesse turístico e cultural de Valença.

FORTALEZA DE VALENÇA (MN)

No final do séc. XII, no reinado de D. Sancho I, foi construído um reduto defensivo nesta zona do vale do rio Minho, tendo a vila de *Contraста* recebido foral em 1217. Mas os poucos vestígios que restam da fortaleza medieval datam do reinado de D. Afonso III que, em 1262, mandou reformar o castelo, utilizando-se já o topónimo de *Valença*. No final do séc. XV a fortaleza afonsina foi complementada por barbacãs e por uma couraça. No séc. XVII, no contexto da Guerra da Restauração, construiu-se uma impressionante praça-forte, um dos melhores exemplares nacionais de fortalezas abaluartadas. É composta por dois polígonos irregulares que correspondem ao recinto da Vila, que abriga o primitivo núcleo medieval, e ao da Coroada. A passagem faz-se por duas pontes, uma com acesso a partir da Porta da Coroada e outra permite a entrada no recinto da Vila. Uma segunda muralha, contínua, situada a uma cota inferior, envolve os dois recintos. Todo o perímetro da praça-forte é, ainda, rodeado por um fosso e uma contraescarpa.

horário
visita livre

GPS : 42°01'36.1"N 8°38'45.3"W
site: www.cm-valenca.pt



VIANA DO CASTELO

A presença do rio, do monte e do mar, conferem a Viana do Castelo dotes paisagísticos de excelência que encantam os sentidos, proporcionam um clima psicológico de descompressão e são propícios à ocupação sadia e aprazível dos tempos livres. A riqueza inigualável da etnografia vianesa, que faz da cidade a capital do folclore português, a originalidade e funcionalidade do seu artesanato, com especial relevo para a louça e os bordados, a assídua e qualificada animação cultural, são outros atributos que fazem de Viana do Castelo uma cidade extremamente atrativa para todas as vertentes de turismo.

CITÂNIA DE SANTA LUZIA (MN)

A Citânia de Santa Luzia está estrategicamente implantada no alto do monte que lhe deu o nome, dominando visualmente uma extensa área envolvente que alcança desde o estuário do rio Lima e a sua foz até à costa atlântica, constituindo um notável exemplar dos grandes povoados fortificados proto urbanos do Noroeste Peninsular, tanto pela sua dimensão, como pelo ordenamento urbano que evidencia, e ainda pelo elaborado sistema defensivo composto por várias linhas de muralha complementadas por torreões e fossos.



O seu apogeu coincide com a mudança da Era e os primórdios da ocupação romana na região. Atualmente são visíveis as características estruturas habitacionais, em pedra, de planta predominantemente circular ou retangular, com ou sem vestíbulo, agrupadas por unidades familiares separadas entre si por muros divisórios e áreas de circulação bem definidas e organizadas por quarteirões. A construção de um hotel, e respetivos acessos, na sua imediata contiguidade, provocou uma forte destruição no povoado.

horário

verão (*)

terça a domingo: 10h00-13h00/14h30-18h00

inverno (*)

terça a domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00

(*) associado à mudança de hora legal

GPS: 41°42'22.6"N 8°50'06.5"W

tel.: 932 528 415

site: www.culturanoorte.pt

PRAÇA DA REPÚBLICA

A Praça da República alberga três dos mais emblemáticos monumentos da cidade, todos construídos no século XVI.

O **Chafariz (MN)** foi concluído em 1559, obra do mestre que alguns anos antes executara o chafariz de Caminha. Foi durante vários séculos o ponto de abastecimento de água potável da população vianense.



Os **Antigos Paços do Concelho (MN)** foram construídos nos inícios do séc. XVI. É um edifício sobrado, tendo no andar nobre a “Câmara”, espaço de reunião da vereação e no piso térreo uma arcada para abrigo das pessoas e de escribas que aqui redigiam, para os iletrados, os documentos endereçados à Câmara. O edifício da Misericórdia, datado de 1589, é um exemplar único da arquitetura de inspiração renascença e maneirista, com influências italianas e flamengas. Em 1716 realizaram-se as obras de remodelação da **Igreja da Misericórdia (MN)**, templo que apresenta no seu interior uma grande riqueza decorativa, bem ao gosto da

época, quer pela talha em estilo nacional, quer pelos belos revestimentos em azulejo, quer ainda pelos frescos do teto.

horário
visita livre
Igreja e Museu da Misericórdia
segunda a sexta: 12h00 / 15h00-17h00
sábado: 10h00-12h30
domingo: 11h00-13h00

GPS: 41°41'37.2"N 8°49'41.6"W
Município de Viana do Castelo
tel.: 258 809 300
site: www.cm-viana-castelo.pt
Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo
tel.: 258 822 350
site: www.scmviana.pt

VIEIRA DO MINHO

Vieira do Minho assume-se como um destino privilegiado, onde natureza, gastronomia, tradição e cultura se cruzam. Aqui, os amantes da natureza não hesitam em percorrer os trilhos pedestres e partir à descoberta da serra da Cabreira. Para os mais aventureiros, a Albufeira do Ermal convida à prática do teleski. Os **bongarfos** encontrarão nos restaurantes todos os sabores rurais, tais como as couves com feijão, um prato que faz juz ao fumeiro, e a vitela Barrosã. **Agra, Campos, Espindo, Lamalonga e Louredo**, classificadas como **Aldeias de Portugal**, são localidades com paisagens idílicas, onde as tradições emanam nas suas gentes e no **património**. **A Casa Museu Adelino Ângelo** é um local de partilha da **atividade artística desenvolvida no concelho**.

PONTE DE MIZARELA (IIP)

Edificada na Idade Média sobre o rio Rabagão, a Ponte de Mizarela apresenta uma impressionante implantação por ter sido construída no fundo de um desfiladeiro muito encaixado, alicerçando-se sobre a penedia granítica das escarpas das margens e elevando-se a mais de 15 metros em relação ao leito do rio. É uma notável obra de engenharia, com um tabuleiro em cavalete sustentado



por um só arco, com cerca de 13 metros de vão, conservando-se no seu intradorso dois níveis de encaixes para o cimbreiro, necessário à sua construção. A estrutura foi reconstruída no início do séc. XIX, e a obra estava já executada em 1809, uma vez que nesta data as tropas francesas comandadas pelo marechal Soult, na sua retirada para Espanha, passaram pela ponte fugindo à perseguição dos soldados do tenente-general irlandês Wellesley. Também conhecida como *Ponte do Diabo*, a ela estão ligadas crenças populares, como a “Lenda do Diabo” e os batismos das “Senhorinhas” e dos “Gervásios”.

horário
visita livre

GPS : 41°41'31.2"N 8°01'09.6"W
site: www.vminho.pt

VILA DO CONDE

Vila do Conde, cidade e sede de Concelho do norte litoral de Portugal, banhada pelo Atlântico e com o rio Ave a sul, tem, nas suas origens, referências milenares. Assim, visitar Vila do Conde, é conhecer 18 km de praias, usufruir da ruralidade das suas freguesias, da hospitalidade das suas gentes, da beleza e imponência da sua monumentalidade e da sua história, a par das suas mais marcantes linhas contemporâneas, que a sua projeção no futuro faz destacar. É nos meses de Verão que aqui decorrem eventos de prestígio, as Festas de São João, o Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema, a Feira Nacional de Artesanato, a Feira de Gastronomia "Cozinha à Portuguesa" e a Feira de Atividades Agrícolas "Portugal Rural".

CONVENTO DE SANTA CLARA (MN)

Mandado edificar em 1318 por D. Afonso Sanches, filho bastardo de D. Dinis, o Convento de Santa Clara é um templo fundamental do gótico português a norte do rio Douro, não obstante as numerosas alterações a que foi sujeito ao longo dos séculos. A sala do Capítulo é o único elemento que resta da parte concluída em 1354. O templo apresenta uma nave, de pequena dimensão e que a construção do coro ocidental, na Época Moderna, provoca uma sensação de planta interna em cruz grega. Pelo



exterior apresenta-se como uma fortaleza, com janelas muito altas e a estrutura coroada por ameias, sugestão reforçada pela existência de poderosos contrafortes. Interiormente, a rigidez formal é assumida de forma proporcional, com os absidiólos bastante mais baixos que a capela-mor. Ao séc. XVI se deve a construção da capela dos fundadores, de arco apontado e com abóbada políneruada, albergando jacentes ainda plenamente medievais, refeitos para o efeito de acordo com a estética manuelina.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS : 41°21'11.1"N 8°44'21.3"W
Centro Paroquial de Vila do Conde
tel.: 925 774 155



IGREJA MATRIZ DE VILA DO CONDE (MN)

A Igreja Matriz de Vila do Conde começou a ser edificada, no terreiro onde se erguia a capela do mártir S. Sebastião, em 1496-1497, tendo ficado aberta ao culto em 1518. Foi construída sob orientação de mestres oriundos da Biscaia e obteve um avultado financiamento concedido por D. Manuel I. O templo tem planta em cruz latina, com três naves de diferentes alturas e com cabeceira tripartida, com uma abside e três absidiólos, possuindo um grandioso portal axial trilobado, manuelino. Este portal, profusamente decorado e ornamentado com motivos

vegetalistas e com símbolos ligados ao mar, ostenta no tímpano imagem de S. João segurando o cordeiro. Do lado esquerdo da fachada ergue-se a torre sineira quadrangular, renascentista, construída em 1573, obra atribuída à oficina dos mestres Lopes, de Viana do Castelo, sendo a sua escassez de ornamentação, verticalidade e marcada imponência, um elemento que marca o ritmo da fachada desta igreja.

horário
segunda a sábado: 9h00-12h00/15h00-19h00
domingo: 15h00-19h00

GPS : 41°21'14.1"N 8°44'33.6"W
Centro Paroquial de Vila do Conde
tel.: 925 774 155



VILA FLOR

Vila Flor. Que outra terra teve o privilégio de ser batizada por um Rei? Povoada desde tempos antiquíssimos, os seus encantos naturais despertaram em civilizações passadas uma atração quase congénita. Nela existem provas da época do bronze, ruínas castrejas ou restos de pequenas aldeias romanizadas. No século XIII era representada por um pequeno burgo chamado «Póvoa de Além Sabor», até passagem do Rei D. Dinis, em 1286, que, a caminho para Miranda, a fim de se encontrar com a esposa, Isabel de Castela, achou este lugar tão belo e harmonioso, que mudou para aqui a

sede do concelho, concedeu-lhe foral e batizou-o poeticamente com o nome de Vila Flor.

FONTE DE VILA FLOR (IIP)

Sendo popularmente atribuída a sua edificação à época romana, a configuração atual da Fonte de Vila Flor corresponde a uma campanha de obras quinhentista.

Este conjunto hidráulico, de planta em U, está delimitado por muro em cantaria, integrando, ao centro, uma fonte de espaldar e tendo adossado, à esquerda, um tanque bebedouro e, à direita, uma fonte de mergulho. A fonte de espaldar tem a face principal delimitada por pilastras, ostentando a cornija, ao centro, escudo decorado com motivo flordelisado. Inferiormente, duas bicas de configuração circular. A fonte de mergulho, de planta quadrangular, alberga o tanque a cerca de 3 metros de profundidade. A entrada principal está virada a norte, sendo rasgada por vão em arco de volta perfeita. Está coberta por cúpula, de tijolo rebocado, que assenta sobre 4 pilastras e 6 colunas jónicas, encimadas por arquivada, com friso decorado com carrancas nos ângulos, tendo, na face este, a inscrição 1578 ANOS.

horário
visita livre

GPS: 41°18'19.9"N 7°09'06.6"W
site: www.cm-vilafior.pt



VILA NOVA DE CERVEIRA

Conhecida por "Vila das Artes", Vila Nova de Cerveira apostou na animação cultural, enquanto "produto" turístico que se quer de excelência e que, no contexto nacional e internacional, é hoje uma marca incontornável que distingue o concelho e o promove. Sob a proteção do castelo, mandado construir por D. Dinis, surgia no séc. XIV o pequeno burgo, que corresponde hoje ao Centro Histórico de Vila Nova de Cerveira. Os diversos edifícios e ruas que podemos visitar são resultado do trabalho de um sem número de gerações, que pedra sobre pedra, foram erguendo as suas casas e capelas.

CASTELO DE VILA NOVA DE CERVEIRA (IIP)

Sendo a informação mais antiga que se conhece do Castelo de Cerveira do reinado de D. Sancho II, a opinião mais consensual aponta para que a primitiva construção do castelo tenha ocorrido apenas com D. Afonso III. Aqui se instalou a cabeça da Terra de Cerveira, mas desconhece-se a configuração dessa primeira fortificação.

A fortaleza que hoje existe é o resultado da reformulação verificada no reinado de D. Dinis, que, em 1321, outorga carta de foral ao burgo. A fortificação tem planta oval com oito torres quadrangulares, sendo de salientar as armas do monarca a

encimar um portal gótico. Ainda na Idade Média, reinando D. Fernando ou, já no séc. XV, tiveram lugar alterações pontuais no castelo. Mais significativas foram as campanhas da Época Moderna, tendo nos anos de 1660 a 1665, no contexto das Guerras da Restauração, sido construído um sistema defensivo com fossos, amuralhamentos intermédios e baluartes salientes. Integrada nas obras seiscentistas, destaca-se a Capela de Nossa Senhora da Ajuda, que coroa a entrada principal do recinto.

horário
visita livre

GPS: 41°56'25.5"N 8°44'39.3"W
site: www.cm-vncerveira.pt

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Vila Nova de Famalicão, concelho jovem, moderno e dinâmico, distingue-se pela simplicidade e hospitalidade dos seus habitantes. O seu percurso histórico é possuidor de grande nobreza, comprovada pelo seu vastíssimo património histórico-cultural, com especial destaque para belos e raros exemplares do românico e para a casa desse grande escritor, o obreiro das letras, Camilo Castelo Branco. A riqueza cultural do concelho passa



igualmente pela gastronomia típica do concelho e da região minhota, caracterizada por deliciosas iguarias, como os rojões à moda do Minho, o cabrito assado no forno, o arroz de cabidela, entre outras. Vila Nova de Famalicão, as portas do Minho, além de momentos de lazer, oferece igualmente excelentes oportunidades para bons negócios.

IGREJA DE SANTA EULÁLIA DO MOSTEIRO DE ARNOSO (MN)

O Mosteiro de Santa Eulália de Arnoso sendo referenciado como uma fundação de S. Frutuoso, Bispo de Dume e de Braga, durante o séc. VII, foi parcialmente destruído pelos mouros em 1067 e reconstruído por iniciativa de D. Garcia I, rei da Galiza, no séc. XI, ainda que o tímpano do portal sul tenha inscrita a data 1156. Esta igreja românica possui uma só nave, com arcos cegos adossados às paredes laterais e capela-mor de dois tramos coberta por abóbada de berço. A frontaria tem um portal de três arquivoltas, de arco de volta perfeita, e tímpano vazado, decorado com laçarias e com cruz ao centro. Os capitéis do portal principal estão profusamente decorados com elementos geométricos, entrelaçados e zoomórficos, idênticos aos dos portais laterais, especialmente no virado a sul, e de igual modo presentes nos capitéis que sustentam

a falsa arcaria do interior do templo. No interior destaque-se, ainda, a presença de pinturas a fresco quinhentistas no arco triunfal, com episódios da vida de *Nossa Senhora*.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação prévia

GPS: 41°28'01.5"N 8°31'21.2"W
tel.: 918 678 088
site: www.cm-vnfamaliacao.pt

VILA NOVA DE FOZ CÔA

O Concelho de Vila Nova de Foz Côa, Capital da Amendoeira em Flor e situada no extremo norte do Distrito da Guarda, destaca-se pela produção de excelentes vinhos, amêndoa e azeite. A principal atividade industrial do concelho consiste na exploração de pedreiras de xisto, considerada única no país. Visitar o concelho de Foz Côa e os seus dois patrimónios mundiais (Alto Douro e Gravuras Rupestres) é redescobrir a nossa história, é acompanhar o processo milenar que desvenda o património natural, artístico e cultural em complementaridade com a rusticidade e a beleza paisagística da região.



IGREJA MATRIZ DE VILA NOVA DE FOZ CÔA (MN)

A Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa foi mandada construir no séc. XVI por D. Manuel I, em invocação a Nossa Senhora do Pranto. Na sua construção colaboraram mestres biscaínhos, franceses e italianos, utilizando diferentes métodos, técnicas e gostos estéticos. Esta colaboração resultou em perfeita harmonia, sem se ter descurado a plasticidade portuguesa do efeito gótico final. Constituída por três naves com quatro tramos e capela-mor, à qual se adossou a sacristia e o cartório, a igreja alberga um interior composto de obras notáveis de pintura a óleo sobre madeira, assim como de escultura e de talha, especialmente na capela-mor coberta por 27 caixotões com episódios da Vida de Cristo e da Virgem. Uma riqueza artística que podemos observar de igual modo na talha dourada policroma dos retábulos presentes nos altares laterais, assim como nas coberturas em falsa abóbada de madeira na nave central cobertas por pintura figurativa, bem como nas cenas da *Paixão* que cobrem a meia abóbada de aresta nas laterais.

horário
segunda a domingo: 9h00-18h00

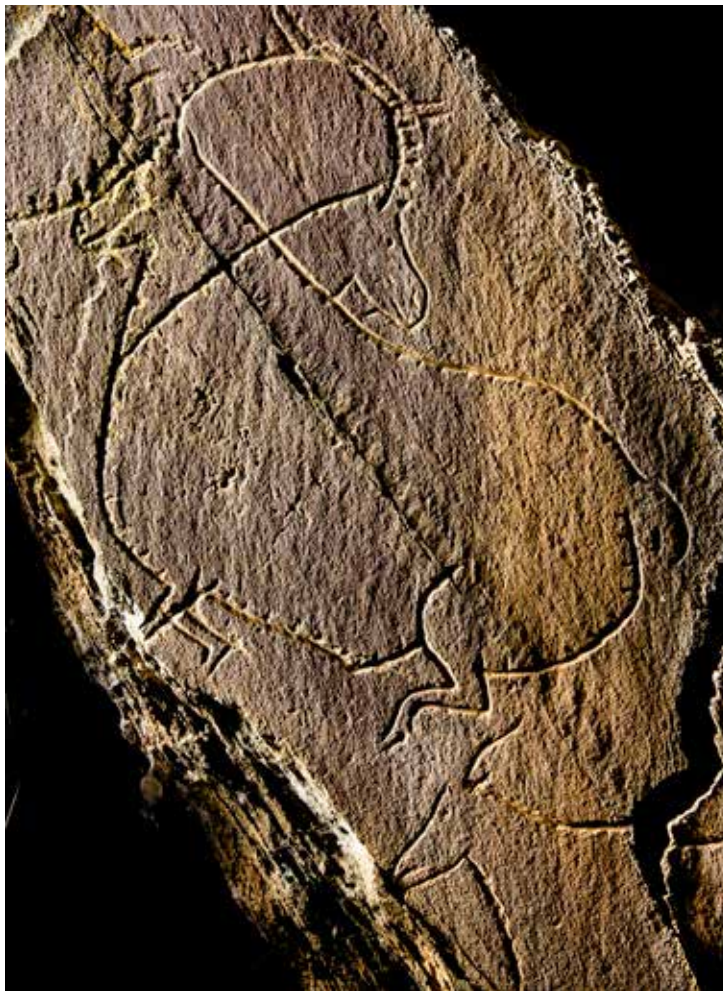
GPS: 41°04'59.2"N 7°08'11.2"W
Paróquia de Vila Nova de Foz Côa
tel.: 278 762 326
site: www.culturanoorte.pt

SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO RIO CÔA (PH)

O Vale do rio Côa guarda hoje o maior conjunto de arte paleolítica ao ar livre no mundo. Com cerca de 1200 rochas gravadas, dispersas por ambas as margens do Baixo Vale do Côa e em alguns dos seus afluentes, é assim uma imensa galeria de arte que, no tempo longo, se inicia desde há mais de 25.000 anos e se estende até à atualidade. Um imenso ciclo de arte rupestre, que demonstra a importância deste território para as populações que dele fruíram e hoje nos privilegiam com revelações parciais das suas vivências. O Vale do Côa é pois um lugar de eleição, com a arte paleolítica ainda nos sítios de implantação original, numa ambiência fóssil ainda pouco modificada, constituindo a arte uma forma de monumentalização da paisagem e ao mesmo tempo uma das mais primitivas formas de comunicação e de sinalização de um vasto território.

O Museu do Côa é hoje a principal "porta de entrada" no Parque Arqueológico do Vale do Côa, podendo o público usufruir de visitas organizadas em viaturas todo o terreno.

horário
Museu do Côa
terça a domingo: 9h00-18h00



GPS: 41°04'48.4"N 7°06'41.6"W
tel.: 279 768 260/1
e-mail: visitas@arte-coa.pt
site: www.arte-coa.pt

VILA AMURALHADA DE NUMÃO (MN)

Há notícia deste castelo já no séc. X, numa doação a um convento de Guimarães. Retomado pelos mouros por volta do ano 1000, foi reconquistado por D. Fernando *Magno* de Leão e Castela (c. 1055). Em 1130, D. Fernão Mendes, *o Braganção*, concede o primeiro foral aos moradores. De simples torre ou cerca românica, a estrutura defensiva, no cume de um penhasco, evoluiu para uma vila fortificada entre os reinados

de D. Sancho I e D. Dinis: um perímetro muralhado com quinze torres (de que restam seis) protegia o casario e a igreja de St^ª. Maria, hoje em ruínas, além da ampla cisterna. Extramuros ficava a igreja de S. Pedro, talvez do séc. XI, de que restam vestígios, com sepulturas em redor. Durante os séculos XV-XVI a população mudou-se para o exterior, onde hoje se encontra a aldeia de Numão. Apesar de ter recebido foral novo em 1512, a antiga vila entrou em decadência, enquanto Freixo de Numão, sua antiga freguesia, foi ganhando importância, sendo ambos integrados no concelho de V. N. de Foz Côa no séc. XIX.

horário
visita livre
Centro Interpretativo
junho a agosto
quarta a domingo: 10h00-13h00 / 14h00-17h00
setembro a maio
sábado e domingo: 10h00-13h00 / 14h00-17h00

GPS: 41°05'57.4"N 7°17'28.9"W
Junta de Freguesia de Numão
tel.: 961 387 373
site: www.culturanoorte.pt

VILA NOVA DE GAIA

Vila Nova de Gaia é uma cidade de importantes referências históricas, situada na margem sul do rio Douro e com 15 km de costa atlântica. No centro histórico, o Vinho do Porto, os Barcos Rabelos, as Caves, as Pontes históricas, o Teleférico e o Mosteiro da Serra do Pilar, património da humanidade, esperam por si! Com unidades hoteleiras diversificadas e de excelência, Gaia tem para vos receber os saberes, sabores e sentires da nossa gastronomia e vinhos. Os nossos parques ambientais, as praias, os mais variados monumentos e os eventos culturais e desportivos caracterizam a nossa cidade. Somos Cultura, Património, Tradições e Modernidade! Visite-nos!

MOSTEIRO DE GRIJÓ (IIP)

O primitivo Mosteiro de São Salvador de Grijó terá sido fundado no séc. X, sendo transferido em 1112 para a atual localização, embora a nova igreja só fosse sagrada em 1235. Em 1572 foi desenhado um novo edifício, tendo-se as obras prolongado até 1600, momento em que se encontravam concluídas duas alas do claustro, o dormitório, o refeitório e a sala do capítulo, apesar da capela-mor só estar fechada em 1629. Em 1770 o convento foi extinto, passando os seus bens para o Convento de Mafra. A igreja tem uma fachada maneirista, possuindo, interiormente, nave única coberta por abóbada de caixotões, com seis capelas colaterais albergando retábulos maneiristas. A capela-mor, também coberta por abóbada de caixotões, apresenta uma decoração barroca, com painéis de azulejos, de estampilha azul e branca, e retábulo-mor de talha dourada. O claustro conserva painéis de azulejos figurativos policromos e, ao centro, um chafariz de modelo flamengo. Na ala norte do claustro foi colocado o túmulo de D. Rodrigo Sanches, filho ilegítimo de D. Sancho I.

horário
segunda a domingo: 9h00-12h30/14h00-19h00
(abertura por solicitação à paróquia - campanha no portal lateral da fachada principal)

GPS: 41°01'43.6"N 8°34'47.8"W
tel.: 227 640 029 / 227 458 104
site: www.cm-gaia.pt





MONTEIRO DA SERRA DO PILAR (MN)

O Mosteiro da Serra do Pilar, com uma posição dominante e estratégica sobranceira ao rio Douro, no local onde inicialmente se ergueu o Convento das Emparedadas de S. Nicolau, surge após a reforma, no séc. XVI, da Ordem de Santo Agostinho, quando os monges do mosteiro de Grijó foram transferidos para a Serra do Pilar, defronte do Porto. A construção deste novo mosteiro inicia-se em 1537, tendo uma inusual traça renascentista.

O edifício apresenta, sequencialmente, a igreja de planta circular, a capela-mor e retro-coro de planta retangular e o claustro, também de planta circular, estando este eixo ladeado por duas alas retangulares. Em 1809 o mosteiro foi

ocupado pelas tropas do general Wellington, quando foi planeado o ataque do exército português à cidade do Porto, então ocupada pelas tropas de Napoleão.

Desempenhou, também, um papel crucial no Cerco do Porto, durante as Guerras Liberais, tendo sido transformado, ainda no séc. XIX, num aquartelamento militar.

horário
novembro a março
terça a domingo: 10h00-17h30
abril a outubro
terça a domingo: 10h00-18h30

GPS: 41°08'17.2"N 8°36'29.9"W
tel.: 220 142 425
e-mail: patrimonioanorte@culturanoorte.pt
site: www.culturanoorte.pt



VILA POUÇA DE AGUIAR

O concelho de Vila Pouça de Aguiar situa-se a norte do Distrito de Vila Real, entre as serras do Alvão e da Padrela. Integrado numa região característica pela fertilidade do solo e por um clima típico da Terra Fria transmontana, o concelho é essencialmente agrícola, destacando-se a produção de batata do Alvão, bem como a castanha e o mel de urze da Padrela. Entre os recursos turísticos mais relevantes, destaca-se o rico património histórico-cultural do concelho, o termalismo associado à vila de Pedras Salgadas, e a diversidade do seu património natural, em plena paisagem de montanha.

CASTELO DE AGUIAR DA PENA (MN)

Existem referências à ocupação, no séc. XI, do monte onde se implanta o castelo de Pena de Aguiar pelas tropas de D. Fernando Magno, rei de Castela e Leão. Pelo final da centúria, o castelo foi sede de um território de assinalável importância, a *Terra de Aguiar da Pena*. Admite-se que a construção do conjunto que hoje se conhece tenha ocorrido nessa viragem para o séc. XII, embora as obras se possam ter prolongando pelo reinado de D. Sancho I. Nos séculos seguintes o conjunto foi transformado, destacando-se a campanha de finais do séc. XIV, em pleno contexto das guerras fernandinas contra Castela. Datará desse período a barbacã e a torre que coroa a parcela



mais elevada do castelo. A torre que lhe é contígua conserva, ainda, um compartimento abobadado - provavelmente convertido em cisterna. Apesar de pouco se conhecer das derradeiras fases ocupacionais, atribui-se o abandono definitivo do castelo à viragem para o séc. XVI, altura em que a introdução dos dispositivos de pólvora determina a perda de funcionalidade dos velhos castelos medievais.

horário
visita livre

GPS: 41°28'10.5"N 7°40'48.2"W
Museu Municipal
tel.: 259 403 103
site: www.cm-vpaguiar.pt

MINAS ROMANAS DE TRESMINAS (IIP)

As Minas Romanas de Tresminas são uma das explorações auríferas mais importantes do Império Romano. A exploração terá sido iniciada entre finais do séc. I a.C. e inícios do séc. I d.C., tendo sido abandonada nos inícios do séc. III d.C. As zonas de lavra são rasgadas, quase na totalidade, a céu aberto no afloramento rochoso, sendo, ainda, compostas por um intrincado número de galerias e poços de dimensões e extensões variadas.

O complexo mineiro abrangia, também, um território com todas as componentes essenciais à vivência quotidiana da comunidade relacionada com a mineração, como terrenos de cultivo, área florestal, seja para caça, seja para o abastecimento de madeira necessária à construção das mais diversas estruturas mineiras, domésticas e militares, oficinas de metalúrgia, indústria granítica, bem como um pequeno anfiteatro ou uma necrópolde de incineração. Face à escassez de recursos hídricos no local, ergueu-se um complexo sistema de condução da água a partir de pequenas barragens no rio Tinhela e no ribeiro de Fraga.

horário
Miradouro da Corta da Ribeirinha



visita livre
Centro Interpretativo de Tresminas
segunda a domingo: 10h00-18h00
(visita guiada ao complexo mineiro mediante marcação prévia)

GPS: 41°29'42.4"N 7°31'30.3"W
tel.: 259 458 091 / 936 365 039
site: www.cm-vpaguiar.pt

VILA REAL

A cidade de Vila Real está situada a cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão. O

Concelho de Vila Real, sem prejuízo da feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas. Atualmente, Vila Real vive uma fase de crescente desenvolvimento, a nível industrial, comercial e dos serviços, com relevo para a saúde, o ensino, o turismo, apresentando-se como local de forte atração para o investimento externo.

SANTUÁRIO RUPESTRE DE PANÓIAS (MN)

O Santuário rupestre de Panóias é um lugar único, ao constituir um dos poucos testemunhos do culto a Serapis e a Isis na Península Ibérica no início do século III da nossa era. Trata-se de um lugar que se impõe

pela sua topografia, erigido de afloramentos graníticos, nos quais se distinguem as fundações de três pequenos templos, escadas e cavidades associadas a um conjunto de inscrições, em latim e em grego, que se reporta às atividades culturais ali realizadas.

O dedicante das inscrições, *Gaius Calpurnius Rufinus*, era senador imperial e terá introduzido estes cultos orientais em Panóias, onde já haveria um culto indígena. Os dados sobre a sua origem permitem supor, com grande probabilidade, que sejam Perge de Panfília, cidade de tradição dórica e um dos centros do culto de Serápis, e situada na Ásia Menor. Devendo ter sido um alto funcionário do governo provincial romano, a sua presença nesta região não deverá ser alheia à exploração de ouro efetuada em Tresminas e Jales (Vila Pouca de Aguiar).

horário
terça: 14h00-17h00
quarta a domingo: 9h00-12h30/14h00-17h00

GPS: 41°16'58.3"N 7°40'57.7"W
tel.: 259 336 322
site: www.culturanoorte.pt

SÉ DE VILA REAL (MN)

A Igreja de S. Domingos, atual Sé de Vila Real, foi sede de um convento dessa ordem e erigido a partir de 1424, constituindo o melhor exemplo

transmontano da arquitetura gótica. O plano adotado, de três naves de três tramos, transepto saliente e cabeceira de capela-mor única, testemunha a cronologia quatrocentista da obra, também reforçada por elementos decorativos como as pilastras chanfradas, os capitéis de folhagem de tipo batalhino ou a fachada com contrafortes cingindo o portal, de três arcos apontados, sobrepujado por rosácea. No entanto, apesar da cronologia avançada da obra, a Igreja de S. Domingos possui características ainda vincadamente românicas. No séc. XVI procedeu-se a uma primeira remodelação do convento. Mais vastas foram as obras do séc. XVIII, com a substituição da cabeceira gótica por uma mais ampla e mais profunda, profusamente iluminada, assim como a edificação da torre sineira. O atual retábulo-mor, obra maneirista provinda do Convento de Odivelas, foi colocado durante o restauro de meados do séc. XX.

horário
segunda a domingo: 9h00-18h30

GPS: 41°17'46.8"N 7°44'48.5"W
Diocese de Vila Real
tel.: 259 342 367
site: www.culturanoorte.pt





SOLAR DE MATEUS (MN)

O Palácio, ou Solar, de Mateus é uma das obras mais significativas da arquitetura civil barroca em Portugal. O edifício tem uma planta em U dinamizada pelos seus pátios e escadarias.

A decoração da fachada integra todos os elementos caracterizadores do barroco, nomeadamente a simetria, a axialidade, os frontões interrompidos, as balaustradas, as escadarias e os elevados pináculos. Desconhecendo-se quando se iniciou a edificação, sabe-se que em 1743 estaria em fase adiantada. Esta obra é atribuída a Nicolau Nasoni, tendo a dupla escadaria, os vãos dos patamares e a cornija da fachada grandes semelhanças com outras edificações da sua autoria nos arredores do Porto, apesar de, eventualmente, também se poder ligar o solar a António Pereira, um arquiteto que terá trabalhado com Nasoni naquela cidade.

A capela, no prolongamento de um dos corpos da fachada, apresenta inúmeras semelhanças com a igreja Nova de Vila Real, onde trabalhou José de Figueiredo Seixas, considerado um dos artistas que prolongou a lição de Nasoni.

horário
junho a setembro
segunda a domingo: 9h00-19h30

outubro e março a maio
segunda a domingo: 9h00-13h00/14h00-18h00
novembro a fevereiro
segunda a domingo: 10h00-13h00/14h00-17h00

GPS: 41°17'51.7"N 7°42'49.0"W
Fundação Casa de Mateus
tel.: 259 323 121
site: www.casademateus.com

VIMIOSO

O Concelho de Vimioso, distrito de Bragança, está dotado de infraestruturas turísticas tais como; piscinas municipais, campo de ténis, pavilhão multiusos, parque de campismo e, a curto prazo, as Termas de águas sulfurosas e o Parque Ibérico de Natureza, Turismo e Aventura de Vimioso. O Parque Ibérico integra a Porta da Terra Fria Transmontana, complexo do Burro Mirandês e Centro de Receção e Interpretação. A flora e a fauna compõem um cenário único no país. O visitante que chega ao concelho de Vimioso pode desfrutar de um património natural e paisagístico, autêntico e único.

CASTELO DE ALGOSO (IIP)

O Castelo de Algosó foi construído na segunda metade do séc. XII, por iniciativa régia, constituindo-se como centro da autoridade real em Terras de Miranda. No séc. XIII, com o advento das vilas de Miranda, Outeiro



e Vimioso, o castelo perdeu a sua importância administrativa e em 1224 D. Sancho II doou o castelo à Ordem dos Hospitalários que realizaram uma profunda transformação da fortificação, nomeadamente pela construção da torre de menagem e da cisterna abobadada.

A muralha define um recinto alongado, bem ajustado à topografia do maciço rochoso com uma reduzida praça de armas, uma cisterna abobadada, assim como vestígios de um conjunto de construções relacionadas com as funções defensivas. A torre de menagem, de planta hexagonal, está estrategicamente colocada no flanco mais vulnerável, na zona onde se processa o único acesso ao castelo.

A porta principal do castelo, está protegida por torreão trapezoidal que domina o sinuoso percurso de acesso, o qual apresentava, originalmente, uma barbacã de porta, para reforço da defesa da sua entrada.

horário
visita livre (visita ao Centro de Interpretação mediante marcação prévia)

GPS: 41°27'41.3"N 6°34'45.3"W
Tel.: 226 197 080
site: www.culturanorte.pt

IGREJA MATRIZ DE VIMIOSO (IIP)

A Igreja de S. Vicente, matriz de Vimioso, foi edificada entre finais do séc. XVI e inícios do séc. XVII, ao gosto desornamentado do período filipino. A fachada principal, muito sóbria, apresenta duas torres sineiras ligadas por balaustrada, com relógio na da esquerda, e, no corpo central, pórtico maneirista definido por colunas toscanas com entablamento sobrepujado por cruz latina vazada. Cobre a nave uma abóbada nervada de feição arcaizante, dividida em cinco tramos por arcos torais e cruzeiro. A capela-mor possui abóbada de berço e concha, ajustada à planta arredondada da cabeceira, lembrando modelos românicos. Adossada à parede sul há uma capela com armas dos Antas, família que esteve na génese da construção desta igreja. Ainda no interior encontram-se vários retábulos barrocos, de que se destaca o da capela-mor pela rica talha dourada de estilo nacional (c. de 1720). Do lado do Evangelho, junto a uma das portas laterais, fica o púlpito, e, sob uma das torres, o batistério.

horário
visita ao interior da igreja mediante marcação
prévia

GPS: 41°34'60.0"N 6°31'40.7"W
Casa da Cultura de Vimioso
tel.: 273 518 120 – ext. 329/961 346 651



VINHAIS

Vinhais situada bem no extremo nordeste de Portugal, anterior à fundação do reino, deve o seu nome à abundância de vinhedos que cobriam estes terrenos e que produziam vinho de excelente qualidade.

O Concelho integrado na área do Parque Natural de Montesinho, apresenta uma oferta variadíssima no que respeita à fauna, à flora, as tradições etnográficas riquíssimas como o ciclo das festividades de Inverno.

CASTELO DE VINHAIS (MN)

O Castelo de Vinhais corresponde às estruturas defensivas de uma pequena vila afortunada, com origens no séc. XIII, de que sobram poucos vestígios: duas portas da muralha principal e uma da barbacã, alguns cubelos e panos de muralha, tudo em alvenaria de xisto com raros elementos graníticos, o que contribuiu para a sua degradação, a par da reconstrução urbana ao longo dos tempos.

Por exemplo, a igreja matriz foi reedificada no séc. XVIII com pedras da primitiva torre de menagem, já arruinada no séc. XVI. Mesmo assim, a articulação do casario com os vestígios medievos formam um todo de inegável valor,



que ganha especial interesse dado que as suas raízes remontam ao tempo de D. Sancho II e D. Afonso III (que concedeu foral à vila em 1253) e, sobretudo, a D. Dinis e D. Afonso V, a quem se deve o aspeto do castelo desenhado por Duarte d'Armas em 1509. Neste período continuavam as obras manuelinas, reforçando a barbacã, sendo também construído o pelourinho, intramuros, num pequeno largo entre o casario.

horário
visita livre

GPS: 41°50'07.0"N 7°00'02.8"W
site: www.cm-vinhais.pt

ALFÂNDEGA DA FÉ

gastronomia e vinhos

cabrito assado, fumeiro, folar de carne, coelho ou perdiz à Caçador, marmelada caseira, grelos guisados, casulas secas barquinhos, rochedos, requeijão com doce de cereja e/ou abobora

festas e romarias

Festa em Honra de Nossa Senhora de Fátima
último domingo de maio, Cerejais
Festa em Honra do Mártir S. Sebastião
2º fim de semana de agosto, Alfândega da Fé
Festa em Honra da Nossa Senhora das Neves
3º fim de semana de agosto, Sambade
Festa em Honra do Santo Antão da Barca
1º fim de semana de setembro, Parada

saúde e bem-estar

Hotel & Spa Alfândega da Fé
localização: 15 km do centro
GPS: 41°25'05.20"N 7°00'23.34"W
site: www.spahotelalfandega.com

natureza

Serra de Bornes: 14 km
Parque Natural do Douro
Internacional: 27 km
Parque Arqueológico do Côa: 44 km

outros pontos de interesse

Pedra Escrita de Redevidas,
Frescos da Capela da Legoinha, da Capela de Nossa de Jerusalém,
Santuário de Santo Antão da Barca

Posto de Turismo

Largo de S. Sebastião
tel.: 279 460 020
e-mail:
turismo.alfandegafe@gmail.com
site: www.cm-alfandegadafe.pt

ALIJÓ

gastronomia e vinhos

cabrito assado no forno, chanfana de cabra, milhos e açordas variadas
bolo borrachão, amêndoas
cobertas, doce de abóbora e de chila
vinhos finos, moscatel,
espumantes, vinhos tintos/brancos e licores

festas e romarias

Festa de Vilar de Maçada em honra do Senhor Jesus da Capelinha
2º fim de semana de julho, Vilar de Maçada
Festa de Sanfins do Douro em Honra de Nossa Senhora da Piedade
2º fim de semana de agosto, Sanfins do Douro
Festa em Honra de Santa Maria Maior de Alijó

13 a 16 de agosto, Alijó
Festa de Pegarinhos em Honra de Nossa Senhora dos Afritos
último fim de semana de agosto, Pegarinhos

natureza

Parque Natural Regional do Vale do Tua
tel.: 278 201 430
e-mail: geral@valetua.pt
Parque Natural do Alvão: 55 km

aldeias históricas

Favaio, Perafita, São Mamede de Ribatua e Sanfins do Douro

Posto de Turismo

Avenida 25 de Abril
tel.: 259 950 095
e-mail: turismo@cm-alijo.pt
site: http://turismo.cm-alijo.pt/

AMARANTE

gastronomia e vinhos

cabrito serrano, a vitela arouquesa e maronesa, as feijoadas, as tripas, o cozido à Portuguesa,
bacalhau à Zé da Calçada, bacalhau à Custódia, arroz de frango lérias, foguetes, papos de anjo e brisas do Tâmega
vinho verde

festas e romarias

Festas do Junho/Romaria a S. Gonçalo

1º fim de semana de junho, centro da cidade

natureza

Parque Natural do Alvão: 50 km

Loja Interativa de Turismo

Largo Conselheiro António Cândido
tel.: 255 420 246
e-mail: turismo@cm-amarante.pt
site: www.amarante.pt/turismo/

AMARES

gastronomia e vinhos

papas de sarrabulho, rojões à Minhota, cozido à Portuguesa, bacalhau à Abadia, arroz de pato, pastéis de bacalhau, pataniscas de bacalhau, perna de porco assada no forno, cabrito assado no forno, leitão assado no forno, vitela assada e arroz "pica no chão"
pudim de laranja, rabanadas, leite-creme queimado, arroz doce, mexidos ou formigos, peras bêbedas, bolo rei, pão de ló, os doces de laranja e de romaria e a succulenta laranja ao natural
vinho verde

festas e romarias

Páscoa - Travessia do rio Homem pelo Compasso
segunda-feira a seguir à Páscoa, Amares
Peregrinação à Nossa Senhora da Abadia

último domingo de maio, Amares
Festas em Honra de Santo António (festas concelhias)
13 de junho, Amares
Romaria da Nossa Senhora da Abadia
15 de agosto, Santa Maria do Bouro

saúde e bem-estar

Termas de Caldelas
localização: 20 km do centro
GPS: 41°40'5.73"N 8°22'11.42"W
site: www.termasdecaldelas.com

Grande Hotel da Bela Vista
localização: 20 km do centro
GPS: 41°40'02.8"N 8°22'08.8"W
site: www.hotelbelavista.com

natureza

Parque Nacional da Peneda Gerês: 30 km
Zona de Proteção Rede Natura

outros pontos de interesse

Abadia-Bouro Sta. Maria, rio Cávado, rio Homem, Parque de Merendas dos Quatro Caminhos-Bouro Sta. Marta, Monte de S. Pedro Fins, Caminho da Geira (entre lugar de Via-Cova, freguesia de Paredes Secas até Santa Cruz, na freguesia de Seramil), Caminho do "Formigueiro" (N. Sra. da Abadia), Caminho do "Arrebetaço" (N. Sra. da Abadia), Monte de N. Sra. da Paz, Mosteiro de Santo André de Rendufe, Geira.

aldeias históricas

Urjal (Aldeia de Portugal)

Loja Interativa de Turismo

Av. Afonso Manuel Pereira de Azevedo
tel.: 253 993 761
e-mail: turismo@cm-amares.pt
site: www.cm-amares.pt

ARCOS DE VALDEVEZ

gastronomia e vinhos

carne de cachena com arroz de feijão terrestre, cabritinho mamão da Serra, pica no chão, cozido à Minhota, rojões e papas de sarrabulho, bacalhau à Lavrador charutos de ovos com laranjas de Ermelo, doce de romaria, bolo de mel, rebuçados dos Arcos vinho verde, vinho tinto vinho

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora do Castelo 14 a 17 de maio, Vila Fonche/Arcos de Valdevez
Festa de Nossa Senhora da Lapa 6 a 10 de agosto, Arcos de Valdevez
Romaria a Nossa Senhora da Peneda 1 a 8 de setembro, Gavieira / Peneda
Festas de Nossa Senhora da Porta 20 a 21 de setembro, Arcos de Valdevez

natureza

Porta do Mezio – Parque Nacional Peneda-Gerês
Cabana Maior – Mezio
tel.: 258 510 100
e-mail: portadomezio@ardal.pt / geral@ardal.pt
site: www.portadomezio.pt

outros pontos de interesse

Grande Rota de Montanha: Arcos de Valdevez, Ecovia Jolda S. Paio a Sistelo, Trilho Caminhos de Pão, Caminhos da Fé, Socalcos de Sistelo, Santuário de Nossa Senhora da Peneda, Miradouro de Tibo, Soajo, Sistelo, Ermelo, Branda de S. Bento do Cando, Paço de Giel, Centro Histórico

aldeias históricas

Soajo, Sistelo, Ermelo

Loja Interativa de Turismo

Rua Prof. Dr. Mário Júlio Almeida Costa
tel.: 258 520 530
e-mail: pit.arcosvaldevez@portoente.pt
site: www.cmav.pt

ARMAMAR

gastronomia e vinhos

cabritinho de Armamar acompanhado por batatas assadas e arroz do forno, milhos de carne (porco de vinha d'alhos), milhos de

moira, torresmos à moda Antiga, bacalhau assado com pão de centeio, favas com chouriço, peixinhos do rio Douro fritas lêvedas, bolo amarelo, biscoitos de azeite, folar, pudim de leite à moda Antiga, arroz doce, falachas, delícias de maçã e queijos de cabra
vinhos brancos e tintos do Douro, vinhos generosos (Vinho do Porto), espumantes

festas e romarias

Romaria a São Gregório 12 de março, Santa Cruz Romaria a Nossa Senhora da Piedade 31 de maio, São Martinho das Chãs Romaria a Nossa Senhora das Dores e Feira de Santiago 31 de maio, Santiago Romaria a São Domingos 3 a 5 de agosto, Fontelo

saúde e bem-estar

Quinta da Barroca
localização: 5,3 km do centro
GPS: N41.104361 O-7.7331790
site: www.quintadabarroca.com.pt

natureza

Barragem de Temilobos, Monte de São Domingos, Monte da Sra. da Graça

outros pontos de interesse

Miradouro da Misarela, Capela e Miradouro de S. Domingos, Ponte Românica de Santo Adrião, Capela de Nossa Senhora das Neves, Capela e Miradouro de N. Sra. da Graça, Capela de N. Sra. dos Milagres, Penedos do Cunho, Ruínas do Pay Calvo, Centro Histórico de Lumiares.

aldeias históricas

Goujoim, S. Martinho das Chãs

Loja Interativa de Turismo

Av. Dr. António Oliveira Salazar
tel.: 254 850 807
e-mail: turismo@cm-armamar.pt
site: www.cm-armamar.pt

AROUCA

gastronomia e vinhos

vitela assada, cabrito assado, posta arouquesa, costela arouquesa, bife de alvarenga
doçaria conventual, castanhas doces, manjar de língua, barrigas de freira, roscas, charutos de amêndoa, morcelas doces, bola de S. Bernardo, doçaria regional, pão de ló, cavacas, melindres, pedras parideiras
vinho verde e licores variados

festas e romarias

Procissão dos Fogaréus
quarta-feira Santa, Arouca

Festa da Rainha Santa Mafalda 2 de maio, Arouca
Festa da Senhora da Laje 3 de maio, Merujal - Urró
Festa em Honra de Nossa Senhora da Mó 7 de setembro, Monte da Sra. da Mó

natureza

Arouca Geopark
tel.: 256 943 575
e-mail: geral@geoparquearouca.com
site: www.geoparquearouca.com

outros pontos de interesse

Serra da Freita, Pedras Parideiras, Frecha da Mizarela (queda de água), rede de Percursos Pedestres, aldeias tradicionais, Trilobites Gigantes de Canelas (coleção de fósseis), Rio Paiva, Portal do Inferno, Serra do Montemuro, Minas de Volfrâmio de Rio de Frades e de Regoufe

Loja Interativa de Turismo

Rua Abel Botelho nº 4
tel.: 256 940 258
e-mail: lojaturismo@geoparquearouca.com
site: www.cm-arouca.pt

BAIAO

gastronomia e vinhos

anho assado com arroz do forno, posta de vitela arouquesa

creme de água queimado, biscoito da Teixeira
vinho verde da casta avesso

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora do Martírio 40 dias após a Páscoa, Santa Cruz do Douro
Festa da Senhora de ao Pé da Cruz 2º domingo do mês de julho, Ancede
Festa de Santa Marinha 18 de julho, Santa Marinha do Zêzere
Festa de São Bartolomeu 24 de agosto, Campelo

saúde e bem-estar

Douro Palace Hotel Resort & Spa ****
localização: 22 km do centro
GPS: 41°6'34"N 8°0'29"W
site: www.douropalace.com

Loja Interativa de Turismo

Jardim Dr. José Teixeira da Silva
tel.: 255 540 562
e-mail: turismo@cm-baiao.pt
site: www.cm-baiao.pt

BARCELOS

gastronomia e vinhos

galo assado à moda de Barcelos, cabrito assado, rojões à Minhota, papas de sarrabulho, polvo assado na brasa, vitela à moda de Barcelos
leite-creme, laranjinhas doces, doce de romaria, brisas do Cávado, queijadinhas, sonhos, paralelos, folar da Páscoa, bolos caseiros, delícias da casa

vinho verde de castas loureiro, trajadura e pedernã

festas e romarias

Festa das Cruzes
25 de abril a 3 de maio, Barcelos

Posto de Turismo

Largo Dr. José Novais nº 27
tel.: 253 811 882
e-mail: turismo@cm-barcelos.pt
site: www.cm-barcelos.pt

BOTICAS

gastronomia e vinhos

produtos fumados (alheira, chouriça, salpicão), grelhados, presunto, pão de centeio e bola de carne, caldo Barrosão, trutas à moda de Boticas, vitela Barrosã, cabrito, arroz de costelas e chouriça, cozido à Barrosã, rojões no pote, costelas de vinho e alho, feijoada Barrosã, rabanadas com mel, aletria, vinho dos Mortos

festas e romarias

Festa de São Sebastião
20 de janeiro, Dornelas
Romaria ao Santuário do Senhor do Monte
último domingo de julho, Pinho
Romaria de S. Salvador do Mundo
2º domingo de agosto, São Salvador de Viveiro
Festa de Nossa Senhora da Livração

3º fim de semana de agosto, Boticas

saúde e bem-estar

Boticas Hotel Art & Spa
localização: centro da cidade
GPS: 41°41'09"N 7°44'23"W
site: www.boticashotel.com

natureza

Boticas Parque – Natureza e Biodiversidade: 7 km
Parque Arqueológico do Vale do Terva (PAVT): 8 km

outros pontos de interesse

Barragem do Alto Rabagão

aldeias históricas

Vilarinho Seco

Loja Interativa de Turismo

Praça do Município
tel.: 276 410 200
e-mail: turismo@cm-boticas.pt
site: www.cm-boticas.pt

BRAGA

gastronomia e vinhos

bacalhau à moda de Braga, papas de sarrabulho com rojões, cabrito, arroz de pato à moda de Braga pudim Abade de Priscos, frigideiras de Braga, toucinho do céu, leite-creme, viúvas de Braga, bolo-rei, doces de romaria, fidalguinhos de Braga, biscoito seco

festas e romarias

Romaria a S. Vicente
21 e 22 de janeiro, São Vicente
Festa de S. João
23 a 24 de junho, Centro Histórico de Braga
Romaria de Santa Marta da Falperra
28 e 29 de julho, Falperra

saúde e bem-estar

Hotel do Templo ****
localização: 5 km do centro
GPS: 41°33'15"N 8°22'36"W
site: www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliã Braga *****

localização: 3 km do centro
GPS: 41°33'384"N 8°23'82"W
site: www.meliabraga.com

Loja Interativa de Turismo

Av. da Liberdade nº 1
tel.: 253 262 550
e-mail: turismo@cm-braga.pt
site: www.cm-braga.pt

BRAGANÇA

gastronomia e vinhos

enchidos variados de porco bísaro, suculentos pratos de cordeiro, cabrito, vitela e caça, queijos regionais de cabra e ovelha doces conventuais à base de castanha, amêndoa e nozes e variadíssimas compotas confecionadas a partir de frutos silvestres da região

festas e romarias

Festa da Senhora da Ribeira
último domingo de maio, Quintanilha
Festa de Nossa Senhora das Graças
12 a 22 de agosto, Bragança
Festa de Nossa Senhora da Serra
30 de agosto a 8 de setembro, Rebordãos
Festas de Inverno
25 de dezembro a 6 de janeiro, Varge, Aveleda, Rebordãos, Parada de Infanções, Grijó de Parada, Salsas, Rebordainhos, Baçal

natureza

Parque Natural de Montesinho:
34 km
tel.: 273 300 400 / 273 329 135
e-mail: pnm@icnf.pt
site: www.icnf.pt

outros pontos de interesse

Miradouro de S. Bartolomeu, Serra da Nogueira, Miradouro de Sta. Ana, Barragem Serra Serrada

aldeias históricas

Rio d'Onor, Montesinho

Loja Interativa de Turismo

Rua Abílio Beça
tel.: 273 304 200
e-mail: cmb@cm-braganca.pt
site: www.cm-braganca.pt

CABECEIRAS DE BASTO

gastronomia e vinhos

carne de vitela Barrosã e Maronesa, o cabrito das Terras Altas do Minho (produto certificado) batatas a murro com bacalhau e as couves com feijão, fumeiro, alheiras, salpicão e presunto.
Cavacas, galhofas, leite-creme queimado, rebuçados de açúcar e limão
vinhos verde

festas e romarias

Festa das Papas em Honra de S. Sebastião
20 de janeiro, Gondíães e Samão
Festa de S. Bartolomeu de Cavez
23 e 24 de agosto, Vila de Cavez, Ponte
Festa de Nossa Senhora dos Remédios
1º fim de semana de setembro, Arco de Baúlhe
Festas de S. Miguel
20 a 30 de setembro, Cabeceiras de Basto

natureza

Centro de Educação Ambiental de Vinha de Mouros
Praia Fluvial da Ranha

outros pontos de interesse

Casa do Tempo, Núcleo Museológico do Baixo Tâmega (arte

sacra), Núcleo Museológico de Arco de Baúlhe, Casa do Pão e do Núcleo Interpretativo de Vida Selvagem, Casa da Lã, Centro de Educação Ambiental de Vinha de Mouros

Posto de Turismo

Praça da República nº 467
tel.: 253 669 100
e-mail: pturismo@cabeceirasdebasto.pt
site: http://cabeceirasdebasto.pt

CAMINHA

gastronomia e vinhos

cabrito à Serra d'Arga, arroz de lampreia, robalo na caçarola, bolo de milho com sardinhas, bacalhau frito à São Lourenço, bacalhau à moda de Caminha, polvo do nosso mar, solha seca à moda de Lanhelas, camarão da pedra da Ribeira d'Âncora, arroz de lagosta, arroz e açorda de marisco, amêijoja, santola, arola, burro, percebes, navalheiras, polvo da pedra, arroz doce, caminhenses, mocas

festas e romarias

Festa de São Bento
10 a 13 de julho, Seixas
Festas em Honra de Santa Rita de Cássia
2º fim de semana de agosto, Centro Histórico
Romaria de São João D'Arga

28 e 29 de agosto, S. João d' Arga
Festa de Nossa Senhora da
Bonança
2º fim de semana de setembro,
Praça da República e Campo do
Castelo

Loja Interativa de Turismo

Praça Conselheiro Silva Torres
tel.: 258 921 952

e-mail: turismo@cm-caminha.pt
site: www.caminhaturismo.pt

CARRAZEDA DE ANSIÃES

gastronomia e vinhos

tornedó de vitela, marrã, fumeiro
local (presunto, salpicão e
chouriço), javali, perdiz, coelho à
Caçador, peixinhos do rio à maneira
Camponesa, bacalhau assado,
cabrito assado no forno, peru
grelhado
bolinhos de amêndoa, doce de
abóbora com amêndoa, tarte de
amêndoa, bolo de amêndoa, maçã
assada ao vinho tratado
vinho tratado, envelhecido em
casca de carvalho ou castanho

festas e romarias

Festa em Honra de Nossa Senhora
da Assunção
1º fim de semana de agosto,
Vilarinho da Castanheira
Romaria de Carrazeda
último fim de semana de agosto,
Carrazeda de Ansiães

Festa de Santa Eufémia (Festa da
Marrã)
15 e 16 de setembro, Lavandeira

Loja Interativa de Turismo

Praça do CITICA
tel.: 278 610 030

e-mail: lit@cmca.pt
site: www.cmca.pt

CELORICO DE BASTO

gastronomia e vinhos

pica no chão, couves com feijão,
touxinho, bacalhau à Freixeiro,
cabrito assado, vitela assada,
cozido à Portuguesa, feijoada de
chispe, carne da Ihada assada na
brasa
pão de ló, cavacas, rosquilhos e
galhofas, pudim caseiro, doce de
camélia
vinho verde

festas e romarias

Festas do Concelho, S. Tiago
julho, Celorico de Basto
Romaria à Nossa Senhora do Viso
2º domingo de setembro, Caçarilhe
S. Bartolomeu do Rego
24 de agosto, Rego

Loja Interativa de Turismo

Praça Cardeal D. António Ribeiro
tel.: 255 323 100

e-mail:
lojaturismo@celoricobasto.pt
site: www.mun-celoricobasto.pt

CHAVES

gastronomia e vinhos

pastel, presunto, folar, carnes de
porco (fumeiro e enchidos)
mel, compotas, castanha
vinhos da zona de Arcossó (Vidago)

festas e romarias

Festa em Honra de Nossa Senhora
das Brotas
11 a 13 de abril, Forte de São
Neutel
Festividades em Honra de N. Sra.
das Graças
20 de setembro, Chaves

saúde e bem-estar

Termas de Chaves – Spa do Imperador
localização: 2 km do concelho
GPS: 41°44'12.12"N 7°28'18.35"W
site: www.termasdechaves.com

Vidago Palace Hotel****

localização: 18 km do centro
GPS: 41°38'24"N 7°34'22.8"W
site: www.vidagopalace.com

Primavera Perfume Hotel ***

localização: 18 km do centro
GPS: 41°37'58"N 7°34'23"W
site:
www.primaveraperfumehotel.com

Hotel Casino Chaves ****

localização: 4 km do centro
GPS: 41°45'43.61"N 7°29'07.07"W
site: hotelcasinochaves.solveverde.pt

Hotel Rural Casas Novas ****

localização: 8 km do centro
GPS: 41°70'93.16"N 7°56'82.06"W
site: www.hotelruralcasasnovas.com

Balneário Pedagógico de

Investigação e
Desenvolvimento de Práticas
Termais de Vidago
localização: 18 km do centro
GPS: 41°38'0.73"N 7°34'13.52"W

natureza

Parque Botânico e Zoológico do
Rebentão: 6 km
Praia fluvial de Segreire

Posto de Turismo

Terreiro de Cavalaria
tel.: 276 348 180
e-mail: municipio@chaves.pt
site: www.chaves.pt

CINFÃES

gastronomia e vinhos

posta Arouquesa, arroz de aba
bolos de manteiga
vinho verde

festas e romarias

Romaria do Senhor dos Enfermos
24 e 25 de maio, Fornelos
Festa de S. João
20 a 24 de junho, Cinfães
Romaria de S. Pedro
29 de junho, Cinfães

natureza

Serra de Montemuro: Bustelo da
Lage, Gralheira e Vale de Papas
Vale do Bestança
Albufeira de Porto Antigo

aldeias históricas

Boassas

Loja Interativa de Turismo

Rua Flávio Resende
tel.: 255 561 051
e-mail: culturacmc@mail.telepac.pt
site: www.cm-cinfaes.pt

ESPOSENDE

gastronomia e vinhos

variedade de mariscos e peixes
como o robalo, sargo, faneca,
congro, polvo, carapau, sardinha e
a lampreia, em arroz ou à
Bordalesa, lombo de porco assado
e cozido à Portuguesa
clarinhas de Fão, cavacas e
folhadinhos
queijos e manteigas de Marinhas
vinho verde

festas e romarias

Festas de São João
24 de junho, centro da cidade
Romaria da Senhora do Lago
1º domingo de agosto e sábado que
o antecede, Barca do Lago
(Gemeses)
Festa da Senhora da Saúde e da
Soledade

15 de agosto, centro da cidade
Romaria de Mar
24 de agosto, União de Freguesias
de Mar e Belinho

natureza

Parque Natural do Litoral Norte
tel.: 253 965 830
e-mail: pnln@icnf.pt
site: www.icnf.pt

outros pontos de interesse

Moinhos de Vento em Apúlia, Rio
Neiva, Barca do Lago e Marachão

Loja Interativa de Turismo

Av. Eduardo Arantes de Oliveira nº 62
tel.: 253 961 354
e-mail:
pit.esposende@cm-esposende.pt
site: www.visitosposende.com/pt

FAFE

gastronomia e vinhos

vitela assada à moda de Fafe
pão de ló, doces de gema
vinho verde

festas e romarias

Festas do Concelho
2º fim de semana de julho, Fafe
Festa de Nossa Senhora das Neves
sexta-feira que antecede o último
sábado de agosto, Lagoa
Festa de Nossa Senhora das Graças
último domingo de agosto,
Travassós

natureza

Barragem da Queimadela
Vale de Moreira do Rei
Zona da Lagoa e de Várzea Cova
Miradouros de S. Salvador e de Santa Marinha
Carvalho das Terras Altas de Fafe

aldeias históricas

Bastelo, Mós, Figueiró e Barbeita,
Lagoa

Loja Interativa de Turismo

Praça 25 de Abril
tel.: 253 493 311
e-mail: turismofafe@gmail.pt
site: www.naturfafafe.pt

FELGUEIRAS

gastronomia e vinhos

cabrito assado no forno
pão de ló de Margaride, cavacas,
lérias
vinhos verdes das marcas de Felgueiras e sumos de agricultura biodinâmica

festas e romarias

Festas do Concelho - São Pedro
29 de junho, Felgueiras
Festa de Nossa Senhora das Vitórias
1ª segunda-feira de setembro, Lixa

Loja Interativa de Turismo

Casa das Torres, Av. Dr. Magalhães
Lemos nº 23

tel.: 255 925 468
e-mail: turismo@cm-felgueiras.pt
site: www.cm-felgueiras.pt

FREIXO DE ESPADA À CINTA

gastronomia e vinhos

grelhos guisados, arroz de miúdos,
vitela assada, cabrito assado,
enchidos (chouriço de ossos,
enchidos doces e alheira)
tarte de amêndoa, bolinhos de amêndoa

festas e romarias

Festa da Flor da Amendoeira
1º e 2º fim de semana de março,
Freixo de Espada à Cinta
Enterro do Entrudo
terça-feira de Carnaval, centro da cidade
Sete Passos
todas as sextas-feiras que vão do Carnaval à Páscoa, centro da cidade
Festa de N. Sra. dos Montes Ermos
3º fim de semana de agosto,
Jardim Municipal - Praça Jorge Álvares

natureza

Parque Natural do Douro
Internacional
tel.: 279 658 130
e-mail: pndi@icnf.pt
site: www.icnf.pt

outros pontos de interesse

Gravura Rupestre do Cavalo de

Mazouco, Núcleo Histórico de Freixo, Miradouro do Penedo Durão

aldeias históricas

Mazouco

Posto de Turismo

Praça Jorge Álvares
tel.: 279 653 480
e-mail: turismo@cm-fec.pt
site: www.cm-freixoespadacinta.pt

GUIMARÃES

gastronomia e vinhos

bacalhau recheado, bucho recheado, vitela no forno, filetes de polvo ou de peixe, arroz de cabidela, rojões, papas de sarrabulho, cabrito assado, naco à Conquistador
toucinho do céu, tortas de Guimarães
vinho verde

festas e romarias

Festa das Cruzes de Serzedelo
1º fim de semana de maio,
Serzedelo
Romaria Grande de S. Torcato
1º fim de semana de julho, S. Torcato
Festas da Cidade e Gualterianas
1º fim de semana de agosto,
Guimarães
Festas Nicolinas
29 de novembro a 6 de dezembro,
Guimarães

saúde e bem-estar

Taipas Termal
localização: 8 km do centro
site: www.taipastermal.com
GPS: 41°29'16.65"N 8°20'33.54"W

Health Club & Spa do Hotel de Guimarães
tel.: 279 653 480
localização: 1,9 km do centro
GPS: 41°26'09.74"N 8°17'52.48"W
site: www.hotel-guimaraes.com

Open Village Sports Hotel & Spa Club ****
localização: 2 km do centro
GPS: 41°26'36.63"N 8°14'56.57"W
site: www.ovs.pt

natureza

Montanha da Penha: 7 km

Loja Interativa de Turismo

Praça de S. Tiago
tel.: 253 421 221
e-mail: info@guimaraesturismo.com
site: www.guimaraesturismo.com

LAMEGO

gastronomia e vinhos

cabrito com batatas assadas,
coelho assado no forno, trutas de escabeche, milhos com carne de vinha-d'alhos
peixinhos de chila, doce de ovos,
pão de ló, pastéis, Lamegos
vinho branco e tinto de mesa,
espumantes naturais, vinho do Porto

festas e romarias

Festas de Nossa Senhora dos Remédios
20 de agosto a 9 de setembro,
Lamego
Festas de Nossa Senhora dos Meninos
18 a 21 de setembro, Bairro da Ponte

saúde e bem-estar

Six Senses Douro Valley *****
localização: 14 km do centro
GPS: 41°8'40"N 7°48'46"W
site: www.sixsenses.com

natureza

Parque Biológico da Serra das Meadas: 7 km
tel.: 254 609 600
e-mail: parquebio@cm-lamego.pt
site: www.cm-lamego.pt

Vila Galé Douro****

localização: 12 km do centro
GPS: 41°09'12.81"N 7°47'05.32"W
site: www.vilagalé.com

Loja Interativa de Turismo

Rua da Infância nº 9
tel.: 254 609 600
e-mail: camara@cm-lamego.pt
site: www.cm-lamego.pt

LOUSADA

gastronomia e vinhos

cabrito assado com arroz de forno,
cozido à Portuguesa, bazulaque,

rojões, bacalhau assado na brasa
sopa seca doce, leite-creme, pão de ló, beijinhos de amor
vinho verde, branco, tinto e espadeiro, espumantes de vinho verde, branco, tinto e rosé

festas e romarias

Festa de Santa Águeda
5 de fevereiro, Sousela
Festa Grande do Concelho em Honra do Senhor dos Aflitos
24 a 28 de julho, Silvares
Festa de Santo Ovídio
9 de agosto, Aveleda
Festa da Senhora Aparecida
13 a 15 de agosto, Torno

natureza

Ecopista de Lousada

outros pontos de interesse

Rio Sousa, rio Mesio, Parque de Lazer e Temático de Sousela,
Parque de Lazer e Merendas de Casais, Parque de Merendas do Ameal e Parque de Vilar

Loja Interativa de Turismo

Praça D. António Meireles nº 18
tel.: 255 820 580
e-mail: turismo@cm-lousada.pt
site: www.cm-lousada.pt

MACEDO DE CAVALEIROS

gastronomia e vinhos

pratos de caça, tais como, javali no

pote e arroz de lebre, cabrito assado no forno com arroz, posta de vitela assada na brasa com batatas a murro, bacalhau assado na brasa, alheira com grelos, casulas secas com butelo e uma grande variedade de enchidos pudim de castanha, milhos doces, rosquilhas, económicos, súplicas e calços azeite de excelente qualidade, mel vinho tinto e branco maduro

festas e romarias

Entrudo Chocalheiro
14 a 17 de fevereiro, Podence

natureza

Geopark Terras de Cavaleiros
GPS: 41°32'15"N 6°58'08"W
tel.: 278 428 101 / 278 126 193
e-mail: geral@geoparkterrasdecavaleiros.com / turismo@cm-macedodecavaleiros.pt
site: www.geoparkterrasdecavaleiros.com/
www.azibo.org
Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo: 7 km
Estação de Biodiversidade de Santa Combinha: 13,3 km

outros pontos de interesse

pelourinhos, igrejas, pontes medievais, fontes de mergulho, solares e núcleos museológicos (Museu de Arte Sacra em Macedo

de Cavaleiros, Museu Rural de Salselas, Museu do Azeite nos Cortiços, Museu do Mel em Bornes, Museu Religioso de Balsamão e Casa do Careto em Podence), Arqueossítio Fraga da Pegada na Albufeira do Azibo junto à praia fluvial, Fornos Antigos Romanos em Salselas, Castro romanizado da Terronha em Pinhovelo e a via romana XVII – Braga/Astorga e Centro Hípico de Grijó.

Posto de Turismo

Casa Falcão - Largo Manuel Pinto de Azevedo
tel.: 278 426 193
e-mail: turismo@cm-macedodecavaleiros.pt
site: www.cm-macedodecavaleiros.pt

MAIA

gastronomia e vinhos

bacalhau à Lidador, fanecas fritas, rojões com castanhas e cabrito assado à Maiata
broinhas de erva-doce, biscoitos da Maia, lidadores, rabanadas, aletria vinho verde

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora da Saúde
2º domingo após a Páscoa, Gueifães
Festa em Honra de Nossa Senhora da Hora

3º domingo de maio, Nogueira e Silva Escura
Festa de Nossa Senhora do Bom Despacho
semana anterior ao 2º domingo de julho até à segunda-feira seguinte, Maia
Festa de Nossa Senhora da Guadalupe
1º domingo de setembro, Águas Santas

saúde e bem-estar

Hotel Premium Porto-Aeroporto ****
localização: centro da cidade
GPS: 41°14'7.49"N 8°37'34.78"W
site: www.hoteispremium.com

natureza

Parque de Avioso - S. Pedro

Loja Interativa de Turismo

Parque Central da Maia - 1º Piso, lj. 19
tel.: 229 444 732
e-mail: turismo@cm-maia.pt
site: www.visitmaia.pt

MARCO DE CANAVESES

gastronomia e vinhos

verde, anho assado com arroz de forno e/ou lampreia
fatias e as cavacas do Freixo, biscoitos de Soalhães, pão de ló, pão-podre
vinhos: Rota dos Vinhos do Marco de Canaveses

festas e romarias

Endoenças
Semana Santa (quinta-feira Santa),Torrão
S. João
24 de junho, Alpendorada e Matos Festas do Marco
3º fim de semana de julho, Marco de Canaveses
Festa de Nossa Senhora da Natividade e do Castelhino
8 de setembro, Castelhino

Loja Interativa de Turismo

Alameda Dr. Miranda da Rocha
tel.: 255 538 800
e-mail: turismo@cm-marco-canaveses.pt
site: www.marcodecanaveses.pt

MATOSINHOS

gastronomia e vinhos

peixes e mariscos grelhados (carapau, sardinha), açorda de marisco, arroz de marisco ou de tamboril
leite-creme

festas e romarias

Festa do Senhor de Matosinhos
51 dias após a Páscoa com início duas semanas antes, Matosinhos
Festa do Mártir S. Sebastião
2º fim de semana de julho, Lota de Matosinhos

Loja Interativa de Turismo

Av. General Norton de Matos - Praia do Titan
tel.: 229 386 423
e-mail: turismo@cm-matosinhos.pt
site: www.cm-matosinhos.pt

MELGAÇO

gastronomia e vinhos

cabrito assado no forno de cozer o pão, lampreia com arroz à Bordalesa, frita com ovos ou assada, cozido com carnes e enchidos de porco bísaro, trutas do Rio Minho abafadas, sarrabulho, grelos com rojões, água d'unto, presunto de cor rosa-avermelhada de Fiães e Castro Laboreiro, diversos enchidos
bola da frigideira, bolo da pedra, bucho doce, migas doces, pastéis mimosos
vinho alvarinho e vinhos verdes

festas e romarias

Festa em Honra de Nossa Senhora da Ascensão e Senhora da Orada
40 dias depois da Páscoa, numa quinta-feira , Melgaço
Festa do Corpo de Deus
domingo seguinte ao dia do Corpo de Deus, Melgaço
Marchas de São João
sábado seguinte ao dia de São João, Melgaço
Festa de São Bento
11 de julho, Fiães

saúde e bem-estar

Cura Aqueae - Termas de Melgaço
localização: 4 km do centro
GPS: 42°06'21"N 8°16'55"W
site: www.termasdemelgaco.pt

Monte Prado Hotel & Spa****

localização: 600m do centro
GPS: 42°7'12"N 8°16'30"W
www.hotelmonteprado.pt

Clube de Saúde - Centro e Estágios de Melgaço

localização: no centro
GPS: 42°07'06"N 8°16'15"W
site: www.melgacosportscenter.com

natureza

Parque Nacional Peneda-Gerês – Porta de Lamas do Mouro
tel.: 251 465 010
e-mail: pnpng@icfn.pt / portadelamas@cm-melgaco.pt
site: www.icfn.pt / www.cm-melgaco.pt

outros pontos de interesse

Centro Histórico de Castro Laboreiro, Brandas e Inverneiras

aldeias históricas

Castro Laboreiro, Branda da Avelreira

Loja Interativa de Turismo

Praça da República nº 133

tel.: 251 402 440

e-mail:
pit.melgaco@portoente.pt
site: www.cm-melgaco.pt

MESÃO FRIO

gastronomia e vinhos

cabrito com arroz e batatas,
assados no forno a lenha, marrã
biscoito de Donsumil
vinhos douro DOC, vinhos de mesa,
branco e tinto, vinhos generosos

festas e romarias

Feira de Santo André
30 de novembro a 8 de dezembro,
centro da cidade

saúde e bem estar

Água Hotels Douro Scala*****
localização: 7 km do centro
GPS: 41°10'02.3"N 7°50'50.6"W
site: www.douroscala.aguahotels.pt

natureza

Monte de São Silvestre
GPS: 41°8'58.73"N 7°54'4.31"W

Posto de Turismo

Avenida Conselheiro José Maria
Alpoim nº 432
tel.: 933 911 043
e-mail: turismo@cm-mesaofrio.pt
site: www.cm-mesaofrio.pt

MIRANDA DO DOURO

gastronomia e vinhos

posta Mirandesa, cordeiro assado
na brasa, bacalhau assado,
enchidos
bola doce mirandesa
vinho da região

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora da Luz
último fim de semana de abril,
Constantim
Festa da Santíssima Trindade
31 de maio, Miranda do Douro
Festa de Santa Bárbara
3º fim de semana de agosto,
Miranda do Douro
Festa de Nossa Senhora do Naso
6 a 8 de setembro, Miranda do
Douro

natureza

Parque Natural do Douro
Internacional
tel.: 273 431 457
e-mail: pndi@icnf.pt
site: www.icnf.pt

outros pontos de interesse

Castros, miradouros, abrigo
rupestre da Solhapa, igreja e
cruzeiro de Malhadas, carreirão
das Arribas / Pisões, árvores de
interesse público: castanheiro,
zimbri e azinheira, tanoaria,
cutelaria, Pauliteiros de Miranda

aldeias históricas

Aldeia Nova, Picote, Atenor,
Paradela

Posto de Turismo

Largo do Menino Jesus da
Cartolinha
tel.: 273 431 132
e-mail: turismo@cm-mdouro.pt
site: www.cm-mdouro.pt

MIRANDELA

gastronomia e vinhos

alheira (produto IGP) com batata
cozida e grelos regados com azeite
(DOP), cabrito transmontano
(DOP) assado, pratos de caça
arroz doce, bola doce, bolinhos de
azeite, pudim de azeite
vinhos de Trás-os-Montes

festas e romarias

Festas da cidade e de Nossa
Senhora do Amparo
25 de julho até ao 1º domingo de
agosto, Mirandela
Festa dos Rapazes Vale de
Salgueiro em Honra de Santo Estêvão
6 de janeiro, Vale de Salgueiro
Festa de Santo Estêvão e dos
Caretos
25 e 26 de dezembro, Torre de
Dona Chama

natureza

Parque Natural Regional do Vale do
Tua: 26 km

Instituto de Conservação da
Natureza e Florestas (ICNF)
tel.: 213 507 900
Agência de Desenvolvimento
Regional do Vale do Tua
tel.: 278 201 430
e-mail: geral@valetua.pt
site: http://www.icnf.pt/portal/ap/
amb-reg-loc/pnr-v-tua

Sítio de Interesse Comunitário de
Romeu – Rede natura 2000: 14 km
Instituto de Conservação da
Natureza e Florestas (ICNF)
tel.: 213 507 900
site: http://www.icnf.pt/portal/
naturaclas/rn2000/resource/
sic-cont/romeu

outros pontos de interesse

Serra de Santa Comba e paisagens
ao longo dos rios Rabaçal, Tuella e Tua

aldeias históricas

Vila de Torre de D. Chama, Aldeia
de Abreiro, Aldeia de Frechas,
Aldeia de Lamas de Orelhão, Aldeia
de Romeu, Aldeia de Vale de Lobo,
Aldeia de Vale de Telhas

Posto de Turismo

Rua D. Afonso III (junto ao edifício
da Estação da CP)
tel.: 278 203 143
e-mail:
postodeturismo@cm-mirandela.pt
site: www.cm-mirandela.pt

MOGADOURO

gastronomia e vinhos

posta (vitela assada na brasa),
marrã, alheiras com grelos,
enchidos, bulho com cascas,
chichos, estufado de javali, cabrito
assado, costeletas de borrego
grelhadas, pratos de caça,
peixinhos do rio de escabeche,
sopas de xis e da Cegada, queijos
de ovelha e de cabra, folares, mel,
cogumelos, milhos
folar de Páscoa

festas e romarias

Festa da Santa Ana
1º fim de semana de julho, Rua de
Santa Ana
Festa de Nossa Senhora do
Caminho
último fim de semana de agosto,
Avenida Nossa Senhora do
Caminho
Festa do Azinhoso
1º fim de semana de setembro,
Azinhoso
Festa da Máscara de Mogadouro
26 de dezembro, Casa das Artes e
Ofícios

natureza

Parque Natural do Douro
Internacional
tel.: 279 340 030
e-mail: pndi@icnf.pt
site: www.icnf.pt

outros pontos de interesse

Núcleo Histórico de Mogadouro, Castros

aldeias históricas

Algosinho, Bemposta, Castro Vicente,
Penas Róias

Loja Interativa de Turismo

Largo Trindade Coelho
tel.: 279 340 100
e-mail:
camaramogadouro@mail.telepac.pt
site: www.cm-mogadouro.pt

MOIMENTA DA BEIRA

gastronomia e vinhos

bacalhau com migas, cabrito no pote,
favas com presunto javali com favas à
Malhadinhas, marrã de S. Francisco,
trutas de escabeche
bola antiga, bolo de maçã, delícia de
maçã, papas de milhos doce
vinhos e espumantes

festas e romarias

Romaria de S. Torcato
4º domingo depois da Páscoa, Cabaços
Festa de S. João
6 a 24 de junho, Moimenta da Beira

natureza

Praia fluvial da Albufeira da Barragem
do Vilar: 8 km

Loja Interativa de Turismo

Terreiro das Freiras
tel.: 254 520 103

e-mail:
posto-turismo@cm-moimenta.pt
site: www.cm-moimenta.pt

MONÇÃO

gastronomia e vinhos

arroz de lampreia do rio Minho, sável, salmão (grelhados ou em caldeirada), cabrito assado à moda de Monção
barrigas de freira, papudos, roscas, rosquilhos
vinho Alvarinho e vinho verde

festas e romarias

Festa em Honra de Nossa Senhora da Cabeça
domingo de Páscoa a terça-feira, Cortes
Festa de Nossa Senhora da Rosa
2º domingo de maio, Monção
Festa do Corpo de Deus/Festa da Coca
fim de semana a seguir ao feriado do Corpo de Deus, Monção
Festa de Nossa Senhora das Dores
3º fim de semana de agosto, Monção

saúde e bem-estar

Centro Tesal Termas de Monção
localização: 500m do centro
GPS: 42°4'44.46"N 8°28'23.49"W
site: www.tesal.com

natureza

Ecopista do Rio Minho: 8 km
Parque Nacional de Peneda Gerês: 33 km

Paisagem Protegida do Corno do Bico: 34 km

outros pontos de interesse

Centro Histórico, Palácio da Brejoira, Parque Termal, Casa do Curro/Paço do Alvarinho, Cardenas

aldeias históricas

Santo António de Val de Poldros

Loja Interativa de Turismo

Praça Deu-la-Deu Martins
tel.: 251 653 215
e-mail: dec@cm-moncao.pt
site: www.cm-moncao.pt

MONDIM DE BASTO

gastronomia e vinhos

posta Maronesa grelhada, cabrito assado no forno, milharós ricos pão de ló, cavacas, galhofas
vinho verde

festas e romarias

Noite de Romeiros de Santiago
noite de 24 para 25 de julho, Mondim de Basto
Romaria de Santiago
25 de julho, Senhora da Graça

saúde e bem-estar

Água Hotels Mondim de Basto ****
localização: 3 km do centro
GPS: 41°23'46.55"N 7°58'13.26"W
site: www.mondim.aguahotels.pt

Mondim Hotel & Spa
localização: centro da cidade
GPS: 41°24'35.78"N 7°57'10.19"W
site: www.mondimhotelespa.pt

natureza

Parque Natural do Alvão (PNAI)
tel.: 255 381 209 / 259 302 830
e-mail: maria.pereira@icnf.pt

outros pontos de interesse

quedas de água das Fisgas de Ermelo, miradouro das Fisgas de Ermelo, Píocas das Fisgas de Ermelo, Monte de Nossa Senhora da Graça, rios Tâmega, Olo e Cabril, miradouros

aldeias históricas

Travassos (Aldeia de Portugal)

Loja Interativa de Turismo

Praça do Município
tel.: 255 389 370
e-mail:
geral@cm-mondimdebasto.pt
site: www.cm-mondimdebasto.pt

MONTALEGRE

gastronomia e vinhos

cozido à Barrosã, posta à Barrosã, pernil, presunto, salpicão, javali, coelho de caça, perdiz
rabanadas com mel, aletria, doce de abóbora com nozes, filhós
vinho regional

festas e romarias

Festa de Santa Ana
1º fim de semana de julho, Mogadouro
Festa da Nossa Senhora do Caminho
último fim de semana de agosto, Montalegre
Festa do Azinhoso
1º fim de semana de setembro, Azinhoso

natureza

Parque Nacional da Peneda Gerês (PNPG): 7 km
Serra do Larouco: 6 km
Albufeira do Alto Rabagão: 3 km

outros pontos de interesse

Ecomuseu de Barroso-Espaço
Padre Fontes, Mosteiro de Santa Maria das Júnias, Ponte de Misarela

Loja Interativa de Turismo

Ecomuseu de Barroso – Espaço Padre Fontes
Terreiro do Açougue nº11
tel.: 276 510 203
e-mail:
turismo@cm-montalegre.pt
site: www.cm-montalegre.pt

MURÇA

gastronomia e vinhos

cozido à Portuguesa, porco, cabrito, bacalhau, enchidos
queijadas, toucinho do céu, cavacas, pão de ló

festas e romarias

Festa do 8 de Maio (feriado municipal)
8 a 10 de maio, Murça
Festa da Vila de Murça em Honra de Nossa Senhora dos Afitos e S. Domingos
2º fim de semana de julho, Murça

saúde e bem-estar

Caldas de Carlão
localização: 19,5 km do centro
GPS: 41°21'17.09"N 7°24' 05.00"W
site: www.caldasdecarlao.com

Posto de Turismo

Alameda 8 de Maio
tel.: 259 510 120
e-mail: geral@cm-murca.pt
site: www.cm-murca.pt

PAÇOS DE FERREIRA

gastronomia e vinhos

capão de Freamunde, cabrito ou anho assado no forno, rojões, cozido à Portuguesa
rochas da Citânia, brisas do Pilar

festas e romarias

Festa de S. Brás
3 de fevereiro, Freamunde
Festa do Corpo de Deus
5 a 7 de junho, Freamunde
Sebastianas
2º fim de semana de julho, Freamunde
Festa de Santa Luzia
13 de dezembro, Freamunde

Posto de Turismo

Praça Dr. Luís
tel.: 300 400 014
e-mail: cit@cm-pacosdeferreira.pt
site: www.cm-pacosdeferreira.pt

PAREDES

gastronomia e vinhos

cabrito assado no forno, rojões e papas de sarrabulho, cozido à Portuguesa, bacalhau assado, com broa, assados no forno
sopa seca, leite creme, "cavaco"
vinho verde

festas e romarias

Festa da Cidade Rebordosa e de S. Miguel
1º domingo de julho, Lordelo
Festas da Cidade de Paredes em Honra do Divino Salvador
17 a 20 de julho, Paredes
Festa em Honra do Padroeiro Salvador de Lordelo
último domingo de julho, Lordelo
Festa de Nossa Senhora dos Chãos
7 e 8 de setembro, Bitarães

natureza

Parque Natural da Senhora do Salto
Parque do Rio Ferreira – Lordelo, Parque do Rio Ferreira – Rebordosa, Parque da cidade de Paredes, Jardim de Soverosa

outros pontos de interesse

Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, Torre dos Mouros ou dos Alcoforados, Moinhos e Ponte de Penhas Altas, Aqueduto e Tanques de Cimo de Vila, Castro do Muro de Vandoma, Minas de Ouro de Castromil, Campo de Golfe do Aqueduto

Loja Interativa de Turismo

Largo da Estação 227
tel.: 255 788 952
e-mail: turismo@cm-paredes.pt
site: www.cm-paredes.pt

PAREDES DE COURA

gastronomia e vinhos

cozido à moda de Coura, truta à Rio Coura, bacalhau à Miquelina
bolo do Tacho, biscoitos de milho

festas e romarias

Romaria de S. Bento da Porta Aberta
2ª fim de semana de julho, Cossourado
Festa de Nossa Senhora do Livramento
último fim de semana de julho, Formariz
Festas do Concelho em Honra de Santo António e Nossa Senhora das Dores
fim de semana que precede ou sucede ao 10 de agosto, Paredes de Coura

natureza

Paisagem Protegida do Corno de Bico: 18,5 km

aldeias históricas

Bico

Loja Interativa de Turismo

Largo Visconde de Moselos
tel.: 251 780 100
e-mail:
contacto@cm-paredes-coura.pt
site: www.cm-paredes-coura.pt

PENAFIEL

gastronomia e vinhos

arroz de lampreia de Entre-os-Rios, lampreia à Bordalesa, bacalhau com broa, pica no chão (mais conhecido como arroz de cabidela), bazulaque, rojões com arroz de sarrabulho, cabrito assado com arroz de forno
bolinhos de amor, pão de ló, tortas de S. Martinho, sopa seca
vinho verde

festas e romarias

Festa das Endoenças
quinta-feira Santa antes da Páscoa, Eja
Festa do Corpo de Deus
4 a 7 de julho, Penafiel
Festa de S. Martinho
10 a 20 de novembro, Penafiel

saúde e bem-estar

Termas de Entre-os-Rios
localização: 26 km do centro
GPS: 41°06'06.00"N 8°17'30.00"W
site: www.inatel.pt

Termas de São Vicente
localização: 13 km do centro
GPS: 41°7'3.10"N 8°17'39.74"W
site: www.termasdesaovicente.pt

Penafiel Park Hotel & Spa ****
localização: 2,6 km do centro
GPS: 41°11'29,40"N 8°18'0,2"W
site: www.penafielparkhotel.com

Loja Interativa de Turismo

Largo Padre Américo
tel.: 255 710 700
e-mail:
turismo.penafiel@cm-penafiel.pt
site: www.cm-penafiel.pt

PENEDONO

gastronomia e vinhos

sopa de legumes com castanhas, caldo de abobora com leite, cabrito assado no forno
carne de porco (marrã), lombo de porco recheado com castanhas, peixe do rio frito em escabeche, sarrabulho, torresmos
cavacas, filhós, bolos económicos, bolos de castanha

festas e romarias

Romaria de Nossa Senhora da Cabeça

último fim de semana de março, Antas
Festa de S. Pedro
29 de junho, Penedono
Romaria de Santa Eufémia
15 e 16 de setembro, Penedono

natureza

Parque Florestal da Maria Garcia
Albufeira da Barragem de Ranhados: 6,6 km

Loja Interativa de Turismo

Praça 25 de Abril
tel.: 254 508 174
e-mail: turismo@cm-penedono.pt
site: www.cm-penedono.pt

PESO DA RÉGUA

gastronomia e vinhos

sopa de cebola, sopa de troncha com feijão vermelho, arroz de feijão com pataniscas, arroz de troncha com moira, cabrito com arroz de forno e batatas assadas, feijoada à Trasmontana, rancho com grão-de-bico
leite-creme, ferreirinhas, rabelos e rebuçados da Régua
vinhos tintos e brancos DOC e Vinho do Porto

festas e romarias

Festas em Honra de Nossa Senhora do Socorro
1 a 16 de agosto, Peso da Régua
Festa da Ascensão

quinta-feira da Ascensão e fim de semana seguinte, Godim

natureza

Monte de S. Leonardo: 19 km

Loja Interativa de Turismo

Av. do Douro
tel.: 254 320 230
e-mail: cmregua@cmpr.pt
site: www.cm-pesoregua.pt

PONTE DA BARCA

gastronomia e vinhos

posta Barrosã, papas de sarrabulho, sarrabulho, cozido, cabrito da serra Amarela, lampreia, sável e truta
rabanadas de mel, leite-creme (queimado) e bolo branco
vinho verde

festas e romarias

Festa de Santa Rita
40 dias após a Páscoa, Vila Nova de Muía
Festa de Nossa Senhora da Paz
24 de maio, Barral
Romaria de S. Bartolomeu
19 a 24 de agosto, Ponte da Barca

natureza

Parque Nacional da Peneda-Gerês – Porta do Lindoso
tel.: 258 578 141
e-mail: portalindoso@cmpb.pt

outros pontos de interesse

Povoações da Ermida, Gernil, Branda de Bilhares, Necrópole Megalítica da Serra Amarela, Barragem do Alto Lindoso, Antiga Central Hidroelétrica (Paradamonte), Albufeiras de Lindoso e Touvedo, Mosteiros de Bravães, Crasto e Vila Nova de Muía, Vila de Ponte da Barca

aldeias históricas

Lindoso (Castelo, Parada e Cidadelhe)

Loja Interativa de Turismo

Rua Conselheiro Rocha Peixoto nº 9
tel.: 258 455 246
e-mail:
pit.pontedabarca@portoente.pt
site: www.cmpb.pt

PONTE DE LIMA

gastronomia e vinhos

arroz de sarrabulho à moda de Ponte de Lima, lampreia à Bordalesa, arroz de lampreia, bacalhau de cebolada, caldo verde, barriga fumada, lombo fumado, presunto de bisaro, presunto fumado, presunto da pá fumado, chouriça de carne, chouriça de sangue, chouriça do caniço cura natural, chouriça de carne à Ti Casimiro, chouriça de cebola, salpicão à Ti Casimiro, salpicão da Serra de Arga, farinha cura

natural, morcela com arroz de sarrabulho, chouriça de pão, farinheira de presunto e azeitonas, alheira de vitela, presunto de peru, chouriço de peru, salpicão do lombo, barriga fumada, belouras, tripa enfarinhada, sarrabulha leite creme, rabanadas vinho verde branco, tinto, vinho, espumante

festas e romarias

Festa do Senhor do Socorro
1º fim de semana de julho, Labruja
Festa da Senhora da Boa Morte
último fim de semana de julho, Correlhã
Festa do Senhor da Saúde
1º fim de semana de agosto, Sá
Festa de Nossa Senhora das Dores
2º fim de semana de setembro, Ponte de Lima

saúde e bem-estar

Axis Ponte de Lima Golf Resort
Hotel
localização: 3,5 km do centro
GPS: 41°45'0,897"N 8°34'24,144"W
site: www.axishoteisegolfe.com

Carmo's Boutique Hotel
localização: 5,5 km do centro
GPS: 41°46'31,485"N 8°32'2,262"W
www.carmosboutiquehotel.com

Inlima Hotel & Spa
localização: 500 m do centro

GPS: 41°45'50,539"N 8°35'15,752"W
site: www.inlimahotel.com

natureza

Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos: 4 km
tel.: 258 240 201
e-mail: lagoas@cm-pontedelima.pt
site: www.lagoas.cm-pontedelima.pt

outros pontos de interesse

Centro Histórico, torres medievais e pano da muralha, Ponte romana e medieval, Avenida dos Plátanos, Museu dos Terceiros, Museu do Brinquedo Português, Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia, Paço do Marquês, Quinta de Pentieiros- Bike Park

Loja Interativa de Turismo

Torre da Cadeia, Passeio 25 de Abril nº 29
tel.: 258 942 335
e-mail: pit.pontedelima@portoente.pt
site: www.cm-pontedelima.pt

PORTO

gastronomia e vinhos

tripas à moda do Porto, bacalhau à Gomes de Sá, cabrito assado, francesinha
rabanadas com vinho do Porto, pudim de gemas, trouxa de ovos do convento da Avé Maria
vinho do Porto

festas e romarias

Festa de S. João
todo o mês de junho, Porto
Festas em Honra de Nossa Senhora da Saúde
última semana de julho até 15 de agosto, Paranhos
Festas de São Bartolomeu
24 agosto ou no domingo mais próximo, Nevogilde

saúde e bem-estar

Hotel Vila Galé Porto ****
localização: 2 km do centro
GPS: 41°09'02,97"N 8°35'57,10W
site: www.vilagale.com

Porto Palácio Congress Hotel & Spa*****
localização: 1,4 km do centro
GPS: 41°9'35,29"N 8°38'25,99"W
site: www.hotelportopalacio.com

Sheraton Porto Hotel & Spa *****
localização: 4,4 km do centro
GPS: 41°9'40,3"N 8°38'26,6"W
site: www.sheratonporto.com

Pousada do Porto - Palácio do Freixo
localização: 5,4 km (R. do Freixo) e 8 km (A20) do centro
GPS: 41°08'36,38"N 8°34'22,87"W
site: www.pousadas.pt

InterContinental Porto- Palácio das Cardosas

localização: centro da cidade
GPS: 41°08'45,5"N 8°36'41,6"W
site: http://www.ihg.com/
intercontinental/hotels/

Flores Village Hotel & Spa
localização: centro da cidade
GPS: 41°08'40,1"N 8°36'46,5"W
site: www.floresvillage.com

Hotel Infante de Sagres
localização: centro da cidade
GPS: 41°08'52,8"N 8°36'46,4"W
site: www.hotelinfantesagres.pt

Vitoria Village
localização: centro da cidade
GPS: 41°08'40,6"N 8°36'45,8"W
site: www.vitoriavillage.com

Belver Beta Porto Hotel
localização: 3 km do centro
GPS: 41°10'41,3"N 8°36'50,9"W
site: hotelbetaporto.belverhotels.net

Posto de Turismo Centro

Rua Clube dos Fenianos nº 25
tel.: 223 393 472
e-mail: visitporto@cm-porto.pt
site: www.visitporto.travel

Porto Welcome Center

Praça Almeida Garrett nº 27
tel.: 258 820 270
e-mail: loja.pwc@portoente.pt
site: www.portoente.pt

PÓVOA DE LANHOSO

gastronomia e vinhos

cabrito à S. José, bacalhau assado na brasa e bifes à Romaria
cavacas, charutos, rochas do pilar
vinho verde

festas e romarias

Festas de S. José
14 a 22 de março, Póvoa de Lanhoso
Festa de Nossa Senhora de Porto d'Ave, Romaria dos Bifes e dos Melões
semana que antecede o 1º domingo de setembro, Porto d'Ave

Posto de Turismo

Largo Barbosa e Castro
tel.: 253 639 708
e-mail: turismo@mun-planhoso.pt
site: www.mun-planhoso.pt

PÓVOA DE VARZIM

gastronomia e vinhos

pescada à Poveira, arroz de sardinha, caldeirada de peixe
rabanadas à Poveira, aletria

festas e romarias

Peregrinação de Nossa Senhora da Saúde
último fim de semana de maio, Laúndos
Festas de S. Pedro
25 de junho a 5 de julho, Póvoa de Varzim

Festa de Nossa Senhora da Assunção
15 de agosto, Póvoa de Varzim
Festa de Nossa Senhora das Dores
14 a 22 de setembro, Póvoa de Varzim

Posto de Turismo

Praça Marquês de Pombal
tel.: 252 298 120
e-mail: pturismo@cm-pvarzim.pt
site: www.cm-pvarzim.pt

RESENDE

gastronomia e vinhos

anho assado no forno a lenha com arroz e batatas, posta carne aroquesa
cavacas de Resende, cerejas
vinho da região (maduro do Douro ou um verde de transição)

festas e romarias

Romaria a Santa Maria de Cárquere
quarto domingo de maio, Cárquere
Festa de Santa Maria de Barrô
14 e 15 de agosto, Barrô
Festa de Nossa Senhora da Guia
penúltimo domingo de agosto, S. João de Fontoura
Festa de Nosso Senhor do Calvário
último domingo de agosto, São Martinho de Mouros

saúde e bem-estar

Termas de Caldas de Aregos
localização: 5,3 km

GPS: 41.101105 N -8.010848 O
site:
www.termas-caldasdearegos.com

natureza

Serra do Montemuro: 33 km

outros pontos de Interesse
Lagoa de D. João, Casa de Colmo,
ponte Românica da Panchorra,
caminho em lajeado (MIN)

aldeias históricas

Panchorra, Feirão

Loja Interativa de Turismo

Rua José Pereira Monteiro
tel.: 254 871 031
e-mail:
anabelacoelho@cm-resende.pt
site: www.cm-resende.pt

SABROSA

gastronomia e vinhos

cabrito assado com arroz de forno,
vitela maronesa, cozido à
Portuguesa, fumeiro, bola de carne
pão de ló, cavacas altas, cavaquinhas
vinhos DOC Douro e vinho do Porto

festas e romarias

Romaria do Senhor Jesus de Sta.
Marinha
último fim de semana de maio,
Provesende
Nossa Senhora da Saúde
7 a 10 de agosto, Sabrosa

Romaria de Nossa Senhora da
Azinheira
14 a 16 de agosto, São Martinho de
Anta

Romaria em Honra da Senhora do
Rosário e Santa Bárbara
7 a 9 de setembro, Sabrosa

natureza

Miradouros de Sabrosa, São
Cristóvão do Douro e São Domingos
de Gusmão
Barragem do Rio Pinhão - Torre do
Pinhão

outros pontos de interesse

Cemitério Medieval das Touças,
Castro de Sabrosa, Parque BB King,
Mamoá de Madorras
Circuito de Orientação do Planalto
Sra. da Azinheira, Capela de Santa
Bárbara, Sabrosa
S. Martinho de Anta, Rota do
Volfrâmio (Souto Maior), Berço de
Magalhães, S. Cristóvão do Douro,
Fonte dos Mouros de Souto Maior,
Moinhos da Ponte de Parada do
Pinhão, Capela/Miradouro de São
Domingos de Provesende

aldeias históricas

Celeirós do Douro, Aldeia
Vinhateira de Provesende

Loja Interativa de Turismo

Rua do Loreto
tel.: 259 939 575

e-mail: turismo@cm-sabrosa.pt
site: www.sabrosa.pt

SANTA MARIA DA FEIRA

gastronomia e vinhos

assado misto de carnes, caldeirada
de Natal, ensopado de Eirós,
queijos
tigelada de fogaça com mirtilos,
fogaça, caladinhos
licor de Châmoa

festas e romarias

Festa das Fogaceiras em Honra do
Mártir S. Sebastião
20 de janeiro, Santa Maria da Feira
Solenidades da Semana Santa
semana que antecede a Páscoa,
Santa Maria da Feira

saúde e bem-estar

Termas de São Jorge
localização: 8.2 km do centro
GPS: 40°96'85.01"N 8°50'06.45"W
site: www.termas-sjorge.com

Loja Interativa de Turismo

Rua Dr. Roberto Alves nº 52
tel.: 256 370 802
e-mail: gab.turismo@cm-feira.pt
site: www.cm-feira.pt

SANTO TIRSO

gastronomia e vinhos

bacalhau, cabrito assado, coelho à
Caçador, rojões, papas de
sarrabulho e cozido à Portuguesa

jesuítas, limonetes, bolachas
conventuais do Mosteiro de Sta.
Escolástica e doces de ovos
vinho verde (branco, tinto e
espadeiro) e licor de Singeverga,
feito pelos monges beneditinos do
Mosteiro de Singeverga, em Roriz

festas e romarias

Festa de S. João do Carvalhinho
24 de junho, Vila das Aves
Romaria de S. Bento
11 de julho e dias anteriores ou
posteriores, de acordo com o
calendário, Santo Tirso
Festa de Nossa Senhora da Assunção
15 de agosto, Monte Córdova

saúde e bem-estar

Caldas da Saúde (termas, spa,
health club)
localização: 4,5 km do centro
GPS: 41°22' 8.90"N 8°28'40.69"W
site: www.caldasdasauade.pt

Loja Interativa de Turismo

Praça 25 de Abril
tel.: 252 830 411
e-mail: turismo@cm-stirso.pt
site: www.cm-stirso.pt

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

gastronomia e vinhos

cabrito assado, torresmos com
grelas, arroz de cabidela, bacalhau
assado, peixes de escabeche,
feijoada à Transmontana,

pataniscas de bacalhau com arroz
de feijão
milhos, arroz-doce, leite-creme
vinho do Porto, vinho tinto, branco
e rose (DOC douro)

festas e romarias

Festa de S. João
23 e 24 de junho, São João da
Pesqueira
Festa da Nossa Senhora do Monte
1 de setembro, São João da
Pesqueira

natureza

Miradouro S. Salvador do Mundo

outros pontos de interesse

Casa do Cabo, Museu do Vinho de
S. João da Pesqueira, Museu
Eduardo Tavares

aldeias históricas

Trevões, S. Xisto

Loja Interativa de Turismo

Avenida Marquês de Soveral
tel.: 300 400 996
e-mail: turismo@sjpesqueira.pt
site: www.sjpesqueira.pt

SERNANCELHE

gastronomia e vinhos

fálgaras da Tabosa de Carregal,
cavacas de Freixinho, queijo da
Lapa, peixinhos do rio de Vila da
Ponte

queijadas de castanha, doce de
castanha

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora da Saúde
15 dias após a Páscoa, num
domingo, Fonte Arcada
Romaria de Nossa Senhora de Ao
Pé da Cruz
3 de maio, Monte de Santa Cruz
Romaria de Nossa Senhora da Lapa
10 de junho, 15 de agosto e 2º
domingo de setembro, Sernancelhe
Festa de Nossa Senhora das
Necessidades
15 de agosto, Vila da Ponte

natureza

Serra da Lapa: 13,5 km
Barragem de Vilar: 17 km
Serra do Pereiro

Loja Interativa de Turismo

Av. Doutor Oliveira Serrão nº 6
tel.: 254 598 300
e-mail: sasc@cm-serancelhe.pt
site: www.cm-serancelhe.pt

TABUAÇO

gastronomia e vinhos

cabrito recheado com arroz de
forno, presunto, bola de carne e
peixinhos do rio em molho de
escabeche
leite-creme, arroz doce, aletria,
pudim de ovos, bolo-rei
vinho do Porto

festas e romarias

Festa de S. João
18 a 29 de junho, Tabuaço
Festa de Santa Maria do Sabroso e de Santa Bárbara
14 a 17 de agosto, Barcos
Festa de Santa Eufémia
14 a 16 de setembro, Pinheiros
Festa de Santa Luzia
13 de dezembro, Sendim

natureza

Miradouro de Nossa Senhora de Fátima
Praia Fluvial da Granja do Tedo

outros pontos de interesse

Museu do Imaginário Duriense (MIDU) e Museu Abel Botelho

aldeias histórias

Aldeia Vinhateira de Barcos, Aldeia da Granja do Tedo

Loja Interativa de Turismo

Rua Conde Ferreira
tel.: 254 789 049
e-mail: pturismotabuaco@ioi.pt
site: www.cm-tabuaco.pt

TAROUCA

gastronomia e vinhos

cabrito assado, presunto, trutas do Varosa, bolas de presunto, broa de milho
pão de ló, biscoitos de Teixeira
vinhos brancos e tintos da Região

Demarcada Távora-Varosa, espumantes

festas e romarias

Festa de S. Pedro
última semana de junho, Tarouca
Romaria Sta. Helena da Cruz
2ª semana de julho, Serra de Santa Helena
Festa de S. Miguel
última semana de setembro, Tarouca

Loja Interativa de Turismo

Av. Prof. Leite Vasconcelos
tel.: 254 781 461
e-mail: turismo@cm-tarouca.pt
site: www.tarouca.pt

TERRAS DE BOURO

gastronomia e vinhos

cozido de couves com feijão, sarrabulho de Terras de Bourou, rojões, posta Barrosã, cabrito aletria
vinho verde

festas e romarias

Festa em Honra de Nossa Senhora do Livramento
1º domingo de julho, Vilar
Festas Concelhias em Honra de S. Brás
6 a 10 de agosto, Terras de Bourou
Romaria de S. Bento da Porta Aberta
10 a 15 de agosto, Terras de Bourou

Festa em Honra de Santa Eufémia
3º fim de semana de agosto, Vila do Gerês

saúde e bem-estar

Termas do Gerês
localização: 26 km do centro
GPS: 41°43'43,68"N 8°09'43,31"W
site: www.aguasdogerres.pt

Termas da Moimenta
localização: centro da vila
GPS: 41°42'53"N 8°18'52"W
site: www.termasdamoimenta.com

natureza

Parque Nacional Peneda-Gerês - Porta do Campo do Gerês
tel.: 253 351 888
e-mail: museu@cm-terrasdobouro.pt
site: www.icnf.pt/
www.cm-terrasdobouro.pt

outros pontos de interesse

Estância Termal do Gerês, Via Romana, Mata da Albergaria, S. Bento da Porta Aberta, Marina de Rio Caldo e Albufeira da Caniçada, Vilarinho das Furnas

aldeias históricas

Covide, Santa Isabel do Monte, Ermida, Brufe, Ermida e Cutelo

Posto de Turismo

Av. Dr. Paulo Marcelino nº 33
tel.: 253 351 404

e-mail:
turismo@cm-terrasdebourou.pt
site: www.cm-terrasdebourou.pt

TORRE DE MONCORVO

gastronomia e vinhos

caldeirada de borrego terrincho, borrego terrincho assado na brasa, peixes do rio assados, fritos e as migas de peixe, favas guisada com chouriço, caldeirada de cabrito, cozido à Transmontana, posta grelhada, caldeirada de feijão-frade, migas e omelete de espargos, caldeirada da Ribeira, perdiz, coelho, lebre e javali, alheiras, salpicão, chouriço, chouriço de mel, morcelas, tabafeia, queijo terrincho amêndoa coberta (tradicional, peladinha e morena), cavacas, canelões, delícias, bilhós de amêndoa.
vinhos de excelência

festas e romarias

Dia de S. José
19 de março, Torre de Moncorvo
Festa da Vila e do Concelho em Honra de Nossa Senhora da Assunção
12 a 15 de agosto, Torre de Moncorvo
Festa de Nossa Senhora do Amparo de Felgar
penúltimo fim de semana de agosto, Felgar
Festa de S. Martinho

sábado mais próximo do dia 11 de novembro, Maçores

natureza

Parque Natural do Douro
Internacional: 14 km

Loja Interativa de Turismo

Rua dos Sapateiros nº 15
tel.: 279 252 289
e-mail: turismo@torredemoncorvo.pt
site: www.torredemoncorvo.pt

TROFA

gastronomia e vinhos

cabrito assado, arroz de pica no chão, leitão assado, bacalhau, cozido à Portuguesa, feijoada rabanadas, pão de ló, aletria, sopas secas, maçã assada, mel
licores, vinho verde

festas e romarias

Romaria a São Gonçalo
penúltimo domingo de janeiro, Covelas
Festa do Divino Espírito Santo
7ª semana após a Páscoa, São Martinho de Bougado
Festa em Honra de Nossa Senhora das Dores
16 de agosto, São Martinho de Bougado
Romaria de Santa Eufémia
3º domingo de setembro, Alvalrelhos (Monte Grande da St.ª Eufémia)

saúde e bem-estar

Aquaplace – Academia Municipal da Trofa
localização: 2 km do centro
GPS: 41°20'38.0"N 8°33'00.8"W
site: www.mun-trofa.pt

Loja Interativa de Turismo

Parque N. Sra. das Dores e Dr. Lima Carneiro
tel.: 252 409 290
e-mail: geral@mun-trofa.pt
site: www.mun-trofa.pt

VALENÇA

gastronomia e vinhos

bacalhau à S. Teotónio, cabrito à Sanfins, anho no forno, arroz de lampreia, lampreia fumada recheada do rio Minho, caldo verde
borrachinhos de Valença, sopas secas
vinhos verdes

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora da Cabeça
segunda e terça-feira de Páscoa, Covo
Festa da Senhora do Faro
15 de agosto, Monte do Faro
Festa de Mosteiró
1ª semana de setembro, Cerdal

natureza

Zona de Proteção Especial dos estuários dos rios Minho e Coura, integrada na rede Natura 2000

Posto de Turismo

Paiol do Campo de Marte, Coroada
– Praça Forte de Valença
tel.: 251 823 329 / 251 823 374
e-mail: pit.valenca@portoente.pt
site: www.cm-valenca.pt

VIANA DO CASTELO

gastronomia e vinhos

bacalhau à Viana, bacalhau à Margarida da Praça, sarrabulho, rojões, cabrito assado, lampreia, sável, truta, outros peixes e mariscos
torta de Viana, meias-luas de Viana, rabanadas, leite-creme, arroz doce, sidónios, aletria com ovos, pão de ló
vinhos verdes (branco tinto e rosé, com destaque para as castas loureiro e vinho)

festas e romarias

Festa das Rosas em Honra de Nossa Senhora do Rosário
2º fim de semana de maio, Vila Franca do Lima
Festa da Santa Cruz - Andores
Floridos de Alvarães
40 dias após a Páscoa, Alvarães
Festa de Nossa Senhora das Neves
5 de agosto, Barroselas, Vila de Punhe e Mujães
Romaria de Nossa Senhora d'Agonia
20 de agosto e fim de semana mais próximo, Viana do Castelo

saúde e bem-estar

Axis Viana Business & Spa Hotel ****
localização: 700m do centro
GPS: 41°42'10.55"N 8°49'07.52"W
site: www.axishoteisegolfe.com/viana

Hotel Flôr de Sal
localização: 2,5 km do centro
GPS: 41°41'30"N 8°50'53"W
site: www.hotelflordesal.com

natureza

Parque Ecológico Urbano
Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental
Parque Natural de Litoral Norte:
33 km

Viana Welcome Center

Rotunda da Liberdade (junto à Praça da Liberdade)
tel.: 258 098 415
e-mail: vianawelcomecenter@gmail.com
site: www.vivexperiencia.pt/
vianawelcomecenter

VIEIRA DO MINHO

gastronomia e vinhos

couves com feijão, vitela Barrosã, fumeiro
barquinhos

festas e romarias

Festa da Senhora da Fé

1º domingo de junho, Cantelães
Festa da Senhora d'Orada
3º domingo de junho, Pinheiro
Festa da Senhora da Lapa
2º domingo de julho, Soutelo
Festa da Senhora da Conceição
15 de agosto, Vieira do Minho

natureza

Serra da Cabreira (Serradela, Turio, Talefe)
Albufeiras do Ermal, Caniçada, Salamonde e Venda-Nova
Parque Nacional da Peneda-Gerês

outros pontos de interesse

Casa Museu Adelino Ângelo;
Capelas da N. Sra. da Fé, N. Sra. da Orada, N. Sra. da Lapa e N. Sra. da Begonha (único em Portugal);
Fojos dos Lobos, Castro, Fornos Comunitários de Campos e Lamalonga, Lagar de Azeite de Vilarchão, Conjunto Hidráulico de Rossas, Museu da Mota Antiga

aldeias históricas

Agra, Campos, Espindo, Lamalonga, Louredo

Loja Interativa de Turismo

Praça do Bombeiro Voluntário
tel.: 253 649 240
e-mail: postodeturismo@cm-vminho.pt
site: www.cm-vminho.pt

VILA DO CONDE

gastronomia e vinhos

petinga à moda das Caxinas e toda a variedade de peixes e mariscos, cabrito assado e pratos de saborosa carne
doces conventuais e pão doce tradicional

festas e romarias

Festa da Senhora da Guia
semana anterior ao dia 2 de fevereiro, Vila do Conde
Festa de São João
semana anterior ao dia 24 de junho, Vila do Conde
Festa de São Bento de Vairão
3º domingo de julho, Fornelo e Vairão
Festa do Senhor dos Navegantes
1ª semana de agosto, Vila do Conde

saúde e bem-estar

Santana Hotel ****
localização: 6,5 km do centro
GPS: 41°21'1,8"N 8°44'10,2"W
site: www.santanahotel.net

Villa C – Hotel & Spa ****

localização: 6,5 km do centro
GPS: 41°20'47"N 8°44'17"W
site: www.villachotel.com

Loja Interativa de Turismo

Rua Cais das Lavandeiras
tel.: 252 248 445

e-mail:

turismo@cm-viladoconde.pt
site: www.cm-viladoconde.pt

VILA FLOR

gastronomia e vinhos

cabrito e cordeiro assados, peixes do rio fritos, fumeiro, rojões, grelos cozidos e couve troncha, regados com azeite da terra, de qualidade superior, alcarras ou azeitonas e pão de forno a lenha, cogumelos, queijo DOP, de cabra ou ovelha, acompanhado de mel certificado da terra ou compotas de fruta
arroz doce polvilhado com canela, as rabanadas, as bolas de azeite, os bolos económicos e ainda compotas e doces artesanais.
vinho da Região Demarcada do Douro

festas e romarias

Solenidades da Semana Santa
semana que antecede a Páscoa, Vila Flor
Romaria de Nossa Senhora do Castanheiro
8 e 9 de agosto, Valtorno
Romaria de Nossa Senhora da Assunção
13 a 15 de agosto, Vilas Boas
Festa da Vila em Honra de São Bartolomeu
22 a 24 de agosto, Vila Flor

natureza

Barragem do Peneireiro

Posto de Turismo

Largo Doutor Alexandre de Matos
tel.: 278 512 373
e-mail: geral@vilafior.pt
site: www.cm-vilafior.pt

VILA NOVA DE CERVEIRA

gastronomia e vinhos

debulho de sável, lampreia do rio Minho, galo de cabidela, bacalhau à Casa, cabritinho do monte, caldo verde, rojões à moda do Minho, pataniscas de bacalhau com arroz malandrinho, pernil assado no forno biscoitos de milho, cervienses e trovador, leite-creme

festas e romarias

Festa de S. João de Campos
20 a 24 de junho, Campos
Festas Concelhias em Honra de S. Sebastião
1º fim de semana de agosto, Vila Nova de Cerveira
Festa de S. Roque
2º fim de semana de agosto, Vila Nova de Cerveira
Festa da Nossa Senhora da Ajuda
1º fim de semana de setembro, Vila Nova de Cerveira

Loja Interativa de Turismo

Praça do Município, Edifício da Casa do Turismo
tel.: 251 708 023
e-mail: turismo@cm-vncerveira.pt
site: www.cm-vncerveira.pt

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

gastronomia e vinhos

arroz de cabidela, bacalhau à Lagareiro, cabrito assado no forno, cozido à Portuguesa, lampreia à Bordalesa, papas de sarrabulho, rojões à moda do Minho
doce branco (doce de festa)
vinho verde

festas e romarias

Solenidades da Semana Santa semana que antecede a Páscoa, Vila Nova de Famalicão
Festas Antoninas
13 de junho e durante uma semana
Festas Antoninas, Vila Nova de Famalicão
Festas em Honra de São Miguel
29 de setembro, V. N. de Famalicão

natureza

Parque da Devesa
Praia Fluvial de Arnoso Santa Eulália
Parque de Sinções

Loja Interativa de Turismo

Praça D. Maria II
tel.: 252 320 900
e-mail: camaramunicipal@vilanovadefamalicao.org
site: www.vilanovadefamalicao.org

VILA NOVA DE FOZ CÔA

gastronomia e vinhos

migas de pilongas, cogumelos

recheados com amêndoa, salada de azedas, omelete de espargos, migas de peixe, peixinhos do rio, cabrito assado, pratos de caça (javali, coelho, lebre, perdiz)
doces de amêndoa, súplicas, coscorões, folares, bolas toscas, livradas e picadas
licor da 4ª classe

festas e romarias

Solenidades da Semana Santa domingo de Ramos até à sexta-feira Santa, Vila Nova de Foz Côa
Festa da Nossa Senhora do Campo
8 dias após a Páscoa – Pascoela, Almendra
Festa da Nossa Senhora da Veiga
1º ao 2º domingo de agosto, Vila Nova de Foz Côa

natureza

Parque Arqueológico do Vale do Côa
Passeios de rabelo - Embarcação Senhora da Veiga
Patrimónios Mundiais: Alto Douro Vinhateiro / Gravuras Rupestres

Posto de Turismo

Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral nº 9/13
tel.: 279 760 329
e-mail: turismo@cm-fozcoa.pt
site: www.cm-fozcoa.pt

VILA NOVA DE GAIA

gastronomia e vinhos

caldeirada de peixe à Pescador, sável assado no espeto
broa de Avintes, doce "Os Velhotes"
vinho do Porto

festas e romarias

Festa de S. Gonçalo e S. Cristóvão
1º domingo depois do dia 10 de Janeiro, Mafamude e Santa Marinha
Festa do Senhor da Pedra
fim de semana posterior ao feriado do Corpo de Deus, Gulpilhares
Festa de S. Pedro da Afurada
29 de junho a 30 de junho, São Pedro da Afurada
Festa a Nossa Senhora da Saúde
12 a 15 de agosto, Carvalhos - Pedroso

saúde e bem-estar

The Yeatman Hotel *****
localização: 850m do centro
GPS: 41°07'58.97"N 8°36'48.95"W
site: www.theyeatman.com

Hotel Solverde Spa & Wellness Center *****

localização: 15,6 km do centro
GPS: 41°01'45.08"N 8°38'32.66"W
site: www.solveverde.pt

Villa Sandini Hotel & Spa *****
localização: 19,8 km do centro
GPS: 41°02'06.6"N 8°30'48.3"W
site: www.villasandini.com

Hotel Golden Tulip Porto-Gaia Hotel & Spa *****
localização: 5,9 km do centro
GPS: 41°7'51.22"N 8°40'5.87"W
site: www.goldentulip.com/pt-pt/hotels/golden-tulip-porto-gaia-hotel-and-spa

natureza

Parque Biológico de Gaia: 10,5 km
Reserva Natural Local do Estuário do Douro: 5,9 km

Loja Interativa de Turismo

Av. Diogo Leite
tel.: 223 742 400
e-mail: geral@cm-gaia.pt
site: www.cm-gaia.pt

VILA POUCA DE AGUIAR

gastronomia e vinhos

cabrito assado com arroz de forno, enchidos (salpicão, moura, alheira e linguça) cozido à Transmontana, vitela maronesa acompanhada com batata do Alvão e grelos, arroz de cabidela, cogumelos silvestres, castanha assada
pudim de castanha, bolos e tortas de castanha, rabanada com mel, leite creme dourado, compotas (abóbora, framboesas, amora, tomate, cereja e chila)

festas e romarias

Festa da Vila e do Concelho de Vila Pouca de Aguiar

31 de julho a 2 de agosto, Vila Pouca de Aguiar

saúde e bem-estar

Termas de Pedras Salgadas
localização: 7,5 km do centro
GPS: 41°32'46.12"N 7°36'22.44"W
site: www.aguadaspedras.com

natureza

Parque Natural do Alvão: 40 km
Aguarnature - Rede de Interpretação de Espaços Naturais

Loja Interativa de Turismo

Av. Lopes Oliveira
tel.: 259 419 100
e-mail: geral@cm-vpaguiar.pt
site: www.cm-vpaguiar.pt

VILA REAL

gastronomia e vinhos

vitela assada com arroz de forno, cabrito assado com arroz de forno, tripas aos molhos, covilhetes, carne Maronesa, Joelho da porca, pratos de bacalhau, cozido à Portuguesa, milhos, bola de carne, enchidos
pastéis de toucinho ou cristas de galo, pastéis de santa clara (conventuais), tigelinhas de laranja, pitos de Santa Luzia, cavacórios, bexigas, santórios, ganchas, covilhetes

festas e romarias

Festa da Cidade em Honra de Santo António
6 a 13 de junho, Vila Velha
Festa da Cidade em Honra de S. João
23 de junho, Vila Real
Festa da Cidade em Honra de S. Pedro
28 e 29 de junho, Vila Real
Romaria da Senhora da Pena
2º domingo de setembro, Mouçós

natureza

Parque Natural do Alvão
tel.: 259 302 830
e-mail: pnal@icnf.pt
site: www.icnf.pt

outros pontos de interesse

Caos graníticos de Muas - Arnal

aldeias históricas

Lamas de Olo e Ermelo

Loja Interativa de Turismo

Av. Carvalho Araújo
tel.: 259 322 819
e-mail: geral@cm-vilareal.pt
site: www.cm-vilareal.pt

VIMIOSO

gastronomia e vinhos

fumeiro (alheira, salpicão, butelo), butelo com cascas, caldeirada de cordeiro, cabrito assado, peixes do rio em escabeche, cozido à Portuguesa, javali, posta

mirandesa, pernil, lagostins, peixes do rio, queijos caseiros
pudim de mel, rosquilhos, doces regionais, marmelada
licores de paladares e odores da natureza

festas e romarias

Festa de S. Lourenço - Dia do Município
10 de agosto, Vimioso
Romaria e Festa em Honra de S. Bartolomeu
24 de agosto, Vimioso
Festa em Honra de Nossa Senhora das Graças
último fim de semana de agosto, Carção

Posto de Turismo

Largo Mendo Rufino
tel.: 273 518 120
e-mail: gi.cmv@cm-vimioso.pt
site: www.cm-vimioso.pt

VINHAI

gastronomia e vinhos

fumeiro de porco bísaro: salpicão, linguiça, butelo, chouriço azedo, chouriço de sangue
cozido de cascas, posta Mirandesa, cabrito e cordeiro, javali, coelho e perdiz
compotas, mel, pastéis de massa tenra, canelões, doces das Clarissas
vinho maduro

festas e romarias

Festa de Nossa Senhora da Assunção
15 de agosto, Vinhais
Festa de Nossa Senhora da Saúde
último fim de semana de agosto, Vale de Janeiro
Romaria de Santo António
1º fim de semana de setembro, Vinhais
Festa de Nossa Senhora dos Remédios
8 de setembro, Tuizelo

natureza

Parque Biológico de Vinhais: 2 km
tel.: 273 771 040 / 933 260 304
e-mail: geral@parquebiologicodevinhais.com
directora@parquebiologicodevinhais.com
site: www.parquebiologicodevinhais.com

outros pontos de interesse

Museu de Arte Sacra, Parque Verde de Artes e Ofícios, Centro de Interpretação do Parque Natural de Montesinho, Pombais e Moinhos, Produções Regionais, Festas e Romarias

Posto de Turismo

Praça do Município
tel.: 273 770 309
e-mail: turismo@cm-vinhais.pt
site: www.cm-vinhais.pt

LOJA INTERATIVA DE TURISMO DO AEROPORTO SÁ CARNEIRO

Aeroporto do Porto, Apartado nº 12
tel.: 229 420 496
e-mail: loja.aeroporto@portoenorte.pt
site: www.portoenorte.pt

coordenação geral

Paulo Amaral (DRCN)
Sofia Ferreira (TPNP)

coordenação técnica

Ana Mafalda Pizarro (TPNP)

equipa técnica

Lúgia Azevedo (TPNP)
Ruí Faria (TPNP)

textos

Alexandra Lopes, Ângela Melo, António Lima, António Pereira Dinis, Archeo Estudos, Lda., ArqueoHoje, Lda., Belém Campos Paiva, Carla Stockler, Dalila Correia, David Ferreira, Direção-Geral do Património Cultural (baseado em), Isabel Fernandes, Javier Larrazabal, Joel Cleto, José Marcelo M. Pinto, Maria de Jesus Sanches, Maria José Meireles, Manuel Graça, Maria João Santos, Nelson Rebanda, Nuno Soares, Odete Barra, Paulo Amaral, Ricardo Teixeira, Rota do Românico

Fotografias

Alberto Plácido, António Martinho Baptista, António Pereira Dinis, Archeo Estudos, Lda., ArqueoHoje, Lda., Belém Campos Paiva, Direção Regional de Cultura do Norte, Francisco Piqueiro, Fundação da Casa de Mateus/Nicolas Sapieha, Gabriel Andrade, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas / António Jorge Barros, Inês d'Orey, Irmandade dos Clérigos/Luís Ferreira Alves, Javier Larrazabal, Jorge Inácio, Jorge Martins Araújo, José Marcelo M. Pinto, José Pessoa, Luís Ferreira Alves, Luís Fontes, Luís Pereira, Maria de Jesus Sanches, Manuel Correia, Município de Amares/Moisés Soares, Município de Alfândega da Fé, Município de Aljô, Município de Arcos de Valdevez/Eduardo Pimenta, Município de Armamar, Município de Boticas, Município de Esposende, Município de Fafe/Manuel Meira, Município da Maia/Gabinete de Arqueologia, Município de Matosinhos/António Venda Lopes, Município de Melgaço Município de Mondim de Basto, Município de Paços de Ferreira, Município de Paredes de Coura, Município de Penedono, Município de Ponte de Lima/Amândio Vieira, Município do Porto/

Fernando Noronha, Município da Póvoa de Lanhoso, Município da Póvoa do Varzim/José M. Flores Gomes, Município de Sabrosa, Município de Santo Tirso/Francisco Piqueiro, Município de Sernancelhe, Município de Tabuaço, Município de Viana do Castelo/José Manuel Dias, Município de Vila Nova de Cerveira, Município de Vila Nova de Famalicão, Município de Vila Nova de Gaia, Município de Vila Pouca de Aguiar, Município de Vinhais, Museu de Ponte de Lima/Susana Matos, Palácio da Brejoira/Jorge Marçoa, Paula Araújo da Silva, Paulo Amaral, Paulo Pacheco, Pedro Martins, Penaguão & Burnay/Museu Municipal de Penafiel, Porfírio Gomes, Ricardo Teixeira, Rota do Românico, Rui Pires, Sociedade Martins Sarmento

Agradecimentos

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte
Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
Municípios representados
Rota do Românico

design

Cristina Lamego

impressão

Rainho&Neves, Lda. – Artes Gráficas

edição

tnp©2015



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

C CULTURA
N NORTE -

portoenorte^{TEM}



Turismo do Porto e Norte
de Portugal, E.R.
Castelo de Santiago da Barra
4900-360 Viana do Castelo
Portugal



www.portoenorte.pt
turismo@portoenorte.pt
touring@portoenorte.pt
tel.: +351 258 820 270
edicao@tpnp '15

Cofinanciamento



O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional